

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX, 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

JUNTO DO MONUMENTO AOS RESTAURADORES FOI CELEBRADA MISSA CAMPAL PARA ASSINALAR O 1.º DE DEZEMBRO

A data do 1.º de Dezembro foi ontem comemorada, em todo o território nacional, com cerimónias evocativas dos mortos que honram a Pátria. Todas as cerimónias, porém, foram caracterizadas por um cunho de muita sobriedade, trazendo assim o profundo sentimento de pesar que a todos domina nesta emergência.

A habitual comemoração promovida pela Mocidade Portuguesa limitou-se, este ano, a uma cerimónia religiosa na Praça dos Restauradores, onde se concentraram mais de mil filiados de ambos os sexos, representando todos os centros de actividades circumscolares dos estabelecimentos de ensino secundário da capital e os centros especiais, incluindo o de esgrima.

No altar, instalado em frente do monumento aos heróis de 1640, o sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo de Madarsum e capelão-mor das Forças Armadas, celebrou missa, acolitado pelo rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional da M. F. e pelo rev. Monteiro Fernandes, secretário do prelado. O assistente distrital da organização, rev. Pedro Gamboa, descreveu as cerimónias, que foram acompanhadas a cantos pelos grupos corais do Liceu Camões e da Escola Técnica Elemental Francisco de Arruda.

(Continua na 10.ª página)



A formatura de filiados da Mocidade Portuguesa na Praça dos Restauradores, durante a missa campal comemorativa do 1.º de Dezembro

A ESCÓCIA PODERÁ RECLAMAR

A INDEPENDÊNCIA

—afirmou o chefe do Partido
Nacionalista Escocês

GLASGOW, 2. — (F. P. e R.). — A Escócia reclamará a independência se nas próximas eleições gerais (1970 ou 1971) o Partido Nacionalista escocês conseguir mais de metade dos 71 lugares que representam as circunscrições escocesas nos Comuns — declarou o presidente do Partido, Arthur Donaldson, durante uma conferência de imprensa.

O Partido Nacionalista Escocês, enviou, recentemente, aos Comuns, pela primeira vez desde 1945, um deputado — a senhora Winifred Ewing. O Partido conta actualmente com cerca de 80 mil membros.

Por outro lado, o Partido Nacionalista Escocês (S. N. P.), que ora desfruta de uma vaga de popularidade, enviou um memorando aos ministros dos Negócios Estrangeiros de 27 países europeus, apresentando o caso da independência da Escócia.

Um informador do Partido disse que o memorando fora distribuído durante o Verão. Declarava que o futuro Estado independente da Escócia não se consideraria necessariamente obrigado por acordos internacionais firmados por Governos britânicos sucessivos.

Tais acordos eram essencialmente representativos dos interesses da Inglaterra — acrescentava o documento.

AMEAÇA DE GREVE NOS CAMINHOS-DE-FERRO

LONDRES, 2. — (F. P.). — O Governo britânico poderá apelar para o Exército para assegurar o funcionamento dos transportes, caso os maquinistas ponham em prática a sua ameaça de greve, a partir de domingo, à meia-noite, informa-se de fonte autorizada.

Seria uma das disposições a tomar para remediar o mal causado pela greve. O concurso do Exército permitiria transportar as mercadorias por estrada e enviar, de avião,

AVIÕES ISRAELITAS ABATIDOS SOBRE O GOLFO DE SUEZ

(Ler na página 17)

Nota do dia

O ESFORÇO DE TODOS

Os estudantes formaram brigadas de voluntários para acudir às populações mais afectadas pela devastação da grande cheia. «Desde as vacinações, até toda a espécie de trabalhos, incluindo os mais duros e pesados», como se registava no noticiário, esse foi um belo exemplo de decisão que merece sublinhar-se e vale como lição do futuro: os sentimentos de generosidade e amor pelo próximo continuam a ser apanágio de uma juventude tantas vezes incompreendida mas se mostra capaz de forjar o seu destino sem perder as suas virtudes, as que sempre foram e hão-de continuar a ser as da gente jovem de todas as épocas. Na hora em que se ouviu tocar a rebate convocando socorros, cada um acudiu com o que pôde — a sua presença, o seu préstimo, o seu conforto, o seu braço. Sem desânimos nem hesitações, mas também sem arrogâncias. O sentido prático da vida não precisa de ser ensinado nem exibido. Está ali, está em toda a parte, está no quotidiano: na

família, na rua e na escola. Está também nas mil necessidades que se manifestam e que cada um sente conforme elas doem. Há uma atracção para o contacto com as realidades, que para uns será uma tendência de espírito, mas para outros será uma imposição: o estudante que dá lições, que corre às aulas nos intervalos do seu trabalho profissional, que nas férias procura uma ocupação diferente, donde apure meios de subsistir ou de que apure experiência, é hoje um factor comum na vida dos países, quando toda a gente corre à escola em busca de uma valorização, cuja necessidade todos interpretam como ponto final de uma época em que os estudos eram um privilégio para depois serem um direito e hoje serem uma obrigação. Os rapazes e as raparigas que correm a acudir aos sinos trados mostram-se conscientes da sua época, em que os estudantes temperam a sua consciência no trabalho e os trabalhadores deverão temperar a sua experiência no estudo.

Até ao próximo dia 15 poderão enviar-nos trabalhos para a modalidade plástica de «O Natal visto pelas crianças»

O prazo para a entrega dos trabalhos literários já se encerrou. E foram milhares os trabalhos que nos chegaram, provenientes dos mais diversos pontos do país. Assim, na próxima 2.ª feira o júri da especialidade começará já os seus trabalhos, tendo a sua primeira reunião. O que vai «sair» em cada uma daquela imensidade de produções infantis e juvenis — é sempre

um mistério. E é o que dá especial gosto e sabor ao nosso concurso.

Entretanto, não se esqueçam os nossos amigos que para a modalidade plástica o prazo estende-se até ao próximo dia 15. Avisamos os interessados que os trabalhos chegados depois dessa data só poderão

(Continua na página seguinte)

A França vai tornar-se «neutral»?

PARIS, 2. — (F. P. e R.). — O jornal «L'Aurore» admite a possibilidade de a França abandonar a Aliança Atlântica para se tornar um país neutro.

O jornal baseia a sua previsão num artigo publicado na revista militar pelo chefe do Estado-Maior, general Ailleret, o qual preconiza a criação de mísseis nucleares de grande raio de acção, para defesa da França.

HOJE — 44 PÁGINAS

Os árabes começam a desesperar de uma solução pacífica pela O. N. U.

BEIRUTE, Dezembro. — Uma nova conferência dos chefes de Estados árabes, na qual participariam, desta vez, todos os países membros da Liga, duros e mode-

Do correspondente particular EDOUARD SAAB
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

rados, parece a todos os meios políticos libaneses como o epílogo normal da fase diplomática em curso nas Nações Unidas.

Os participantes da conferên-

cia de Kartum haviam fixado como tarefa obter, por via diplomática, uma solução política,

(Continua na página seguinte)

CORRESPONDÊNCIA DE BEIRUTE

(Continuação da página anterior)

a fim de apagar os vestígios da derrota militar de Junho.

Quando visitava, a semana passada, o seu homólogo iraquiano em Bagdad, o chefe do Estado libanês encarou com o presidente Aref a hipótese duma nova conferência. A tese libanesa é que a presente sessão da O. N. U. devia normalmente decidir da sequência a dar às resoluções conciliatórias da conferência de Kartum.

Se, porventura, todos os projectos de resolução apresentados ao Conselho de Segurança fo-

rem rejeitados, se também a Assembleia Geral não for capaz de elaborar uma solução pacífica, só restaria então aos árabes definir uma nova política.

Em apoio desta tese, são de referir os comentários de certos jornais de Beirute — *Nahar*, *Bayrak*, *Jaryda* — e de Damasco. Estes deploram a candura dos membros do Conselho de Segurança que confiam no representante de Israel para encontrar uma solução do conflito.

Para estes jornais, Israel não acederá nunca, em caso algum, a retirar-se de todos os territórios conquistados, incluindo Jerusalém e as cumeadas de Golan, e isso ainda mesmo que os árabes subscrissem as condições mais humilhantes do vencedor.

O Estado hebreu teria simplesmente procurado ganhar tempo e mostrar a opinião internacional que são os seus inimigos que se negam a um compromisso e a dialogar.

A tarefa do delegado israelita foi facilitada — acrescenta-se em certos meios de Beirute — pelo facto de nenhum representante árabe haver ousado pegar na palavra do delegado judeico, a ponto de o intimidar a aceitar o diálogo directo e mesmo a paz, sob a condição de o Estado hebreu se comprometer a retirar as suas tropas de todos os territórios conquistados, incluindo Jerusalém.

Quanto à resolução britânica, esta não concretiza as condições, nas quais a retirada devia ser efectuada, se se estende a todos os Lugares Santos, e devia de servir de prólogo a uma paz formal.

É com viva inquietação que se fazem aqui tais deduções, no momento em que se começa a desesperar de conseguir uma solução política que não envergonhasse ninguém e encetasse o processo de uma verdadeira acalmia.

Os libaneses, a quem se não pode censurar qualquer manifestação de espírito belicoso, rendem-se, eles também, à evidência, não sem haver confrontado as suas vistas com as dos dirigentes da Arábia Saudita, aos quais o presidente Helon também acaba de visitar.

O rei Faical também não estava menos desesperado com o rumo que tomavam as discussões na O. N. U. e perguntava até que ponto poderia ainda preconizar moderação.

Em Damasco, aproveita-se a ocasião para proclamar de novo e com mais virulência a guerra popular, sejam quais forem seus riscos e suas consequências.

Mas em Amman há consternação pelo imobilismo da O. N. U. e sobretudo pela posição que tomaram os norte-americanos, destinados a caucionar todas as iniciativas de Israel sem a menor reserva.

A visita inopinada ao Cairo do primeiro-ministro jordano, Bahjat Talhouni, estaria relacionada com o projecto de conferência dos chefes de Estado árabes, á qual os jordanos ligam primordial importância.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página anterior)

ser apreciados e classificados no concurso de 1968.

Alguns prémios

Enquanto não podemos fornecer a lista definitiva dos prémios distribuídos aos melhores trabalhos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», aqui lembramos alguns deles:

Ciclo do Areeiro, de António Carvalho & C.ª, Lda, Avenida Almirante Gago Coutinho, 1-C a 3-B: uma bicicleta da marca «Vilar» para menino ou menina;

Casa A. Ferreira, Lda, Rua da Junqueira, 233: 3 prémios de 500\$00 a atribuir aos melhores trabalhos de aguarela, guacho e colagem, várias caixas de aguarelas e colas «Sino» e de «Sino guacho».

Casa de Cortiças (Mr. Coork),

Rua da Escola Politécnica, 100: 100 artísticas caixas de cortiça; Fábrica de Chocolates Regina, Rua de Sá de Miranda, 12: 12 caixas de fantasia de bombons B 37, 38 e 35 e 1 caixa de C 28; Mendes Pereira, Herdeiros, Lda, Campo Grande, 390: 100 caixas de guacho de cores sortidas da marca «Cisne»;

Fábricas Triunfo, Rua dos Oleiros, Coimbra: 120 pacotes de bolachas de baunilha, 288 pacotes de bolacha Maria, 8 caixas e meia de sortido Imperial e 72 pacotes de rebuçados de frutas sortidas.

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Rua Nova do Almada, 93, Lisboa: Uma série de discos infantis;

Portugália Editora, Avenida da Liberdade, 13, 3.º, dt.º, Lisboa: 100 livros das suas edições;

Aveirense, Lda, Rua da Arrábida, 38, Lisboa: Latas de merenda e

100 pacotes de batata frita; Editorial Minerva, Rua Luz Soriano, 31, Lisboa: Uma série de livros;

Rádio Triunfo, Praça do Município, 305, Porto: Discos infantis; Livraria Bertrand, Rua Garrett, Lisboa: Livros;

Fábrica de Confeitaria Aguiar, Rua Sousa Pinto, 214, Valongo: 24 caixas de biscoitos;

Livraria Portugal, Rua do Carmo, 70, Lisboa: Cheques-livros;

Chocolates Raja, Parque de Monsanto, Lisboa: Caixas de dropes e de bombons;

Fomento Eboense, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 27, Évora: 50 caixas de dropes e pastilhas elásticas;

Maria Amália do Vale, Lisboa: 10 livros infantis da sua autoria;

Sociedade Industrial Aliança, Rua da Praia, 1, Lisboa: 50 sacos de bombons, caramelos e bolachas.

CINQUENTA ANOS DE SERVIÇO NA MESMA FIRMA

Realizou-se ontem, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, um jantar de homenagem ao sr. Virgílio das Neves Ferreira, figura muito conhecida e considerada no meio comercial, que nessa data completou 50 anos de serviço ininterrupto na firma Manuel Pinheiro Ribeiro, Limitada — Casa Pinheiro.

Após o jantar, que teve a presença de cerca de 100 dos mais antigos empregados daquela empresa, o homenageado ouviu sentidas palavras de apreço da entidade patronal e de um representante dos seus colegas, dos quais recebeu lembranças, depois do presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa ter feito o elogio das qualidades profissionais e morais do senhor Virgílio das Neves Ferreira — que foi agraciado pelo senhor Ministro das Corporações com a medalha de Mérito Corporativo — a quem fez a entrega do emblema de ouro daquele Sindicato.

A fechar a cerimónia, os três sócios da firma Manuel Pinheiro Ribeiro, Limitada, impuseram a 52 dos seus empregados — dos quais três, já contam mais de 50 anos de trabalho — emblemas de cobre, prata e ouro, comemorativos, respectivamente, de mais de 15, 30 e 40 anos de serviço.

REDE DE ESGOTOS DE ALVALADE (SADO)

ALVALADE, 2. — Esteve nesta localidade um vogal da Junta Sanitária de Águas com o objectivo de colher informações e observar «in loco» as condições para o estabelecimento da rede de esgotos, problema local que exige rápida solução.

A vinda deste perito a Alvalade deixa supor que as obras de construção dos esgotos serão muito brevemente um facto, esperança que a população recebeu com justificada satisfação.

Jantar de homenagem a um comissário da P. S. P.

Num restaurante desta cidade, por iniciativa de um grupo de amigos, conterrâneos e colegas, será hoje homenageado com um jantar o comissário da P. S. P. sr. João Fernandes, recentemente regressado da Guiné, onde esteve em comissão de serviço.

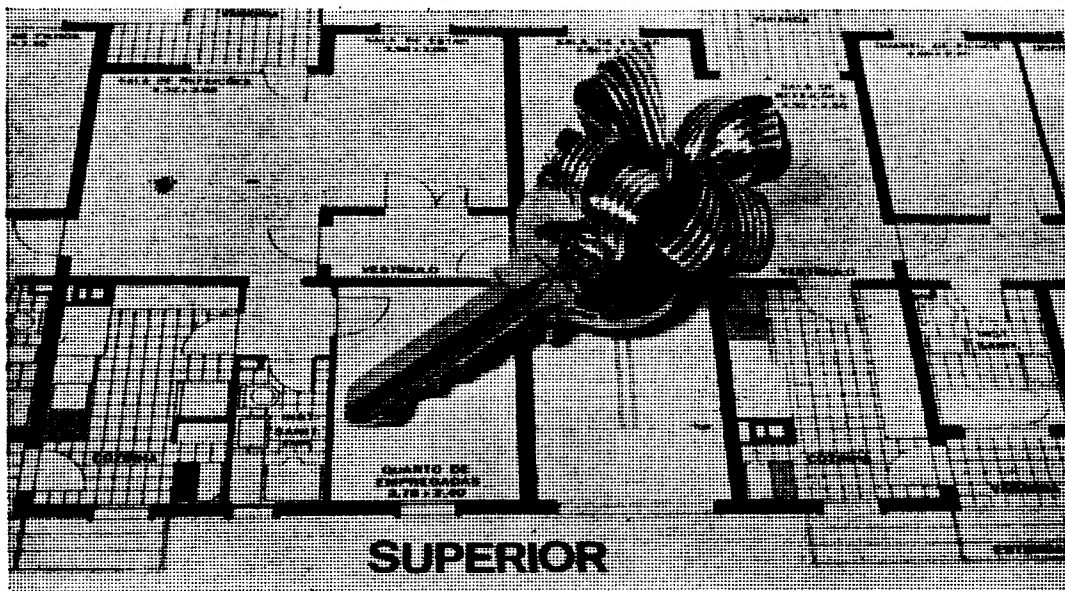
O homenageado já antes de ter sido destacado para a Guiné possuía diversos louvores, por serviços distintos.

Director de restaurante

Precisa-se, profissional competente, para dirigir restaurante de hotel de luxo na Costa do Sol. Indicar idade, idiomas que fala, ordenado que pretende e mais referências. Consideram-se confidenciais todas as respostas a este jornal, ao n.º 500.

Este ano OFEREÇA

uma prenda para toda a vida



...Ofereça um andar em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Um lar confortável espera por si em Santo António dos Cavaleiros. É uma prenda que ficará na memória de todos os seus. Está ao seu alcance viver num verdadeiro parque residencial. As modalidades de pagamento e a gama de preços tornam-lhe possível oferecer esse valioso presente: um lar inteliramente seu.

em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

encontra o lar com que sonha. Desde o confortável e moderno apartamento de 3 divisões às amplas residências de 7 divisões. Escolha o que mais lhe convém... e a data em que deseja habitá-lo.

O equipamento de cada andar de "tipo superior" inclui acabamentos e materiais de alta qualidade: antena colectiva de rádio e televisão, paredes totalmente pintadas, madeira exótica, lava-loiça inoxidável, triturador de desperdícios, paredes da cozinha e instalações sanitárias revestidas com ladrilho cerâmico.

Extensas zonas verdes envolvem os prédios. Centros comerciais, paroquial e cívico, escolas, zonas de recreio e repouso, cinema e piscina são a expressão social de uma vida moderna, rodeada de todos os confortos.

UMA NOVA MANEIRA DE VIVER

...e também uma nova fórmula de aquisição, que reduz ao mínimo a entrada inicial. Basta entregar 4.528\$00 para adquirir um andar do "tipo superior" no valor de 190.656\$00. Consulte-nos.

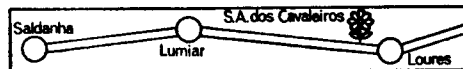
Horário das visitas

Na Sede:

todos os dias úteis das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 20 horas, excepto sábados à tarde.

No local: todos os dias

das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ª feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

ICESA-Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede: Av. D. Carlos I, 42-Serviços Comerciais, 4.º andar
Telef. 676121/2/3/4/5/6-LISBOA

Ora, diga-nos...

—O que pensa das pessoas que anotam as suas obrigações diárias?

● O «Ora, diga-nos...» de hoje foi feito na cidade do Porto. Respondeu-nos, em primeiro lugar, a sr.^a D. Maria da Saúde Gonçalves Herdeiro, negociante, que nos disse:



—Penso que quando anotam as suas obrigações numa agenda o fazem ou por falta de memória ou, então, porque, tendo muitos afazeres, estão sujeitas a esquecerem-se. Ora, por vezes, há coisas que se esquecem e que mais tarde nos trazem grandes aborrecimentos... Prosseguindo, afirmou-nos:

—No meu caso pessoal, embora tenha uma agenda, esta apenas me serve para anotar datas de aniversários, pois dos meus negócios nunca me esqueço e, às vezes, até sonho com

as transacções que tenho de fazer nos dias seguintes. Sabe uma coisa? Memória não me falta; assim acontecesse o mesmo com o di-nheiro...

● A bordámos, depois, o sr. José Augusto Moreira da Costa, industrial, que tem a seguinte opinião:

—Que são pessoas metódicas e cientes das suas responsabilidades. Eu, por exemplo, se não tomasse nota dos meus afazeres diários estava bem arranjado... É que isto de recordar pra-zos marcados com muita antecedência de dias, é o diabo! E há muitas outras coisas que fazem parte deste mundo extremamente complexo que não podemos esquecer. E nada mais prático do que uma simples e pequena agenda de bolso para nos defendermos da natural falta de memória.



● A terceira pessoa que ouvimos foi o sr. José Alves Moreira Junior, industrial de transportes. Afirmou-nos:

—Considero-as cuidadosas. Há um sem número de coisas que não se podem esquecer, se não queremos faltar aos contratos estabelecidos. Falo por mim, que tenho de ter uma agenda aonde anoto as obrigações diárias. Assim, dir-lhe-ei que penso dessas pessoas o mesmo que penso de mim próprio...



INDIVIDUALIDADES DA GUINÉ REGRESSARAM A BISSAU

Após uma semana passada na Metrópole a convite da T. A. P., regressaram a Bissau alguns dos participantes no voo inaugural das carreiras a jacto Guiné-Lisboa. Do grupo fizeram parte o secretário-geral, dr. José Manuel Palmeirim, o comandante militar, brigadeiro Vítor Novais Gonçalves, o prefeito apostólico, monsenhor Amândio Neto o director da Fazenda e vários régulos e outros chefes indígenas.

JOGO ROUBADO

Do Café Relento, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Algés, foram roubadas 20 cauletas (no valor de 800\$00) da lotaria do Natal com o número — que é certo da casa — 20 682

COMUNICADO

A CIDLA comunica a todos os seus clientes de GAZCIDLA residentes nas áreas sinistradas pelo temporal do passado dia 25, que mandará proceder, gratuitamente, à reparação de todo o material de queima avariado, assim como à reposição das garrafas desaparecidas.

Os interessados deverão dirigir-se aos Agentes locais da Cidla ou à sede desta Sociedade.

A DIRECÇÃO-GERAL

«TRICOT»

As mãos nervosas não fazem o «tricot»: vingam-se nele. De vez em quando, param. Os olhos poeiam alto e longe, sem um estremecimento. Depois as mãos regressam à mastigação do «tricot» com uma raiva feita de rotina e de resignação. Sente-se melhor ali, na pequena pastelaria do Largo do Calvário, quase em cima da linha dos eléctricos. Mais acompanhada, ou seja, mais ignorada de si própria.

Perto das oito horas, chega ele. Um beijo mutuo na face.

—Como tens passado?

—Bem.

—Bem mesmo?

—Bem mesmo. Trazes o que eu te pedi?

—Esqueci-me...

—Esqueceste nada.

Abre a pasta. Tira a revista francesa, entrega-lha. Bate as palmas, a chamar o empregado.

—Que é que queres?
—Uma «bica».
—Oh, filho! A esta hora! Daqui a bocadinho vamos jantar...
—Pronto, não bebo.
—Paga a minha despesa.
—Já?
—Está a arrefecer.
—Não acho. Está-me a apeteecer ficar aqui um bocadinho. Foi um dia de chatices no escritório.
—Muito frio, lá pela Baixa?

—Uma geleira.
Desafoga o colarinho. A verruga do pescoço torna-se mais vermelha, mais repugnante.

Ela pensa como vai ser «daqui há uns meses». Claro que hoje um homem não tem dificuldade em arranjar alguém. Mas com a idade! Com aquelas bochechas riscadas de vasos sanguíneos, como as

vias férreas do mapa da sua quarta classe... Com aqueles olhos sepultados em pregas, em gordura, em pelos encardidos das sobrancelhas... E depois sem jeito nenhum, nunca se preocupou com mulheres, de casa para o escritório, do escritório para casa...

Como seria bom que «aquilo» tivesse acontecido há mais tempo. Há quinze anos, pelo menos... Sim, porque agora... quem poderia amá-lo como ela o ama... sem lhe olhar para as bochechas... para a verruga... para as orelhas tortuosas e cabeludas... «Querido, querido!».

—Tens razão. Agora está a arrefecer um bocadinho. Vamos andando?

—Só acabar esta volta.

—Que é?

—O teu colete.

Sim. Começa a arrefecer. As árvores sussurram ao vento, pesadas das folhas de que, em breve, terão saudades.

MÁRIO CASTRIM

O preço da carne vai ser objecto de fiscalização intensa

Os serviços de fiscalização da Inspeção Geral das Actividades Económicas, numa nota enviada à Imprensa, comunicam que continuam atentos, que «não se assinalam faltas» e que o abastecimento público se caracteriza «pela abundância de quase todos os produtos de maior consumo». E acrescentam:

«A Junta Nacional dos Produtos Pecuários garante o abastecimento de carne congelada ao País e, assim, as brigadas de fiscalização vão incidir mais a sua acção nesse sector de comércio, dado que se têm observado certas irregularidades quanto a preços praticados na venda ao público.»

Na referida nota especificam-se, depois, os autos levantados a industriais e comerciantes, nos últimos 30 dias, entre os quais 41 talhantes, por especulação, falta de afinação de preços e matança clandestina; 17 industriais de hotelaria, por especulação, falta de tabela de preços e existência de alimentos impróprios para consumo; e, ainda, 31 grossistas e retalhistas de peixe, por especulação, comércio irregular, falta de documentação e existência de peixe impróprio para consumo.

tência de peixe impróprio para consumo.

Quatro feridos num choque de automóveis na Avenida Gago Coutinho

Um automóvel particular e um táxi embateram violentamente a noite passada na Av. Gago Coutinho, tendo resultado três feridos do acidente.

Os feridos, que foram transportados ao Hospital de Santa Maria, são: Manuel de Matos Alves, de 26 anos, motorista, residente na Calçada do Galvão, 43-A; Armindo Luís da Silva, de 29 anos, e sua mulher Maria Fernanda Lopes da Silva, de 27 anos, residentes na Rua Francisco Marques Beato, 74, cave, esq., em Moscavide; e a vizinha do lado direito da residência deste casal, Maria de Lurdes Conceição Passarinho, de 26 anos. Os automóveis ficaram muito danificados.

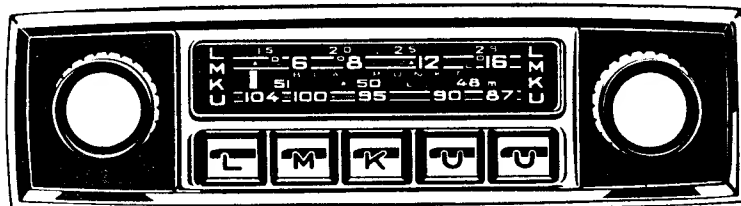
Sociedade União 1.º de Dezembro

A Sociedade União 1.º de Dezembro, com sede em S. Pedro de Sintra, completou ontem 87 anos de existência. A sessão solene comemorativa, marcada para ontem à noite foi adiada para data a designar, em consequência da recente tragédia que enlutou também o concelho.

Tertúlia Festa Brava

Organizado pelos srs. Domingos Mega e Alberto Barata, efectuou-se hoje na Tertúlia Festa Brava, mais uma reunião de bom convívio, com um almoço ao qual assistiram mais de oitenta convivas. Na reunião colaborou o elenco artístico da Tipópia, constituído por Adelina Ramos, Deolinda Rodrigues, Quintina Rodrigues, Raul Dias e Vicência Lima, acompanhados á guitarra por Casimiro Ramos e á viola por Nicolau Neves.

GRANDE CAMPANHA DE NATAL



AUTO-RÁDIOS BLAUPUNKT

de 1 a 31 de Dezembro
GRATUITAMENTE
montagem do seu auto-rádio

BLAUPUNKT
e uma focagem rigorosa de faróis

Aproveite esta grande oportunidade!

Inscreva-se já, por postal ou por telefone.

Lopes, Batista e Nafz, Lda.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/62-633031

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BOSCH E BLAUPUNKT

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITÓLIO

Uma produção musicada

A fim de dar lugar à estreia de «O mundo alegre de José Vasconcelos», vai sair da cena, no domingo, a produção musical «Como vencer na vida sem fazer força», que há três meses tem sido o grande êxito do Capitólio, no desempenho de um grande elenco, em que se destacam Camilo, Simone e Breynier, Maria Adeline, Fernanda Borsatti, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Villar, Helder de Oliveira, Costa Vaz e, ainda, em colaboração especial, Luís Tito e Jo Apoloni. Depois de amanhã,

haverá um espectáculo único, às 21 e 45, a favor das vítimas da catástrofe do passado dia 25, integrada na subscrição do «Diário de Notícias». Depois desta última representação de «Como vencer na vida sem fazer força» serão apresentados, em fim de festa, os artistas dos teatros Villaret, Maria Vitória, Variedades e Monumental.

MARIA VITÓRIA

Um êxito popular

«Não posses a minha rua», fado expressivo e bem sentimental, tanto ao gosto das grandes plateias, é excelentemente

interpretado na revista «Pão, pão... queijo, queijo» pela jovem fadista Arminda da Conceição, que, com a sua voz quente e melodiosa, imprime todo o sabor à composição escrita por Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, e musicada por João Nobre e Carlos Dias. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista ostenta o melhor cartaz dos tabladros de Lisboa: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a revelação do ano Dora Leal, Vítor Mendes, Delínia Cruz, as esbeltas discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, a intérprete de fado Arminda da Conceição, um empolgante «ballet» internacional, bailarinas e bailarinos portugueses e, ainda, a notável atracção de nível mundial «Speed Crazy», em que Salvador e Viana contracenam com a louca ventigem das autênticas «alucinadas do volante».

TEATRO VILLARET

A peça de Santareno

O grande êxito «António Marinho», com mais de seis meses de representações, vai despedir-se do público amanhã. «António Marinho», que Bernardo Santareno escreveu e Costa Ferreira encenou em cenário de Octávio Clérigo e com música de Carlos Paredes, é interpretado por Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, por Madalena Braga, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves.

Um espectáculo alegre

Espectáculo de características bem populares, «Mulheres à vela» é a revista das multidões. Aplaudida pelo público, elogiada pela crítica, inscreve-se, por mérito, nas grandes produções do teatro ligeiro. Deve-se esta sensacional produção ao empresário José Miguel, que, rodeado por competente equipa, mais uma vez oferece ao público da capital um espectáculo cheio de graça, piada oportuna e comentário brejeiro. Foi a interpretação entregue a um grande elenco, comandado por Humberto Madeira, Aida Baptista,

Projecção de filmes no Instituto Italiano

Nos próximos dias 5 e 6 pelas 18 e 30, o Instituto Italiano de Cultura, em colaboração com o E. N. I. T., apresenta na sede do Instituto (Rua do Salitre, 146) uma série de documentários e filmes a cores, sobre a arte e a paisagem italianas: Dolomiti Per Cinque Fanciulle, Poesia del Macchiaioli, De Chirico Metafisico, Fascino di Firenze. A entrada é livre.

Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Seguem-se, no desempenho, Oscar Acúrio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José, as bailarinas Jacqueline, Khaty, Lillian e Clarisse, os bailarinos Vítor e Orlando e, ainda, um gracioso conjunto de «girls».

VARIEDADES

Um cartaz fabuloso

É verdadeiramente fulgurante o cartaz da nova revista «Pois, pois...», produção em que o luxo, a graça e a originalidade se dão os braços para proporcionar ao espectador uma fascinante realização, pródigo em motivos de interesse. Em «Pois, pois...», Giuseppe Bastos e Vasco Morgado sentem-se legitimamente orgulhosos do reaparecimento de Raul Solnado ante as plateias que o entronisaram e consagraram como «o mais popular in-

(Continua na 6.ª página)

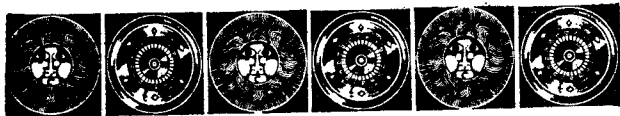
Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807



MARIA DE LOURDES RESENDE



LUDOW ILUSÃO E FANTASIA

ARI LOPES E GLORIA NORTON DUPLA CARIOCA

BALLET ESPANHOL DE PACO RUIZ

(MAIORES DE 17 ANOS)



AMANHÃ, ÚLTIMO DIA!

MATINÉE ÀS 16 HORAS — NOITE ÀS 21.45 H.
— NÃO FALTE —

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
APRESENTAM

ART. D. CIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO
com encenação de COSTA FERREIRA

com EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena
Madalena Braga • Henriqueta Maya •
João Perry • José de Castro • Glória de
Matos • Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves



NATAL... é NATAL

Pela primeira vez uma só firma
vai fazer transmitir através de 28 estações
emissoras comerciais do Mundo Português,
durante o mês de Dezembro, uma série de
programas inteiramente dedicados à quadra
festiva que é o Natal.

Estes programas que têm a colaboração artística de: Carmen Dolores, Eunice Muñoz, Maria Dulce, Maria Pereira, Manuel Lereño, Paulo Renato, Rogério Paulo e Rui de Carvalho, foram escritos por António Sousa Freitas, com música seleccionada e executada por Jorge Machado e Siegfried Sugg.

Toda a programação deste período substituirá os programas anteriores: «Cor é Vida», «Música... Sempre Música», «Falando de Fado», «Uma Guitarra... uma Viola» e «Pergunte o que quizer sobre Teatro: Rogério Paulo responde-lhe» que, a partir do próximo ano, também serão remodelados.

Boas Festas! Boas Festas!
Estes são os desejos da

Robbialac



Eles tratam de grandes negócios

Mas tratam-nos como devem ser tratados nos dias de hoje: com novos processos de trabalho, rapidez de decisão, profissionais preparados para as necessidades modernas e ausência de burocracia. Homens de negócios do seu tempo, preferem por isso o BANCO DO ALENTEJO.

Em expansão e desenvolvimento sempre crescente, aumentando em ritmo contínuo as suas carteiras de depósitos e comercial, o capital social e o total do activo — o BANCO DO ALENTEJO é a imagem dos seus clientes. Cresce com eles e para eles.

BANCO DO ALENTEJO



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

téprete da sua época». Solnado tem a seu lado, no desempenho deste original de José Galhardo e João Nobre, a actriz Ivone Silva (a vedeta teatral mais premiada do ano), Barroso Lopes, a voz diferente e estranha de Maria Teresa Quinto, a atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela morena dos tablóides de Além-mar), Armando Cortes, Francisco Nicholson, o «baillet» inglês «The Santiago Dancer», Clárisse Belo, Dina Maria, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Fernanda Franco, Morília Gama, Estrela Rodrigues e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos portugueses e, também, um fabuloso noípe de atractivos, qual deus mais preponderante.

IMPERIO

Um belo filme

Para «Jenny» (Haylls Mills no seu primeiro desempenho «adulto») e (Arthur) (Hywel Bennett, novo «astro» do cinema inglês), tudo correu bem até ao ansiado dia do casamento. Depois, a desilusão de uma estranha noite de núpcias ocasionou-lhes íntimos e amargos problemas, e transformou a vida simples das suas famílias. Em síntese, este é o enredo, muito original, de «Este difícil amor», filme que, servido por excelente fotografia corida e música moderna da «beatle» Paul McCartney, também nos mostra o famoso John Mills no cume da sua arte. Unanimemente elogiado pela crítica, «Este difícil amor», actualmente em segunda semana de exibição no cinema Imperio, é um dos raros filmes que logo conquistou o entusiástico aplauso de todo o público.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Golpe de mestre á napolitana», no Roma e no Condes

«Golpe de mestre á napolitana», que os cinemas Roma e Condes ontem estrearam, é um delicioso cartaz de incondicional agrado, resultando num êxito insofismável de gargalhada. Com uma frivolidade e uma malícia muito bem equilibradas, os seus aspectos cómico-trágicos são muito bem doseados — característica aliás bastante hábil do cineasta italiano Dino Risi, cuja filmografia, bastante conhecida das nossas plateias, abarca uma série de obras do género que conheceram grande sucesso em todas as capitais.

O filme tem a assinatura ímpar e o estilo de Risi, que uma vez mais conseguiu um espectáculo que facilmente chega ao público, captando-o e atraindo-o da primeira à última imagem, em face de um desdobrar de sequências admiráveis, com desconcertantes e originais «gags». Com efeito, não lhe faltam a graça nem a imaginação (observe-se a alucinante corrida de automóvel de um dos pitorescos pontos de Nápoles ao aeroporto) e, até, uma curiosa referência (não há qualquer truque em dobragem) ao internacional Eusebio.

A intriga, belissimamente engendrada, põe em evidência o culto das massas aos santos, para além de, como é evidente, o objectivo

do encenador ser outro: mostrar como se pode roubar o fabuloso tesouro de San Gennaro, pretendido por uma quadrilha de que fazem parte devotos do próprio santo, estes aliás com o propósito de o investirem numa magnífica obra social. Com extraordinária fotografia a cores de Aldo Tonti, considerado um dos maiores operadores da Europa, conta com um excelente desempenho de Nino Manfredi, Santa Berger, Mário Ardof, Harry Guardino, Ugo Fangareggi, Claudine Auger e de outros, bem como de Totó, no seu derradeiro trabalho perante as câmaras. — Visor 60.

«Com os olhos vendados» no São Luiz e no Alvalade

Claudia Cardinale e Rock Hudson são as vedetas desta comédia de «suspense», trepidante e alegre. Ela é explosiva e ele também (dizem...). Mas o que não há dúvida é que ambos são famosos e atracção seguríssima para o êxito da película, cujo tema se centra no caso, bem actual, das fugas (e raptos) de «cérebros». Físicos, químicos, matemáticos, cientistas, enfim, de renome e de grande valor que as chamadas grandes potências cobijam.

Em «Com os olhos vendados» («Blindfold») a «presa» apetecida é o dr. Arthur Vincenti, jovem «cérebro» italo-americano, que, algo doente, se vê perseguido pelo inimigo, «papões» poderosíssimos. Isso leva os Serviços de Segurança (entidade misteriosa e que ninguém vê, mas todos sentem, onipotente e omnipresente) a tomarem-no á sua guarda, algures num recanto ignorado, supersecreto e supervisionado, e a chamarem o dr. Bartholomew Snow (Rock Hudson), especialista psiquiátrico de grande saber e prestígio, para se encarregar do tratamento do dr. Vincenti, dado que, já em tempos, dele se ocupara.

Vicky Vincenti (Claudia Cardinale), bailarina de «cabaret», é a irmã do cientista em perigo. Ela e ele, bailarina e psiquiatra, encontram-se, então, nas circunstâncias mais estranhas e que dão origem às aventuras mais mirabolantes. Ela, de início, julga o médico raptor de seu irmão e apostado em actividades de lesa-pátria; ele, cheio de boas intenções e, «barba-azul» sem emenda, vê-se envolvido em situações deveras perigosas, não deixando, porém, de «arrastar» a asa á bela C. C. (no filme V. V.) que, em boa verdade, não é para ver «Com os olhos vendados», mas antes com eles bem abertos... Depois, são aventuras e mais aventuras, perigos sem conta. Ameaçados pelos mesmos perigos, unem-se e levam de vencida todos os escolhos, acabando por libertar não só o cientista como o próprio chefe de segurança, o seguríssimo general Prat, «crânio» brilhante, que, no esconderijo ultra-secreto, acaba por cair, também, nas malhas do inimigo. E para tudo acabar em bem, o médico e a bailarina apaixonam-se e serão, sem dúvida, muito felizes.

A realização e o argumento são de Philip Dunne e, no elenco, destacam-se ainda Guy Stockwell e Jack Warden. O programa inclui uma reportagem sobre as activida-

des ginnodesportivas da F. N. A. T. e as Actualidades Francesas.

Vimos o filme no Cinema Alvalade e vimos, também (e sentimos, igualmente) como toda a plateia sofreu com o frio que reinava na sala, (enquanto que no átrio o ambiente era bem agradável). As senhoras, então, eram, e obviamente, as mais atingidas. Assim, aqui deixamos á direcção da casa um apelo pedindo mais calor, na sala, nestas noites frias que correm.

É que só os «calores» vindos do «écran» não chegam... — Visor 35

«Agente secreto FX-15» no Avis

No Oriente, onde sucede muita coisa, está em franco progresso o tráfico de diamantes. Ou, melhor, estava; porque o agente secreto FX-15 acaba de dar uma terrível

machadada á organização. É Paul Hübbschmid, um émulo germânico de Sean Connery, perdão, de James Bond. Ele, e bem assim a bela, inefável Marianne Hold, ajudado pela máquina, destroçam em três tempos uma rede perigosíssima. Quanto ao filme, diremos tudo se dissermos que é comercial, feito em série. Talvez mesmo um produto para a televisão e não para o cinema. Algumas sequências mais mexidas salvam o celulóide de uma inteira monotonia. Outros actores:

(Continua na página seguinte)

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para «a deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

«Da interpretação até á realização nada há que se intrometa: tudo segue na mesma linha de beleza, de ritmo, de sonho frustrado ou não. Toda a sequência do lago é uma verdadeira maravilha pictórica...» (DIÁRIO DE NOTÍCIAS)

«O paralelismo implícito entre a Idade Média — tempo de acção do filme — e a actualidade é evidente e dá, ao filme, o valor dos grandes monumentos históricos.» (DIÁRIO DE LISBOA)

«Trata-se de uma obra de arte que não se hesita em considerar um produto modelar da técnica tanto como engenho de entrecho como no estilo narrativo, equilíbrio formal e brilho de desempenho.» (O SÉCULO)

SELECIONADO PARA INAUGURAR A SEMANA DE OBRAS-PRIMAS DO CINEMA JAPONES

UGETSU

CONTOS DA LUA VAGA

«GRANDE PRÉMIO» do Festival de Veneza
«GOLDEN LAUREL» da Academia de Cinema Americano
Classificado pela Crítica Internacional como
«UM DOS DEZ MELHORES FILMES DO MUNDO»

Com MACHIKO KIO
e MITSUKO MITO
Realização de
KENJI MIZOGUCHI
Fotografia de
KAZUO MIYAGAWA

2.ª SEMANA

Distribuído pela
LEO FILME

estúdio

ADULTOS

SÓ HOJE E AMANHÃ no COLISEU

A GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

HOJE:

A tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

A noite, às 21 e 30, podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

AMANHÃ:

Últimos espectáculos
A tarde, com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.
A noite, para maiores de 12 anos.

AS MAIORES ATRACÇÕES — Bilhetes à venda

QUINTA-FEIRA, DIA 7, às 21.30

ESTREIA DE UMA NOVA COMPANHIA DE CIRCO

NIGHT CLUB **NINA** (Maiores de 21 anos)
APRESENTA EM ESTREIA
MODEL MODEL
FRANCESA
NADRA NHORA
FRANCESA
E OS **BALLET NINOTCHKA** • **BALLET HAWAI**

VITTORIO DE SICA e CESARE ZAVATTINI ensinam tudo o que sabem a respeito de mulheres...

2.ª - feira no

TIVOLI



SHIRLEY MacLAINE
SETE VEZES MULHER

ADULTOS 20th CENTURY FOX
ALAN ARKIN • ROSSANO BRAZZI
MICHAEL CAINE
PETER SELLERS
Realizador VITTORIO De SICA

MONUMENTAL

TEATRO **LAURA ALVES** em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

20.ª SEMANA

A receita do espectáculo de hoje é a favor das vítimas da catástrofe 25 - 11 - 67

Amanhã, «Matinée» nos 2 teatros, às 16 horas

CAPITÓLIO DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ DOMINGO

Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées
Às 16 H.
3.º MÊS

CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial **LUÍS TITO** atracção italiana **IO APOLONI**
2 «Ballets» **DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA**
Um espectáculo de VASCO MORGADO

Dia 6 — ESTREIA — (12 anos)

O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ DE VASCONCELOS

DIVERSÕES

(Continuação da página anterior)

Horst Frank e o americano Brad Harris. Realização sem grandes rasgos. — *Visor 100.*

«Bonnie e Clyde», no Eden

O filme ontem estreado no Eden excede a banalidade e o lugar comum. Vive do seu conjunto, mas, em particular, do pormenor rico de conteúdo, de significado, de lições válidas.

O moralista desprevenido ou demasiado preso a teorias hoje postas em discussão, poderá lançar um anátema cego sobre as teses defendidas. Mas «Bonnie e Clyde» merece uma reflexão atenta e pormenorizada.

Da lufada de graça são, desconchavada mas com nível, com a marca indelével que distingue o humor inteligente da piada estúpida e baixa, o filme põe-nos diante de um drama, de sentimentos humanos perfeitamente respeitáveis a que não faltam verdade e poesia. A tração, o recurso à artimanha e ao ardil, saem feridos desta obra magnífica.

«Bonnie e Clyde» é um filme de contrastes, original, ousado, impressionante.

Merece que se ponha em evidência o movimento que caracteriza todo o filme, a arte e o inédito da fotografia: uma realização digna dos mais francos elogios. — *Visor 99.*

Serão musical promovido por Loureiro Dinis

Na sua residência, em Lisboa, o cantor de «Ied» dr. Loureiro Dinis, promoveu, no dia de Santa Cecília, um serão musical, em que participaram em «vilhuela» Manuel Morais e, como recitador, Victor de Sousa, a pianista D. M. Cristina Lino Pimentel e Loureiro Dinis, tendo sido interpretadas árias antigas.

No final houve uma sessão de fados, por Manuel Henrique e Maria de Fátima, acompanhados à guitarra e viola. Na assistência viam-se membros do corpo diplomático e da vida artística de Lisboa.

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: MATINEE ÀS 16 H.

ADULTOS



SALVADOR:
o máximo em
alegria!

A REVISTA
QUE LISBOA
ESCOLHEU
COMO O ES-
PECTÁCULO
DO ANO!

Pão,
Pão...
Queijo,
Queijo

um fantástico triunfo para
SALVADOR • VIANA • DULCE
MARIEMA • MAX • ANITA

AVENIDA

HOJE, ÀS 21.45
M/17 anos

UM ÉXITO DAS GRANDES CAPITALS
QUE ENTUSIASMA LISBOA

EQUILIBRIO INSTAVEL

de E. ALBEE

pela COMPANHIA DO TEATRO
NACIONAL D. MARIA II

Em CANEÇAS, DIÁRIO DE
LISBOA vende-se na «penha» dos
srs. JOAQUIM TALINO, RAN-
CISCO e JONAS AUGUSTO DE
MELO BROCHADO

BEAU GESTE



A GRANDE E IMORTAL AVENTURA!

AGORA FILMADA A CORES E COM TODOS
OS RECURSOS DA TÉCNICA MODERNA

GUY STOCKWELL • DOUG McCLURE
LESLIE NIELSEN • TELLY SAVALAS

GUIÃO E REALIZAÇÃO: DOUGLAS HEYS

PRODUÇÃO: WALTER SELTZER

TECHNICOLOR • MAIORES DE 12 ANOS

Um filme da UNIVERSAL
Distribuição de SONORO FILME



POLITEAMA

UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL!

2ª

SEMANA

DE ÉXITO COLOSSAL!

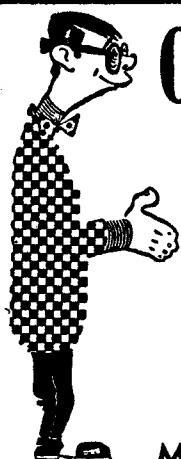
O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ VASCONCELOS

AGORA MAIS «GIRO»
DO QUE NUNCA!!!

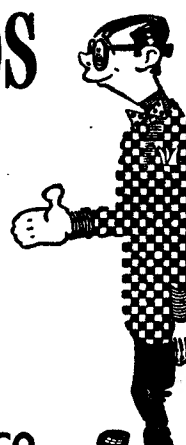
NO **CAPITÓLIO**

A PARTIR DE 4.ª-FEIRA
12 ANOS

MAIS UMA INICIATIVA DE VASCO MORGADO PARA O GRANDE PÚBLICO



FORMIDÁVEL! ORIGINAL!
E DIFERENTE! NO SEU
MAIOR ÉXITO DEPOIS DE
500 REPRESENTAÇÕES
NO BRASIL



HOJE ÀS 16,30 H. M/12 anos

no **CAPITÓLIO**

AMANHÃ ÀS 18,30 H.

2.ª ELIMINATÓRIA

- OS FAÍSCAS
- OS BARÕES
- OS ESCORPIÕES
- OS VIPS

CONCURSO «POP 67/68»

UMA REALIZAÇÃO
DE



VASCO MORGADO

3.ª ELIMINATÓRIA

- OUT SIDE CLUB
- BIT BAND
- OS CRISTAIS
- WE FOUR PLAY BOYS

CONCURSO «POP 67/68»

VEJA SE A SUA LIXA **SINCAL**
TEM ESTA ETIQUETA (DOURADA)



JUNTE

5 destas etiquetas e ganhe

1 LIBRA OURO

REMETA-AS PARA:
SINCAL - SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, S. A. R. L.
APARTADO 15 - SINTRA

TRINDADE

HOJE
às 21 e 45

F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
SÁBADO — 16 H. — TARDE
DO ESTUDANTE



BOUQUET

ABRE
BREVEMENTE

Av. Júlio Dinis, 10-C

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa»
vende-se na TABACARIA SANTANA
— Rua Serpa Pinto, n.º 20

RESTAURANTE

DO

HOTEL DOM CARLOS

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 121

ANTES DE IR AO CINEMA OU AO TEATRO
JANTE NO RESTAURANTE
DESTE AGRADÁVEL HOTEL

☆

ALÉM DO ALTO NÍVEL DA COZINHA
FRANCESA, APRECIE OS SABOROSOS
PRATOS DA NOSSA ESPECIAL
COZINHA PORTUGUESA

☆

GARAGEM PRIVATIVA

☆

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE N.º 539071
(10 LINHAS)

A representação de «Pimpinela» no Monumental

Constituirá uma nota de verdadeiro acontecimento o regresso do palco do Monumental às suas grandes tradições de Teatro Infantil. «Pimpinela» é o primeiro espectáculo de «Teatro-Oficina» — Círculo de Iniciação Teatral, iniciativa de Vasco Morgado. A direcção artística é de Paulo Renato e as direcções de ensaio e administração pertencem, respectivamente, a Virgílio Macieira e Alexandre Vieira. O elenco será integralmente constituído por gente nova, destacando-se os nomes de Alice Carla, Cremilda Gil, Candida Lacerda, Lurdes Lima, Teresa Mónica, Leonor Pereira, Célia de Sousa, Luís Alcária, José Brito, António Évora, Carlos Fernando, Carlos Alberto Gouveia, João Mascarenhas, Luís Mascarenhas, Tito Poeira, Carlos Queirós e Vasco Teixeira. «Pimpinela», algo de sensacional para o público infantil da capital, é uma fantasia infantil, original de Pereira Coelho e Norberto Lopes, com música de António Melo.

EDITAL

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA OBRAS SOCIAIS E CORPORAÇÃO DA LAVOURA BOLSAS DE ESTUDO PARA RURAIS

Abertura do concurso para a concessão,
no ano escolar de 1967/68,
de cento e cinquenta bolsas de estudo

I

De acordo com o Regulamento aprovado por Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social em 27 de Janeiro de 1967, a Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais e a Corporação da Lavoura declaram para os devidos efeitos que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo.

II

No ano escolar de 1967/68, serão concedidas, por intermédio da Federação, 150 bolsas de estudo, preferentemente a alunos de cursos de natureza agrícola ou social rural, que frequentem estabelecimentos de ensino oficiais ou particulares e que sendo sócios ou filhos de sócios efectivos e equiparados das Casas do Povo mereçam ser auxiliados pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral.

III

1. — A bolsa que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada tida por mais conveniente, será fixada, para cada caso, conforme as circunstâncias o aconselharem, entre 3 000\$00 e 10 000\$00, a pagar no número de prestações que for fixado.

2. — Para efeitos de determinação do montante da bolsa, atender-se-á designadamente à natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, às despesas inerentes à sua situação escolar e às possibilidades económicas dos sócios efectivos e equiparados das Casas do Povo.

IV

As bolsas serão concedidas aos sócios efectivos e equiparados das Casas do Povo com um ano, pelo menos, de quotização, que provem não ter possibilidades económicas de assegurar o prosseguimento dos estudos.

V

1. — Sem prejuízo do disposto nas Bases II e IV, os candidatos a bolseiros devem satisfazer, nomeadamente, às seguintes condições:

- Terem obtido, não sendo repetentes, no ano lectivo de 1966/67: — Classificação mínima de «Bom» nos exames de admissão; — Média não inferior a 14 valores na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivo, constituem o ano.
- Não beneficiarem de bolsa de estudo ou de vantagem equivalente, concedida por outra unidade.

2. — No cálculo da média referida na alínea a) relativamente aos alunos que frequentam o 1.º ano de cursos superiores, serão consideradas, quanto às disciplinas nucleares do exame de aptidão, não as classificações obtidas no curso médio mas as alcançadas naquele exame.

VI

1. — Na atribuição das bolsas, são condições de preferência a mais elevada classificação média nos dois últimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar.

2. — Em rendimentos de montantes aproximados, provenientes do trabalho ou de bens próprios, dar-se-á preferência aos requerentes que os auferem do trabalho.

VII

As bolsas serão suspensas ou canceladas quando o aluno não mostre aproveitamento, não cumpra os seus deveres, passe a receber bolsa de estudo ou vantagem equivalente concedida por outra entidade ou deixe de reunir outras condições de atribuição do benefício.

VIII

O concurso para a atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 31 de Dezembro próximo.

IX

A inscrição para o concurso far-se-á dentro do prazo estabelecido mediante a entrega do boletim próprio, devidamente preenchido, na Sede da Casa do Povo competente que, por sua vez, o remeterá à Corporação da Lavoura. Esta deverá remeter à Federação os boletins de inscrição dentro dos 8 dias posteriores à data do encerramento do concurso.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1967

O Presidente da Federação de Caixas de Previdência
— Obras Sociais —
DR. H. VEIGA DE MACEDO

O Presidente da Corporação da Lavoura
D. MANUEL DE ALMEIDA DE AZEVEDO
E VASCONCELLOS

CINEMA DE PARIS

NA TERRA DO SOL BRASILEIRO

Unanimemente, a crítica parisiense entusiasmou-se com o filme de Glauber Rocha — «Deus e o Diabo na Terra do Sol» a que os distribuidores franceses chamaram, de maneira muito discutível, «Le Dieu Noir et le Diable Blanc». Este «romance» popular de cangaço e miséria sertaneja, com a sua poesia selvagem, tem, sem dúvida, um sabor exótico que lhe garante uma imediata adesão. E presta-se também a considerações duma sociologia latino-americana que tanto atrai os franceses. Exotismo e sociologia constituem assim os dois polos em que cristalizou a crítica cinematográfica desde que ela se tem debruçado sobre o cinema brasileiro, ou seja desde «O Cangaceiro». Uma sobreposição de perspectiva destes dois polos define, porém, uma situação de folclore que não pode deixar de prejudicar a dignidade dum cinema nacional que a outros valores aspira, irregularmente embora.

«Deus e o Diabo na Terra do Sol» é um poema cinematográfico, com a sua «escrita» própria e original, o seu ritmo e a sua grandeza quase monstruosa. Vendo-o, não pode deixar-se de pensar neste Guimarães Rosa que há poucos dias faleceu e que deu às temáticas brasileiras

uma expressão literária moderna e ousada. O jovem Glauber Rocha, com os dois filmes que fez, liga-se de parentesco a Guimarães Rosa, fazendo no cinema um idêntico esforço de reestruturação linguística que garante a modernidade da mitologia brasileira como tema artístico. De resto, ele não deixa de apelar para o mestre, ao falar de Sertão e suas veredas — e a um ponto tal que, tendo eu entrado na sala ao fim do genérico, esperei pelo recomeço do filme para ver se o romancista não tinha colaborado nele.

Certas cenas duma violência selvagem, cortadas por longas tiradas sentenciosas do Corisco, lugar-tenente e herdeiro de Virgolino-Lampeão, os seus gritos indomitos, e a maneira como a câmara o filma e refilma, tomando e largando e retomando a cena, numa multiplicação de montagem em que o «ângulo» passa a ter uma função mais semântica que sintética — têm sem dúvida que ver com a criação estética de Guimarães Rosa.

O pesadelo cinema-literário seria secundário na apreciação deste filme se, justamente, a presença do grande romancista não lhe impusesse uma responsabilidade — que o realizador assume totalmente. Glauber

Rocha não sai diminuído da comparação, e a anterior criação do escritor ele junta, num outro plano de expressão artística, uma verificação que se impunha. A verificação da imagem física que pode ser manipulada com a mesma liberdade gramatical que a imagem escrita porque, estruturalmente, os seus valores se correspondem. Cinema, literatura (ou «nouveau roman»), e pintura também (pintura «pop» se quiserem), se ligam assim num programa de modernidade coerente e orgânico.

O excelente filme de Glauber Rocha, com a simplicidade do seu esquema, e o primitivismo das suas figuras, por um lado, e com o valor mítico das suas duas partes, de Sebastião, negro iluminado que reclama a terra, até ao «Sertão virar oceano», e do Corisco, diabo brutal que cumpre o seu destino, um e outro ligados por idêntico fim às mãos do executor que é António das Mortes — fornece um exemplo único a este sistema do cinema de hoje. E fornece-o num largo voo de aparência barroca, cortado pelas contradições de tempo e de espaço duma acção absurda que os fados populares impõem.

J. A. FRANÇA

VIDA MUSICAL

Orquestra de Câmara da Holanda

Em concerto livre, voltou a apresentar-se no Império a Orquestra de Câmara da Holanda, sob a direcção do maestro americano David Zinman, único responsável pelas execuções do conjunto desde 1964. A primeira apresentação, a que não pudemos assistir, tinha-se dado através da Sociedade de Concertos de Lisboa. O Império é muito desviado para as nossas ocupações de professora. Mas tinham chegado ao nosso conhecimento opiniões de vária proveniência, todas unânimes com respeito à excepcional categoria da O. C. H., de tal modo que se avolumou o nosso desejo de não perder tal festa, e fizemos o impossível para afinal só chegarmos a tempo de ouvir o último andamento do Concerto em sol maior para violino, de Haydn, o alacre Divertimento K. V. 136, de Mozart, e o Divertimento de Bela Bartok. Lastimamos ter ficado sem saber quem é Heppener (supomos que um compositor contemporâneo holandês) e como é o seu Scherzo para arcos. O final do Concerto de Haydn deslumbrou-nos logo pelo rigor de estilo, pela técnica consumada e pela viveza de presença dos executantes.

Ouvimos em nossa volta alguns comentários amargos causados pela escassez de público. Concordamos em que é lamentável que todos os lugares da grande sala não tivessem sido ocupados; há muitos milhares de amadores de boa

musica em Lisboa e o que ouvimos não foi apenas boa música, foi de verdade música como raríssimas vezes nos é dado ouvir. Mas os bilhetes eram caros para a bolsa comum, num sítio que não tem corrente feita. O que ouvimos no Concerto de Haydn e o Divertimento de Mozart não nos deixou dúvidas sobre a apreçoada qualidade do conjunto holandês; porém, a prova magistral, impossível de descrever na sua plenitude, esperavamos no Divertimento, obra-prima entre as obras-primas de Bartok. Tentemos dizer por alto de que constam as características da tal técnica consumada da Orquestra de Câmara da Holanda. Olhamos para todos os seus componentes, entre eles, algumas senhoras, e reconhecemos logo que estamos em presença de umas quantas personalidades distintas, de aspecto muito culto, entregues à sua faina, como um cientista, um homem de Letras, um banqueiro; simplesmente, a sua faina é tocar instrumentos de arco; e todos eles, por igual e sem excepção, têm um pulso virtuosístico que se presta não só à perfeição das arcadas em todas as suas medidas, mas a toda a espécie de golpes de arco, em qualquer nuance. A mão esquerda, por sua vez, perdeu toda a mecanização desportista, colabora na infinidade de inflexões subordinadas ao ritmo libertado das estreitas traves da barra de compasso. As sonoridades são da melhor qualidade — maravilha-nos nos graves a possibilidade

de de efeitos de tubagem orgânica, e nos extremos agudos a sensação de facilidade, sempre afinados, como em qualquer região da escala. Todas aquelas personalidades fundem-se numa só, pela assimilação total da obra, em que o director encarna o autor. No 1.º e no 3.º andamento, aqueles holandeses e este americano tornaram-se húngaros. No 2.º andamento, transpuseram-se todas as fronteiras, para navegar nos espaços siderais. Sonho e realidade fizeram um corpo só.

Pálidas, com certeza, mas também com certeza vibrantes, aqui ficam as palavrinhas com que saudámos a Orquestra de Câmara da Holanda e o seu director David Zinman.

FRANCINE BENOIT

Recital do ciclo «A Nova Geração»

O Conservatório Nacional inicia, na próxima quinta-feira, às 21 e 45, as suas actividades extra-escolares, com um recital a dois pianos, que é o primeiro do ciclo «A Nova Geração», relativo à época que começa. Apresenta-se a antiga aluna Maria Helena Pinto da Silva, de nacionalidade brasileira, que se diplomou como aluna da classe do professor Campos Coelho, e que, na interpretação das obras que constituem o recital, terá a colaboração do seu professor.

O programa incluirá obras notáveis da literatura para dois pianos.



ENCICLOPÉDIA BLOCH

REVISTA MENSAL DE CULTURA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS AO PREÇO DE •15.00•



DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA DO:
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
Rua Rodrigues Sampaio, 30 - B Lisboa, Tel. 46470

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HISTÓRIA DA MÚSICA — João de Freitas Branco não terá

A explicação muito confusa da estrutura da «fuga» (não foi conveniente meter-se por atalhos que não podia explorar a fundo...) e da natureza do contraponto. Também não sei até que ponto, para melhor compreensão do fenómeno romântico na música, seria vantajoso, do ponto de vista do grande público, a derivação para a «construção fragmentária», sendo até discutível a semelhança dela com a elaboração das «Notas contemporâneas» queirosianas. Por outro lado, a facilidade de exposição, a capacidade de fazer interessar o público, vieram ao de cima só na segunda parte. Antes, João de Freitas Branco andou um pouco embrulhado na onda, o que nele não é nada frequente.

Outra nota desagradável foi o recurso à citação do Eusébio, jogador da bola, a propósito de Schumann. A necessidade de ir ao encontro da assistência tem os seus limites que devem alargar-se sempre na possibilidade de assentar um tipo de relação na experiência mais íntima e mais valiosa dessa mesma assistência. Falar, quando se trata de Schumann, de Eusébio e de Fernando Pessoa, é provocar uma perturbação escusada.

Quanto digo não invalida o esforço de João de Freitas Branco por tornar suas palestras inteligíveis, variadas e agradáveis. Que venha a chegar a isso com o menor volume possível de concessões, eis o meu desejo.

Concessões? Já existem em demasia, não?

GENTE NOVA —

Não há qualquer espécie de dúvida: os festejos carnavalescos prometem. Al vamos nós á cabeça de todo o mundo. Enquanto as escolas do samba cariocas ainda nem pensam nos programas do Entrudo, já entre nós as cegadas televisivas principiam.

A essa conclusão chegaram todos quantos, ontem, assistiram ao folhetim. Mata, estratega destes pequenos negócios, achou que a música ié-íé seria um bom processo de trazer alguma popularidade á rubrica. Carregou a fundo no pedal do ri-

dículo. Sendo já o ié-íé continental uma deformação, uma comercialização, o autor do folhetim contribui ainda mais para o aumento da confusão que se gerou. Só faltava ao pobre do nosso público encarar o fenómeno pelas lentes divergentes do oportunismo...

Aquela sessão de ié-íé constitui uma das cenas mais caricatas no historial da nossa televisão. Guardem-na para uma antologia!

...Coitado do António Feio! A máquina começa a triturar. Era ainda muito cedo, meu amigo...

Quería ainda dizer qualquer coisa. Não sei bem o quê. Qualquer coisa que. Mas a dor de escrever tolhe-me os dedos. António, tinhas razão: «Antes fora ceguinho...»

SANREMO EM ZURIQUE

— Este festival foi muito superior ao do ano passado, quer na qualidade das melodias, quer no nível das interpretações. É certo que, neste ultimo aspecto, uma grande parte dos cançonetistas virão a dar talvez óptimos tradutores ou funcionários do turismo. Alguns outros, porém, poderão vir a servir-se com êxito do microfone-alcachofra da Televisão suíça.

Certos poemas tinham verdadeiro interesse. Canções de protesto, chamem-lhe o que quiserem. Mas está mais que visto que nos festivais essas canções ficarão vencidas á partida logo. É de amor que se deve falar. De amor á flor da pele, género tremoços para acompanhar a cerveja. Há pouco, no festival da canção mediterrânica, a água-de-colónia marca «La chanson du Bonheur» venceu «O vento». Mas

HOJE PODE VER...

• As 22 e 55: Eurovisão

Num programa da Eurovisão, é hoje apresentado na R. T. P., o Campeonato da Europa de Danças Latino-Americanas, realizado pela televisão holandesa, e em que participam bailarinos profissionais da Austrália, Bélgica, Alemanha, Dinamarca, Inglaterra, França, Itália, Holanda, Noruega, Áustria e Polónia.

foi «o vento» a melodia adoptada pelo povo, e ninguém se lembra mais da infeliz canção da felicidade...

O júri internacional de Zurique não escolheu «A minha terra» ou «Quem me ajudará». Escolheu «A minha vida não tem amanhã» que é exactamente a divisa que melhor serve a canção: uma canção sem amanhã...

Nela se reúne toda uma série de valores negativos, como seja uma melodia para sentinelas de bom pulmão, que ninguém vai cantar e uma interpretação que foi simplesmente das piores do festival, a cargo da cançonetista que tinha a seu favor uma qualidade de peso: era a mais jovem de todas.

A cantiga falava de amor, como não podia deixar de ser. Assim:

*Ensinaste-me tudo
do amor
todo o bem, todo o mal
do coração.
Mas depois
mas depois
tudo acabou para nós
— a minha vida
não tem amanhã!*

Como reportagem, a sessão terá parecido a alguns monótona. Houve pouca variedade de planos, é certo, e a câmara reduziu ao mínimo as suas passeatas. Concluiu-se, aliás, muito bem, que o centro de interesse era o cançonetista, e tudo mais era acessório. A câmara não se afastou dos intérpretes um só instante — e tanta solicitude chegou a tomar aspectos de crueldade.

Os apresentadores foram de extraordinária eficiência. Sobretudo, pareceram muitos felizes. Só por isso, valeu a pena assistir. É um prazer ver alguém trabalhar com prazer. — M. C.

SEMANA DO CINEMA JAPONÊS

Gerações ultrajadas

— um anátema violento e impiedoso

A «Semana de Obras-Primas Japonesas», organizada em boa hora pelo Cinema São Luiz, trouxe ao conhecimento do público lisboeta obras extremamente significativas da cinematografia nipónica, revelando ainda alguns dos mais válidos cineastas daquele país. Sete filmes de outros tantos realizadores, de Kurosawa a Kobayashi, de Kinoshita a Mizoguchi. E isto foi, indiscutivelmente, um serviço inestimável.

A «Semana» iniciou-se com uma obra notável, «Contos da Lua Vaga», incluiu filmes do maior interesse, como «Os Sete Samurais» e «Kwaidan» e terminou com um anátema violento e impiedoso: «Gerações Ultrajadas», de Tadashi Imai.

Imai é um realizador vigoroso e polémico. Cineasta independente e lucido, é um dos mestres do neo-realismo japonês. O seu filme «Estamos Vivos», de 1951, é considerado o «Ladrão de Bicicletas» japonês (Georges Sadoul).

«Gerações Ultrajadas» é uma obra ambiciosa, em que o autor faz a história da servidão humana, através da história, utilizando a árvore genealógica de uma família descendente de samurais. A denuncia das violências, crueldades e abusos dos senhores feudais, bem como a subserviência de verme dos samurais — autênticos escravos armados, que tudo sacrificam ao patrão, desde a honra á vida — são dadas com a maior crueza, em sucessivos episódios, quase sempre arripantes.

Não há a mínima concessão. A poesia, a beleza, o amor, a vida, que se entremostam, são sistematicamente esmagados por esses dois valores contrários mas que permaneceram como forças colaborantes ao longo da sociedade japonesa: o arbítrio cruel dos senhores feudais e a subserviência pânica e um tanto mística dos samurais.

Nessa torrente de factos sangren-

tos e ignominiosos vai, depois, entroncar-se a realidade actual, onde se divisa já uma reacção salutar e possível.

E seja-nos dado salientar a forma objectiva com que, neste filme terrível, é dada a influência feminina, salutar e fundamental para a transformação da sociedade japonesa.

Acentue-se, ainda, que nestas imagens, aparentemente sádicas, está presente, para o espectador atento, uma sábia defesa da dignidade humana. A grandeza deste filme, mais do que nas imagens — que são exemplares e concisas — está no que elas significam.

MAUNEL DE AZEVEDO

O 156.º aniversário da Banda Filarmónica de Ovar

OVAR, 2 — A mais antiga filarmónica de Ovar vai festejar 156 anos de existência no próximo dia 4.

Durante a sua tão longa vida, muito contribuiu para a divulgação da música junto das camadas mais jovens incutindo-lhes o gosto pela música.

Tem colaborado não só em serviços religiosos como em festejos populares, no concelho, como nas regiões limítrofes.

A Música Velha antecipou para 3.º por ser domingo, a comemoração de tal data com o seguinte programa: ás 9 horas, na sede, hasteamento da bandeira ao som do hino da banda; em seguida, na igreja matriz, missa por alma dos executantes e sócios falecidos; depois, a banda percorrerá as ruas principais da vila, executando marchas populares; pelas 19 e 50, apresentar-se-á na R. T. P., em programa directo.

NOVAS INSTALAÇÕES

HOOVER

LEOPOLD SHIROI, LDA. tem o prazer de avisar os seus prezados clientes das seguintes mudanças das suas instalações a partir de 4 de Dezembro de 1967.

GERÊNCIA, ESCRITÓRIOS, CONTABILIDADE: Avenida António Augusto de Aguiar, 108 — 5º e 6º andares. LISBOA Tel: 53 68 21/2/3.

SERVIÇOS TÉCNICOS, OFICINAS, PEÇAS SOBRESSÉLENTES, ARMAZÉNS, EXPOSIÇÃO, DEMONSTRAÇÕES:

Rua D. Estefânia, 90A-B

LISBOA-Tel: 56 14 48/49.

PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

Notas: Agradecemos que, de futuro, todos os pedidos de ASSISTÊNCIA TÉCNICA sejam feitos pelos telefones 56 14 48 ou 56 14 49.

Pedimos antecipadamente desculpa por quaisquer incómodos que estas mudanças gerais possam ocasionar durante os primeiros dias.

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º DE DEZEMBRO

(Continuação da 1.ª página)

Ao Evangelho, o oficiante proferiu uma homília, em que se referiu ao culto da Pátria e à data histórica que se celebrava, afirmando que se recorda o passado e «surpreendemos o que verdadeiramente somos e valemos». Classificou como um dever de caridade e de justiça o amor da Pátria, dizendo que «só amando e servindo o nosso País, formado nesta longa continuidade do tempo que une as diversas gerações numa comunhão indestrutível e fecunda, é que, afinal, nos respeitamos como homens».

A missa campal assistiram, além de muitas centenas de pessoas, os ministros da Educação, do Ultramar e das Corporações, os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, um representante do titular da pasta do Interior, os comissários nacionais e seus adjuntos e outros dirigentes das duas organizações da Mocidade Portuguesa, o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, o comandante-geral da Legião Portuguesa, directores-gerais do Ministério da Educação e outras entidades.

Finda a cerimónia religiosa, os ministros da Educação e do Ultramar, acompanhados dos comissários nacionais da M. P. e da M. P. F., encaminharam-se para o monumento, onde depuseram os tradicionais escudos de flores, ouvindo-se então o Hino da Restauração. Com os membros do Governo de novo na tribuna e os filiados em sentido, guilhões inclinados e apresentação de armas, ecoaram pela praça as estrofes de «A Portuguesa».

No Palácio da Independência, com a presença dos membros do Gover-

no, dos comissários nacionais da Mocidade Portuguesa, dirigentes da organização e entidades oficiais, efectuou-se depois a cerimónia de imposição de insígnias de comandantes de falange aos comandantes de bandeira da Divisão de Lisboa, Helder Valente e Fernando Unhão Reis.

Homenagem dos Amigos de Olivença aos restauradores de 1640

Terminadas as cerimónias promovidas pela Mocidade Portuguesa na Praça dos Restauradores, numerosa representação do Grupo dos Amigos de Olivença, a que se juntaram muitos simpatizantes, com a bandeira da patriótica colectividade, colocou no pedestal do Monumento aos Heróis da Restauração de 1640 uma placa de flores, figurando as armas da vila de Olivença, e com a seguinte legenda: «Aos heróis de 1640. Homenagem dos Amigos de Olivença». A referida placa foi deposta pelo sr. coronel Pereira Botelho, vice-presidente da assembleia geral do grupo, que ergueu vivas a Portugal e a Olivença correspondidos com entusiasmo pela assistência.

Entre os muitos sócios presentes, viam-se os srs. dr. juiz Mário Gonçalves Ferreira, inspector Ricardo Rosa Alberty, Sousa Guedes e eng.ª Sequeira Barros.

A homenagem dos Escuteiros

Também os escuteiros de Portugal comemoraram a data gloriosa do 1.º de Dezembro. Um grupo de filiados, devidamente uniformizados, acompanhado de dirigentes, colocou no monumento uma placa de louros tendo ao centro a flor de



Os membros do Governo assistindo á cerimónia nos Restauradores

lis confeccionada com flores brancas.

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

A exemplo dos anos anteriores, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, participou de forma especial, nas solenidades do 1.º de Dezembro. Pelas 15 horas, a respectiva direcção, colocou, no monumento dos Restauradores, uma grande palma de cravos naturais, com fitas de seda verde-rubras. Quando o sr. dr. Reis Gomes, vice-presidente daquela sociedade procedia a essa cerimónia, a banda de música da Polícia de Segurança Pública tocou os hinos da Restauração e Nacional.

Entre outras individualidades estiveram presentes os srs. marqueses de Sá da Bandeira e de Rio Maior, condes da Azinhaga e de Rio Maior; general Santos Calado, brigadeiro Soares Zilhão, professor Agostinho de Sousa e Oliveira Martins.

«Te-Deum» na Sé

Com começo às 16 horas, houve na Sé Patriarcal de Lisboa, um solene «Te-Deum» de acção de graças. Presidiu o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé. Executado ao órgão o Hino da Restauração, fez-se a exposição do Santíssimo logo seguida do «Te-Deum». O serviço litúrgico esteve a cargo da Escola de Acolitos da Sé Catedral de Lisboa. Encerrou a cerimónia litúrgica uma alocução alusiva á

data, proferida pelo beneficiado Eugénio dos Santos. Assistiram, além das personalidades citadas, os srs. generais Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., Peixoto e Cunha e Silva Bastos;

marquês de San Payo e dr. Eduardo Neves, que representava o Grupo dos Amigos de Lisboa. A bandeira da Sociedade Histórica da Independência de Portugal via-se á entrada da capela-mor.

MATOU DOIS HOMENS COM O SEU AUTOMÓVEL E SÓ ALGUMAS HORAS DEPOIS COMUNICOU O FACTO À P. V. T.

LEIRIA, 2 — Um automobilista que ontem atropelou mortalmente dois homens no lugar de Carreira, na estrada da Figueira da Foz, abandonou o veículo no local para, mais tarde, se entregar ás autoridades.

O condutor, José Soares Pinto, de 41 anos, calceteiro, até há um ano residente em França, não conseguiu evitar o acidente, apesar de tentar uma travagem de cerca de 24 metros, como se prova pelo rasto dos pneus na estrada.

As vítimas, dois cunhados, conversavam num largo existente no local, quando o automóvel, com a matrícula 155-CR-46, os colheu. Foram identificados como sendo José Maria Pedrosa, casado, de 54 anos,

e Manuel Luís Pedrosa, de 52, ambos do sítio de Agua Formosa, Monte Redondo. O primeiro chegou já morto ao hospital de Leiria e o segundo faleceu pouco depois de ali ter dado entrada, apesar dos esforços desesperados para o salvar.

O sr. José Soares Pinto, após o acidente, foi tomado de pânico, desaparecendo do local. Telefonou, mais tarde, para a P. V. T. a comunicar a ocorrência, quando já tinham começado as buscas para o deter. Um agente daquela corporação prendeu-o e entregou-o ao tribunal da comarca. O seguro do carro terminou na véspera da ocorrência.



A homenagem dos Amigos de Olivença aos heróis de 1640

TAP

ELECTRICISTAS

EXIGIMOS:

- inscritos no Sindicato Nacional dos Electricistas nas especialidades de «Baixa Tensão» e «Postos de Transformação» com conhecimentos práticos comprovados destas duas especialidades;
- serviço militar cumprido ou dele isento;
- menos de 36 anos de idade.

OFERECEMOS:

- vencimento mensal inicial de 3.600\$00;
- benefícios sociais.

Dirija-se à:

Divisão do Pessoal
Rua do Conde de Redondo, n.º 79

Presmalt

APRESENTA A LINHA DE ESQUENTADORES DO FUTURO.
ALIANÇA PERFEITA DA TÉCNICA AVANÇADA E DO BOM GOSTO.



Modelos de 6/8, 10/12 e 13/15 litros por minuto, a gás de hulha ou butano.
Válvula termoelectrica de DUPLA SEGURANÇA em todos os modelos.

Manipulo regulador de temperatura, de 25º centígrados a 80º centígrados.
Funcionamento Impecável com qualquer pressão de água.

À VENDA EM TODO O PAÍS

Presmalt

— Sociedade Portuguesa de Prensagem e Esmaltagem, Lda.

Póvoa de Santa Iria

Lisboa — Rua Marquesa de Alorna, 28-B

ANÚNCIOS DO DIA

VISTA O SEU
MINI-JOVEM



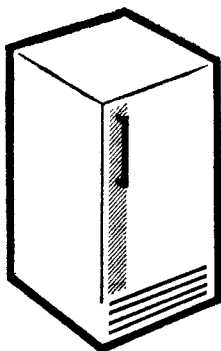
mini-jovens

NA

Rua da Victoria, 55 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

Todas as capacidades
70 modelos diferentes, das
mais famosas marcas mun-
diais:

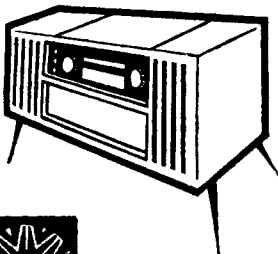


IMPERLUZ

Av. Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

MÓVEIS DE RÁDIO

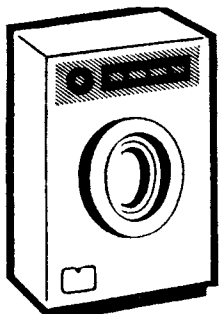
Estereofónicos,
na mais completa gama
de Modelos



IMPERLUZ

AV. ALMIRANTE REIS, 172
TELEF. 53.35.92

MAQUINAS
DE LAVAR ROUPA
AUTOMÁTICAS



IMPERLUZ

AV. ALMIRANTE REIS, 172
TELEF. 53.35.92

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!



PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EX. ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA
E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS.

NOVIDADES: UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA
RUA PASCOAL DE MELO 88 • (à Estefânia) • Tel. 44438 • LISBOA

TELEVISORES

FRIGORÍFICOS

MAQ. LAVAR

ELECTRODOMÉSTICOS

PREÇOS ACESSÍVEIS

A pronto ou a prestações s/ fiador



RUA CONDE REDONDO, 119
TELEF. 43700

VINHOS

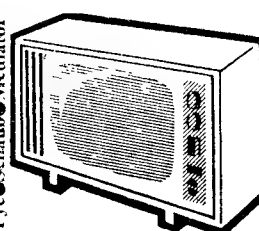
«SERCIAL DRY»

JOSÉ GONÇALVES, LDA.

R. Alecrim, 45, r/c.
Telef. 325997

TELEVISORES

As principais marcas:
Philips • Telefunken
Nordmende • Grundig
Pye • Schaub • Mediator



IMPERLUZ

Av. Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

DIÁRIO DE EVA



A apologia da vida doméstica na terra dos mitos fabulosos e do «glamour»

A publicidade americana faz junto da mulher, com insistência e nas mais belas cores, a apologia da doce vida doméstica. Ai lar, doce lar!

Para esse lar, doce lar, apresenta uma gama imensa de aparelhos para lavar a loiça, para lavar a roupa, para secar as mãos, para... qualquer coisa absolutamente dispensável, e fogões cada vez mais aperfeiçoados, frigoríficos mais bonitos, frigoríficos que até podem estar na sala-de-estar e televisores e gira-discos e mais discos e circuitos fechados de televisão para vigiar as crianças enquanto estão no quarto e a mãe na cozinha, etc., etc.

Tudo isto, enfim, para libertar a mulher das rudes e pesadas tarefas do trabalho doméstico! Tudo, enfim, para ciar um círculo de técnica à volta da mulher, a engaiolar, a prender ao seu «home», a escravizar de modo diferente ao seu lar.

Betty Friedan, escritora americana que aos problemas da mulher do seu país tem dedicado vários livros, chegou à seguinte conclusão: a mulher americana sente-se hoje muito mais insatisfeita dentro de casa do que o estava antes da guerra de 1945. Então não era tão premente a sua ligação ao exclusivismo do seu lar. A guerra, o drama, a morte exaltou o valor da família e prendeu-a a sua casa. Os educadores participaram nessa sobrevalorização. A publicidade que enaltece as funções da mulher como dona de casa também colaborou na fixação da mulher no lar.

O drama, porém, passou e a insatisfação nasceu dentro da mulher que sabe o seu mundo restrito e já não se sente feliz só com a influência no êxito profissional do marido e conhece-se quão importante é o papel que a esposa americana desempenha nesse sector. Como exemplo: a participação das esposas dos candidatos à presidência dos Estados Unidos na sua campanha influi na conquista de votos. Mas isto chega à mulher? Não chega, e a prová-lo está a insatisfação da mulher americana.

O MILHAFRE

O que nos chamou primeiro a atenção foi o casaco verde fora de moda, com um grande emblema num dos bolsos. Os nossos olhos seguiram do casaco pendurado nas costas da cadeira para a dona sentada numa outra, ao lado. Dezasseis a dezassete anos, pálidos, com a graça da adolescência, sem grande beleza.

Inclinado para ela um «canastrão», que a devorava com os olhos, sem poesia. Timida, esquiva, mas fascinada, ela deixava que ele aprisionasse as suas mãos e seguia com avidez as palavras que se desenhavam na boca agressiva do seu companheiro. Tinham terminado o almoço e conversavam à espera do café.

Da outra mesa seguíamos o desenrolar da cena. Imaginávamos o «romance». O milhafre e a pomba. O canastrão vivido e a jovem inexperiente, deslumbrada com a abastança que, extensivamente, ele exibira a seus olhos.

Casaco velho fora de moda a mesa de restaurante da Baixa. Beberam a bica. Não havia incertezas nos olhos dele. Jogador sem emoção, certo do resultado da partida, ele colocou uma nota de mil escudos na mesa. Devagar, recolheu o troco. Pegou no braço fugido da rapariguinha. Ela caminha ou apagada, esquiva e temerosa.

A BELEZA DEPOIS DOS QUARENTA

A linha dos lábios

Há muitos nomes graciosos e ridículos para os lápis dos lábios e presentemente parece que há sempre um verniz para as unhas a condizer exactamente com a cor. Isto evita que se engane ao comprar o verniz e o «báton».

O lápis de lábios de tons pálidos não favorecem a mulher depois dos quarenta. Nem tão pouco favorece as muito jovens. Estude agora a

forma da sua boca e diga «agora» porque a medida que envelhecemos e usamos dentes postiços muda a forma da boca.

Para conseguir uma boa linha de cor nos lábios use uma escovazinha, esboce a sua boca e então espalhe a cor com o mesmo lápis. Seja generosa ao usá-lo; coloque um pedaço de papel absorvente entre os lábios e faça pressão com força; isto remove o excesso de cor. Se os seus lábios são grossos, não pro-

cure mudar demasiado a sua forma.

Se o seu lábio inferior é muito grosso, dê ao lábio superior uma dupla camada de cor. No caso dos seus lábios serem muito secos, aplique-lhe primeiro um óleo cosmético; a seguir use o seu lápis para os lábios. Este é um bom método para o tempo frio. Evita que os lábios sequem.

Quanto maior for uma mulher, maior deve ser a sua boca. Faça-a ampla com um traçado para além dos cantos da boca e aplicando então o lápis dos lábios.

Se a sua boca é demasiado grande não escolha os tons mais escuros para o seu «báton». No caso dos seus lábios serem delgados, faça o traçado com a escovinha justamente por cima do seu bordo natural. Use um vermelho vivo para um efeito mais «cheio». Os vermelhos amarelados nunca ficam bem às mulheres de depois dos quarenta. Selecione sempre os vermelhos azulados, com um tom de amora. Uma gota de óleo cosmético sobre o «báton» produz um brilho agradável.

EDYTH THORNTON MCLEOD

HORÓSCOPO DA MODA



Quer usar o cabelo curto sem cortar o seu cabelo? Use uma peruca. Agora que tudo é mini-perucas também, em tália, mini-perucas, feitas de cabelo autêntico, que podem satisfazer esse seu desejo.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE PEDRO ALVES, SÚO. RUA DO LISBOA» está à venda na CASA BATALHOZ.

UM LIVRO SAUDÁVEL E SENSÍVEL
AGORA QUE A ABSURDA MÍSTICA FEMININA
FOI TÃO CLARAMENTE EXPOSTA, PODEMOS
DEIXAR AS MULHERES SEREM REALMENTE
MULHERES.

Pearl S. Buck

BETTY FRIEDAN

A MÍSTICA
DA MULHER

70\$00 Documentos
do Tempo Presente

EDITORA



ULISSEIA

1

MILHÃO DE EXEMPLARES VENDIDOS NOS
ESTADOS UNIDOS

CRIAR CHINCHILAS

É BOM NEGÓCIO EM TODO O MUNDO!

Escritório e exposição:

R. Artilharia Um, 39-3.º esq.
— Tel. 651514 — LISBOA —



UNICHILA

O TEMPO QUE FAZ

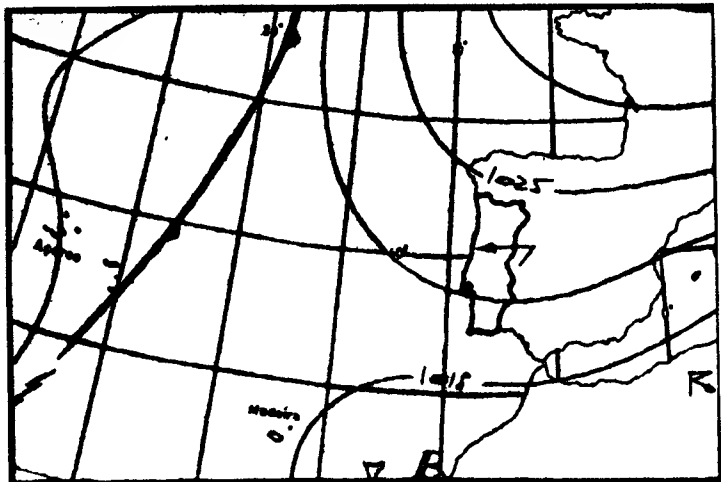
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco de Leste, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone situado sobre a Europa Central.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS — Lisboa e Coimbra, 9°; Faro, 13°; Funchal, 15°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 12°; Porto, 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar: 8°. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°6; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, -2°5.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2. — Uma massa de ar polar continental, seca, transportada na circulação de um anticiclone situado na Europa central deverá continuar a influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU POUCO NUBLADO, EXCEPTO NAS REGIÕES DO SUL, ONDE PODERÁ TER PERÍODOS DE MUITO NUBLADO; VENTO FRACO OU MODERADO DE LESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 37 Ocaso às 18 e 15
MAREJ — Praia-mar: Dia 2 — às 4 e 18 (4,3 m); 16 e 42 (4,1 m). Dia 3 — às 5 (4,3 m); 17 e 28 (4 m). Dia 4 — às 5 e 45 (4,2 m); 18 e 18 (3,9 m). Baixa-mar: Dia 2 — às 10 e 04 (0,7 m); 22 e 20 (0,8 m). Dia 3 — às 10 e 50 (0,8 m); 23 e 01 (0,9 m). Dia 4 — às 11 e 31 (0,9 m); 23 e 50 (1,1 m).

FASES DA LUA
Dia 8 Dia 16 Dia 24 Dia 31

Diário de Lisboa

COIMBRA

Exercícios de fogos reais

O regimento de Artilharia Ligeira n.º 2 vai realizar na Serra da Janeanes, no dia 7 de Dezembro próximo, exercícios de fogos reais, pelo que as populações dessa zona, lugares e freguesias limítrofes, são avisadas do perigo de permanecer ou atravessar, das 9 às 14 horas daquele dia, a região limitada por:

A norte — Caminho que une Outeiro-Peso, Janeiro-a-Velha, Algar de Janeiro-Peso.

A nascente — Caminho que une Beicudo, Peso, Alfafar, Zambujal, Rabaçal.

A sul — Estrada de Penela-Rabaçal, continuando para Poente pelo caminho do Rabaçal Chanca-Casimilho.

A poente — Caminho que liga Poço, Serra de Janeanes, Chanca. Representa grande perigo pegar ou transportar qualquer granada que não tenha rebentado, que não tenha sido encontrada por pessoal daquele regimento, devendo aqueles que tenham encontrado alguma granada comunicá-lo imediatamente ao Posto da Guarda Nacional Republicana mais próximo ou directamente ao referido regimento, a fim do pessoal do mesmo proceder ao rebentamento no próprio local.

Festival Internacional do Filme Amador

Foi definitivamente fixada a data da realização deste certame entre 18 e 24 de Março, sendo os dias 18 e 23 dedicados a projecções e o dia 24 destinado à distribuição de prémios e à recepção a oferecer aos concorrentes.

Corte na energia eléctrica

Entre as 8 e as 14 horas de amanhã é interrompido o fornecimento de energia eléctrica às áreas abastecidas pelos postos de transformação de Coselhas-Promotor, Tovim, Dianteiro, Rocha Nova, São Paulo de Frades, Antuzede, Cidreira, São Facundo, São João do Campo, São Silvestre, São Martinho de Alvore, Lamarosa, Vila Verde e São Marcos. Durante este período as linhas devem ser consideradas permanentemente em carga.

Concerto na Casa Alemã

No prosseguimento das suas actividades (em colaboração com a Casa Alemã), a delegação da Juventude Musical Portuguesa, nesta cidade, apresenta hoje, pelas 21 e 30, o pianista alemão ocidental Paul Klein, que interpretará obras de Bach, Mozart, Beethoven e Schumann. O concerto é no auditório da Casa Alemã.

29.º Curso de Férias da Faculdade de Medicina

De 11 a 16 de Dezembro próximo, vai realizar-se o 29.º Curso de Férias da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos, com a colaboração da Direcção Geral de Saúde e dos Serviços Médico-Sociais.

A sessão de inauguração efectua-se no dia 11 de Dezembro, às 10 horas, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, presidindo o reitor. Proferirá a lição inaugural o sr. prof. dr. Melício Silvestre, que falará sobre Medicina do trabalho rural.

As inscrições encontram-se abertas na Secção Regional da Ordem dos Médicos e na Secretaria da Faculdade de Medicina.

Lançamento em Portugal de um novo perfume francês

Para o lançamento em Portugal dos Perfumes-Gris, de Paris, com a linha Cabochard, a Vialga ofereceu um bebede num hotel da capital, que reuniu mais de uma centena de pessoas.

Aos convidados foram oferecidas pequenas amostras desse perfume, cujo nome, «Cabochard», significa, na gíria parisiense, alguém subtilmente teimoso.

Facto senão inédito, pelo menos assinalável em acontecimentos idênticos, foi a presença de Jacinto Ramos que disse alguns poemas de poetas portugueses e franceses.

A Vialga entregou um donativo a uma representante da Cruz Vermelha para reverter em favor das vítimas das inundações e, com o mesmo espírito, leiloou dois frascos da essência agora lançada e promoveu um peditório entre a assistência.

SEMANAS DE RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS DOS CURSOS SUPERIORES

Terminam hoje as semanas de recepção aos novos alunos de Agronomia e Farmácia, respectivamente com um baile no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), com os conjuntos «Sheik's» e «Play-Boys», e com uma tarde de convívio na sala dos alunos da escola.

Em Ciências realiza-se a abertura da exposição-venda do livro cultural e científico e de exposição de pintura, havendo à noite, na S. N. B. A. um baile com os conjuntos de Shengundo Galarza e «Quarteto 1111».

Novo professor da Faculdade de Ciências

Terminaram hoje, na Sala Grande dos Actos, as provas de concurso para professor extraordinário do 1.º Grupo (Matemática Pura) da 1.ª Secção da Faculdade de Ciências de Coimbra, a que se candidatara o dr. José Alberto Fernandes de Carvalho. O júri, formado por professores das três Universidades, deliberou aprovar o candidato, que é também doutorado por Cambridge.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «Guia para um homem volúvel» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 30: «O. S. S. 117, terror em Tóquio» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «O tesouro dos Incas» (12 anos).

Farmácias de serviço

SAO SEBASTIAO — Rua Ant. Jardim (Tel. 28802).
SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).
UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).
ADRIANA — Praça da República (Tel. 23609).

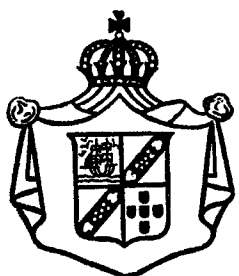
CONFRATERNIZAÇÃO de um grupo de tipógrafos do «Diário de Lisboa»

Aproveitando o feriado de ontem, um grupo de tipógrafos do «Diário de Lisboa» reuniu-se num almoço de confraternização, seguido de uma visita ao farol do cabo da Roca. Ali foram recebidos pelo respectivo chefe, 1.º sargento João Nogueira, que solícitamente dirigiu a visita e explicou o funcionamento do farol, cujas instalações, pelo rigor da sua conservação e limpeza, deixaram a melhor impressão a todos os visitantes.

VIDA SOCIAL

DR. JOSÉ DE FIGUEIREDO
O sr. dr. José de Figueiredo, director do Teatro Nacional de S. Carlos, seguiu para Itália, a fim de assistir, como convidado especial, à inauguração da temporada de ópera do Teatro Alla Scala, de Milão.

Na récita inaugural da temporada lírica daquele teatro — o mais famoso de todos os teatros líricos do mundo —, será cantada a ópera «Lucia de Lamermoor», tendo por protagonista a grande cantora Renata Scotti, que ouviremos em Lisboa, no S. Carlos, nas óperas «Maria de Rohan» e «Traviatta».



ESPUMANTES CAVES IMPÉRIO

a única marca portuguesa premiada com medalhas de ouro e prata no CONCURSO INTERNACIONAL DE BRATISLAVA (Setembro de 1967)

— não esqueça os Espumantes CAVES IMPÉRIO para as suas lembranças de NATAL

Agentes exclusivos:

VINALDA, Limitada

Rua Sousa Martins, 9 - B

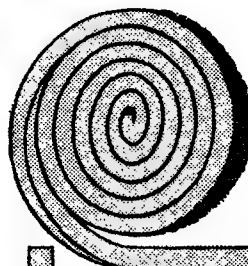
Telfs. 54997 - 58528

LISBOA

MOTORES ELÉCTRICOS
PARA LIMPEZA E ESTOFAGEM • ACEITAMOS — ENTREGA RÁPIDA

APADIL, LDA.

R. Flores do Lima, 14 (traseiras do 123 da Avenida (E. U. A.)
Telefone 773421



tesa-moll

FITA ADESIVA para calafetar portas e janelas

Aplicação fácil e rápida pela sua qualidade auto-adesiva

Preços a partir de 10\$00

«É tão confortável a nossa casa... tesa-moll está nas portas e janelas»



CEM ESTUDANTES DE MEDICINA COLABORAM NA VACINAÇÃO DAS POPULAÇÕES DAS ZONAS ATINGIDAS PELAS CHEIAS

A Direcção-Geral de Saúde, através dos seus Serviços Centrais e Delegações de Saúde de Lisboa, com as subdelegações dos concelhos atingidos pelas inundações, tem continuado a exercer activa vigilância sanitária junto das po-

pulações respectivas e a prestar-lhes assistência médico-sanitária, especialmente no campo profilático.

As vacinações antitíficas têm prosseguido, em todos esses concelhos, e tanto nas suas sedes, nos

Centros de Vacinação adstritos às subdelegações de Saúde e à Delegação de Lisboa, como nas diversas freguesias de cada um deles, em postos em que trabalham brigadas móveis constituídas por pessoal da Direcção-Geral e do Instituto. Maternal e grupos de estudantes de Medicina, cujo concurso se revela de valor inapreciável.

Com efeito, o valioso auxílio de um conjunto de mais de uma centena desses jovens universitários, para vacinação das populações disseminadas e para verificação de carências médico-sanitárias, merece particular realce, pela alta expressão de solidariedade implícita na sua presença de trabalho na grande frente do movimento de auxílios de toda a ordem aos que a calamitosa intempérie não poupou.

Além da distribuição de medicamentos de urgência, a Direcção-Geral de Saúde, com os seus veículos próprios e alguns cedidos pelo Ministério do Exército e pela Câmara Municipal de Lisboa, também tem procedido ao transporte e distribuição de água potável a vários núcleos populacionais carecidos da mesma água, nos concelhos de Sintra, Alenquer, Arruda dos Vinhos, etc., assim como a diversas entidades que lhe solicitaram, como algumas casas de saúde.

Algés agradecida à juventude

Algés foi uma das zonas mais atingidas pelas catastróficas cheias do último fim-de-semana, tendo o pequeno comércio e a pequena indústria locais sido duramente prejudicados pela inundação.

Os Bombeiros Voluntários de Algés têm, ao longo de toda uma semana, desenvolvido esforços espartanos no auxílio à população. Tudo se tem feito para que este populoso centro volte à normalidade.

Procede-se, agora, ao trabalho de

Um órfão será adoptado por um casal de Cascais

Um abastado casal de Cascais pretende adoptar uma criança cujos pais tenham perecido nas cheias.

O sr. José Peixoto, de 48 anos, e sua mulher D. Piedade da Conceição, de 44 casados de longa data, mas sem filhos, há muito que tentam adoptar uma criança que fosse dar um pouco mais de alegria à sua espaçosa casa. Mas sem êxito.

—Somos abastados e poderemos dar-lhe uma vida decente. Chegámos a pôr anúncios, sem qualquer resultado — declarou-nos a sr.ª D. Piedade da Conceição.

O casal, ao saber da situação dramática de muitas crianças de Odivelas, Quintas e de outros pontos, telefonou imediatamente à Cruz Vermelha e à Misericórdia de Lisboa, manifestando as suas intenções.

—Disseram-nos que esperássemos, pois averiguavam, ainda, a verdadeira situação familiar de algumas crianças que haviam recebido das áreas afectadas.

Irá o exemplo deste simpático casal despertar algumas consciências adormecidas?

Mais três corpos de afogados no Instituto de Medicina Legal

Foram ontem removidos para o Instituto de Medicina Legal mais três cadáveres de afogados pela enxurrada, que foram encontrados por brigadas de assistência e remoção em Odivelas e no sítio da Senhora da Rocha.

Em Odivelas apareceram os corpos de uma mulher que aparenta 45 anos e de um rapaz que não tem mais de sete. Este último vestia uma camisola verde de lã, calça de fazenda azulada e botins de borracha. O corpo encontrado no sítio da Senhora da Rocha é o de uma mulher que aparenta ter cerca de 55 anos.

OFERTA de medicamentos

A exemplo de outras empresas da especialidade, a Steeling Farmacêutica Portuguesa ofereceu à Direcção-Geral de Saúde um precioso lote de medicamentos, para uso dos seus serviços na presente emergência.

O príncipe Rainier ofereceu 116 contos

MONTE CARLO, 2 — (F. P.) — O príncipe Rainier III enviou ao Presidente da República portuguesa 20 000 francos (cerca de 116 contos), para auxiliar os sinistrados da catástrofe.

recuperação de centenas de casas onde as águas causaram prejuízos avultados. Cem por cento destes trabalhos são feitos por estudantes voluntários que comparecem prontamente em Algés (como em todos os outros locais das áreas afectadas) constituindo-se em brigadas e oferecendo-se aos bombeiros para os trabalhos mais pesados.

Rapazes e raparigas de idades variáveis a partir dos 12 anos trabalham duramente, com um sorriso nos lábios, executando trabalhos pesados onde a população deles mais necessita.

A população de Algés rendeu-se à Juventude. Algés está agradecida aos jovens.

CAMPANHAS DE SOLIDARIEDADE EM TODO O MUNDO

Alarga-se, de momento a momento, em todo o mundo, a cadeia de solidariedade em torno das vítimas das catastróficas enxurradas que assolaram a região de Lisboa, ao findar a semana passada.

A Caritas alemã já enviou cinco aviões militares com treze toneladas e meia de material, incluindo três mil cobertores, três mil lençóis e três toneladas e meia de roupas de criança. O grupo protestante alemão «Diakonisches Hilfswerk», trabalhando em colaboração com a Caritas, enviou outros cinco aviões com auxílio, incluindo mil cobertores, mil lençóis, mil toalhas e algumas camas. Em breve seguirão mais quatro toneladas de roupas de criança e uma tonelada de roupas de adulto.

A Caritas suíça envia, hoje, um camião com dez toneladas de roupas, cobertores e sapatos. A Caritas austríaca lançou um apelo pela Rádio e pela Imprensa, pedindo contributos para o auxílio aos sinistrados portugueses.

Segundo informe do Vaticano à agência A. N. I., os Transportes Aéreos Portugueses ofereceram-se para organizar, esta semana, dois ou três voos Roma-Lisboa, a fim de transportar material oferecido pela Caritas Internacional. Cada carregamento será de uma tonelada.

Aquela benemérita agência destinou 10 mil dólares (290 contos) a auxílio urgente, e alguns dos seus ramos nacionais surgiram depois, com contributos adicionais.

O comunicado distribuído hoje no

Uma iniciativa de Rádio Clube Português

Rádio Clube Português enviou a todas as empresas comerciais, industriais e agrícolas do País uma circular sugerindo que os trabalhadores portugueses ofereçam horas de trabalho, numa subscrição nacional a favor das vítimas das cheias. Aquela estação deu o exemplo, abrindo a lista com 50 contos, ao mesmo tempo que todos os seus funcionários ofereciam, desde já, o produto de um dia do seu labor.

O Rádio Clube solicita a todas as entidades que lhe enviem o seu contributo, que depois será transferido para as autarquias locais das áreas mais atingidas.

Vaticano diz que o «Secour Catholique» francês enviou, hoje, para Lisboa, dois camiões com dez toneladas de roupas e cobertores, acrescentou a mesma agência.

Ofertas de auxílio e condolências de outras organizações internacionais

Duas ramificações internacionais do movimento rotário manifestaram, através do Rotary Club Lisboa Norte, o seu desejo de, por algum modo, participar na campanha de solidariedade a favor das vítimas das inundações na região de Lisboa.

Os rotários de Florença, cidade

O dr. Osório Vaz observou os danos causados pelas cheias no concelho de Oeiras

Concluindo as suas visitas às áreas do distrito mais flageladas pelas catastróficas inundações do passado dia 25, o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, esteve ontem no concelho de Oeiras, com o objectivo de verificar «in loco» os estragos causados pela intempérie e inteirar-se das condições em que se presta assistência aos sinistrados.

Acompanhado do presidente da respectiva Câmara Municipal, sr. arquitecto Costa Macedo, o chefe do distrito percorreu a zona do concelho mais atingida como Algés, Carnaxide Linda-a-Velha, Caxias e Oeiras tendo oportunidade de verificar que as vias se encontram já totalmente desimpedidas e que todos os abastecimentos de águas e de electricidade estão normalizados, faltando apenas reparar deficiências do saneamento em Algés.

O sr. dr. Osório Vaz foi informado de que todos os desabrigados estão a ser convenientemente assistidos, graças aos esforços de entidades oficiais e particulares sob a orientação da Comissão Municipal de Assistência e da Misericórdia. Tomou também conhecimento do propósito do Município de construir habitações para os desalojados, contando-se já com diversas addivas entre as quais uma de 5000 metros quadrados de placas de madeira, oferecidas por uma firma de Tomar.

Dois mil e quinhentos contos do Fundo de Socorro Social para auxílio às vítimas

O auxílio às vítimas das inundações, prestado pelo Ministério da Saúde e Assistência, está a ser suportado pelas verbas do Fundo de Socorro Social e ultrapassa, até agora, a importância de dois mil e quinhentos contos. Nos concelhos de Alenquer, Loures, Sobral de Monte Agraço, Arruda dos Vinhos, Vila Franca de Xira, Sintra, Cascais e Oeiras foram distribuídos cerca de vinte mil peças de vestuário para homens, mulheres e crianças; mais de cinco mil e seiscentos pares de sapatos; dois mil e quatrocentos lençóis; onze toneladas de géneros (pão, leite, arroz, açúcar, massa, batatas, feijão, manteiga, marmelada e azeite).

Brigadas de pessoal do Serviço Social, reforçadas com 30 assistentes, iniciaram, anteontem, um inquérito de avaliações de prejuízos e as condições de alojamento das vítimas.

Habilitar-se-á, assim, a Comissão constituída pelos directores gerais da Assistência, de Urbanização e da Previdência (este representado pelo presidente da Federação de Caixas de Previdência — Habitações Económicas), a propor as medidas que se impõem na emergência, para ajudar a solucionar o problema da habitação.

No inquérito, trabalho que está a ser dificultado pela dispersão das famílias e pelo estado de algumas

áreas, são abrangidos os particulares, averiguando-se das perdas sofridas em bens móveis, nos utensílios domésticos e nos inóveis, como, também, os possuidores de pequenas actividades artesanais.

Entretanto, acentua a Direcção-Geral de Assistência, todos os desalojados se encontram já em instalações provisórias.

O ministro do Interior reuniu-se em Loures com presidentes de Câmaras

O ministro do Interior reuniu-se, ontem de manhã, nos Paços do Concelho de Loures, com os presidentes das Câmaras Municipais daquele concelho e dos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira.

A reunião, em que também participou o governador civil de Lisboa, destinou-se a apreciar uma vez mais os problemas suscitados pelas trágicas inundações nos referidos concelhos e a estabelecer a coordenação dos esforços de todas as acções para assistência aos sinistrados.

Antes, acompanhado do chefe do distrito, aquele membro do Governo visitara o acampamento da Cruz Vermelha na Paia, no qual estão abrigadas pessoas desalojadas do Bairro de Santa Maria, na Urmelha. Durante a tarde, deslocou-se a Bucelas, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço e Alenquer, tendo-se reunido, nesta última vila, com o presidente do respectivo Município.

A vila de Queluz já tem água canalizada

A vila de Queluz, que desde o passado dia 25 se encontrava privada de água, tem já água canalizada.

Entretanto, é de louvar os serviços da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, que desde os primeiros dias, de dia e de noite, sem descanso, tem distribuído com os seus autotanques água à população, que, grata pelos seus serviços, lhes tem dado alimentação, café e gratificações em dinheiro.

Também no quartel-sede daquela benemérita Associação, vários donativos, destinados às vítimas da catástrofe, ali têm sido entregues, os quais, por sua vez, são entregues na sede da Junta de Freguesia local.

Entretanto, lembra-se aos consumidores da água que não a devem beber sem, primeiramente, ser fervida durante 20 minutos.

A circulação ferroviária entre Lisboa, Queluz até ao Cacém foi restabelecida, embora com ligeiros atrasos.

A via férrea da estação de Queluz encontra-se já reparada.

Na Junta de Freguesia de Queluz, vários habitantes continuam a fazer a entrega dos seus donativos para o auxílio às vítimas.

Entretanto, por iniciativa do sr. governador civil de Lisboa, que esteve naquela localidade e em Belas, onde demoradamente visitou os pontos mais atingidos e pôs à disposição o material necessário para a construção de habitações para os desalojados, encontra-se em estudo a construção das mesmas, nos terrenos do Monte de Abraão (entre Queluz e Pindão) em Venda Seca e em Carénque.

A população de Carénque foi a mais atingida pela catástrofe e a que merece mais atenção pois inúmeras habitações que se encontravam nas proximidades foram tragadas pelas águas juntamente com os seus donos e haveres.

Missa de sufrágio

Com grande assistência de fiéis, foi rezada, ontem, à tarde, na Igreja de Santa Catarina, em Lisboa, missa do 7.º dia em sufrágio das almas das vítimas das inundações. Foi celebrante o pároco da freguesia, padre Rocha Reis que pronunciou uma homília alusiva

— EVITE AS FRIEIRAS... aplique ao mais leve sintoma de comichão o REMÉDIO INGLÊS D. D. D. —

PAGINA CENTRAL

CHRISTINE KAUFMANN **10 ANOS DE CASADOS**

(R. e F.
 rtis, de
 Chris-
 2, sepa-
 ada.
 nterior-
 atriz

alguns
 havia
 iliação.

Ainda
 uerer o
 vamos
 algum
 atriz
 confir-
 sua se-
 Curtis.

motivos
 pessoais
 ou-se a

Christine
 se em
 e têm



TONY CURTIS

RAINHA D. MARIA II

concorre-
 biblioteca, o
 e vários
 peças das
 s contam-
 ca, como-
 a D. Ma-
 d'Eça e

D. Gabriela Pinto Dias e os srs. con-
 de dos Arcos, pintor Alberto Cuti-
 leiro, capitão-de-fragata José Men-
 des da Rocha Zagalo e Frazão de
 Vasconcelos.

A exposição estará patente ao pu-
 blico até ao dia 12, das 14 às 17
 horas.

Portugal conquista o mercado dinamarquês com vinhos, têxteis e sapatos por CÉSAR FAUSTINO

COPENHAGUE, 2 — Com o
 seu vistoso pavilhão de 380 me-
 tros quadrados, Portugal conqui-
 strou um êxito na Feira Interna-
 cional de Comércio, realizada na
 capital dinamarquesa.

Os resultados da comparticipa-
 ção portuguesa podem, desde já,
 considerar-se animadores, se bem
 que os verdadeiros resultados de
 uma promoção desta natureza só
 possam ser aquilatados com o de-
 correr do tempo. E não só do tem-
 po — mas, e principalmente, do
 interesse, da organização e da ho-
 nestidade dos nossos exportado-
 res.

Alguns dos artigos expostos
 suscitaram viva curiosidade aos
 muitos milhares de visitantes do
 certame, incluindo, o que é mais
 importante, numerosos importa-
 dores e homens de negócios. Des-
 tacaram-se, com grande margem,
 os têxteis e as confecções, bem
 acompanhadas do calçado. A di-
 versidade de sapatos portugueses
 foi uma surpresa, assim como o
 seu perfeito acabamento e a evo-
 lução dos modelos, já não tão obs-
 letos como os apresentados em fei-
 ras anteriores.

Aliás, calçado é dos artigos por-
 tugueses que mais se estão a ex-
 portar para a Escandinávia actual-
 mente. Em pouco mais de um ano
 já se venderam por aqui cerca de

100 mil pares de sapatos para
 criança.

As provas fizeram esgotar os vinhos...

Como é da tradição, os vinhos
 portugueses estiveram represen-
 tados em larga escala. Mais por
 uma questão de prestígio do que
 por propósito de lançamento, uma
 vez que a exportação dos nossos
 vinhos para a Dinamarca aumen-
 tou nos últimos tempos fabulosa-

(Continua na 21.ª página)

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedor do Corpo Diplomático
 Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE
 EM PRATAS ARTÍSTICAS
 62, Rua de S. Paulo 62-E
 Telefone 300.3 — LISBOA

OFEREÇA no NATAL

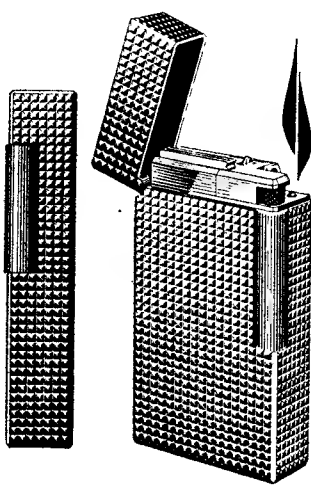


**MOËT
 &
 CHANDON**
Champagne

PREFERIDO, DESDE 1743,
 PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
EMPOR, S. A. R. L.

RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325224
 LISBOA-2

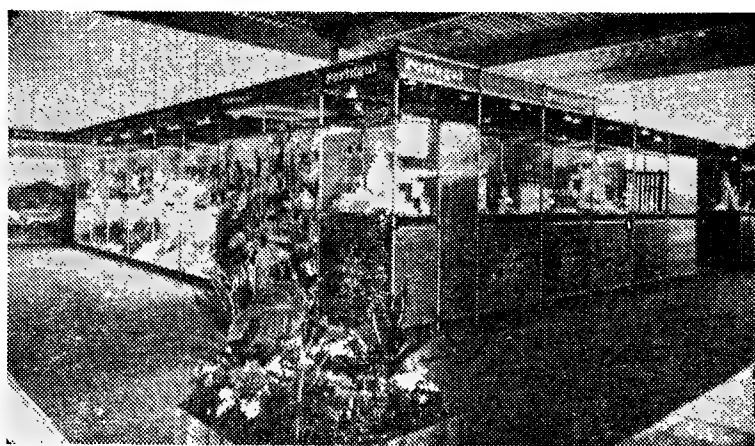


**VINCI
 FLAMINAIRE**

Importador exclusivo:
CASA HAVANEZA
 Largo do Chiado, 25 — Lisboa
 Vende-se nas boas tabacarias

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS
 OU BODAS DE PRATA
 MELHOR SORTIDO E PREÇOS
 NA GRANDE OURIVESARIA
 BARATEIRO DE S. DOMINGOS
 36 — R. BARROS QUEIROS — 56



Um agradável aspecto do vistoso pavilhão português

DEPOIS DE MILHARES DE EXPERIÊNCIAS OS CIENTISTAS DESCOBREM O SUPERALIMENTO VITAMINADO DYNAVIT

**Muitas pessoas que se sentiam fracas, esgotadas e anémicas
 têm agora uma outra vida, têm mais energia, outra vitalidade**

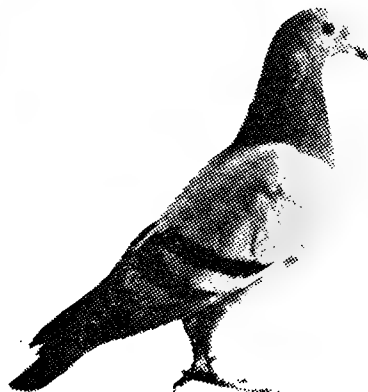
A maior parte das pessoas anda
 fatigada. Isto mesmo sem estarem
 submetidas a um trabalho físico ou
 mental exagerado. Muitas pessoas
 sentem-se fracas, completamente es-
 gotadas. Verificou-se que isso é de-
 vido, muitas vezes, à alimentação
 pobre em vitaminas do complexo B
 e ferro.

EXPERIÊNCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

Um pombo alimentado só com pão
 branco, ao fim de 15 dias, não se
 pode aguentar nas patas. O seu sis-
 tema nervoso é duramente atingido
 pela falta de vitaminas do com-
 plexo B. É a isso que se chama a
 polinevrite. O sistema nervoso do
 pombo fica paralisado, incapaz de
 coordenar os movimentos. (Fenôme-
 no semelhante produz-se no homem,
 se a sua alimentação é pobre em
 vitaminas do complexo B). Basta
 tomar alguns gramas de Levedura
 de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT**,
 para os restabelecer em poucas
 horas. Isto porque a **DYNAVIT** é a
 fonte natural mais abundante em
 vitaminas do complexo B e ferro.



Astronauta M. Scott Carpenter,
 primeiro piloto na segunda missão
 tripulada dos Estados Unidos. A
 alimentação dos astronautas é re-
 forçada com alimentos ricos em
 complexo B e ferro



Algumas horas antes, este pombo
 estava por terra, completamente
 aniquilado, sem forças. Bastaram
 alguns gramas de **DYNAVIT** para o
 recuperar. Agora está óptimo, cheio
 de vivacidade e energia, com o sis-
 tema nervoso totalmente recuperado.

A acção de Levedura de Cerveja
 Estabilizada **DYNAVIT** sobre os se-
 res humanos é exactamente a mes-
 ma que nos pombos

...TAMBÉM COMO SOLDA- DOS

Milhares de soldados receberam
 5 gramas de levedura incorporados
 na sua alimentação diária. Isto foi
 suficiente para dar outra resistência
 e outra «endurance» a estes homens.
 Durante as experiências não foram
 atingidos por gripe, resfriamentos,
 furunculo e outras doenças como
 os que mantiveram a alimentação
 normal.

...OS ASTRONAUTAS

Nas viagens espaciais o organismo
 está sujeito a enorme desgaste. Os
 cientistas procuram compensá-lo
 com uma alimentação rica em vita-

minas do complexo B A Levedura
 de Cerveja Estabilizada **DYNAVIT**
 é a fonte natural mais abundante
 em vitaminas do complexo B e ferro
 (dois fortificantes indispensáveis ao
 organismo).

...E COM ATLETAS

Todos os desportistas a quem
 é dada a Levedura Estabilizada
DYNAVIT conseguem melhores
 marcas. Conseguem mais capacida-
 de de realização e mais resistência.
 São mais lutadores e dão mais ren-
 dimento atlético, sem tanto esforço.
 A sua «forma» é outra, bem dife-
 rente da que os outros apresentam.

...NÓS TAMBÉM

Todos os dias ingerimos alimentos
 que não têm a quantidade suficiente
 de vitaminas do complexo B e ferro.
 E isso enfraquece-nos. Basta juntar
 à nossa alimentação uma pequena
 quantidade de **DYNAVIT** para ad-
 quirirmos o vigor, elasticidade física
 e mental de que precisamos. Assim
 que você começa a tomar **DYNAVIT**,
 rapidamente consegue energia e vi-
 talidade — aquele bem-estar que
 tanta falta lhe faz.

PREENCHA E COLE O CUPÃO
 ABAIXO NUM POSTAL
 E REMETA-O PARA:

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, L.ª
 AV. DA REPÚBLICA, 46, R/C.
 LISBOA-1



PEÇO QUE NA VOLTA	ME ENVIEM DO CORREIO:	D. L.
☐	Embalagem individual de DYNAVIT em flocos.....	40\$
☐	Embalagem individual de DYNAVIT em pó.....	40\$
☐	Embalagem familiar de DYNAVIT em flocos.....	70\$
☐	Embalagem familiar de DYNAVIT em pó.....	70\$

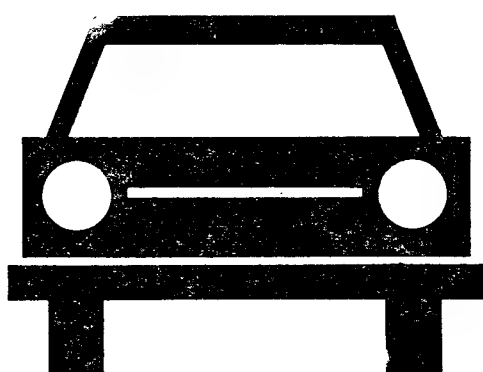
NOME
 MORADA

EXACTA DO TEMPO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

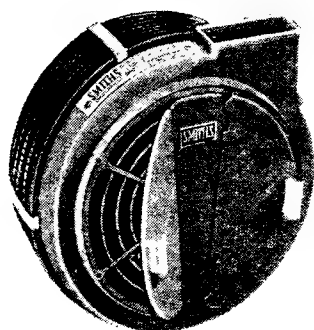


**DEFENDA-SE
DO
INVERNO**



SISTEMA DE AQUECIMENTO

SMITHS



**AUMENTA O CONFORTO DO SEU
AUTOMÓVEL**

Aplicável a todos os tipos de viaturas com sistema de refrigeração por água.

Reduzidas dimensões, mas grande poder de aquecimento.

Efficiente aproveitamento do calor libertado pelo motor.

Fornecido completo, com ventilador eléctrico.

Equipado com desembaciador de pára-brisas.

Bomba auxiliar disponível para o caso de sistemas de refrigeração por termo-sifão.

Representantes exclusivos em Portugal:

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. — Avenida da República, 25,
Telef. 5 81 41 - PPC. 3 linhas - Lisboa-1

Vendas:

Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telef. 5 81 41 — Lisboa - 1

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

**COMBOIOS ELÉTRICOS
NO DOMINGO**

Para sua deslocação utilize



PARTIDAS

DESIJNOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»

a sair em 22 de Dezembro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 15 a 20 de Dezembro.

«LUGELA»

a sair em 27 de Dezembro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário) Carrega de 21 a 24 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 8 de Janeiro de 1968
às 18 horas

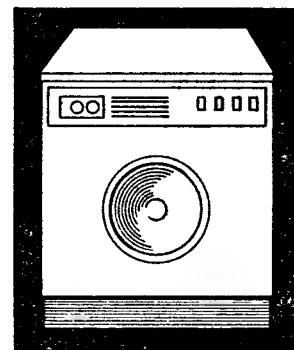
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

**Grande
oportunidade!**

**MAQUINAS
DE LAVAR!**



OFERECEMOS

As melhores marcas
Os últimos modelos
A melhor assistência
o melhor **PREÇO**

visite hoje mesmo

ARMAZÉNS CANCELA

CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz) LISBOA

VENDA DE SUCATAS

A Companhia dos Telefones torna pública a venda dos seguintes materiais de sucata:

- cerca de 3.800 Kg de fio de cobre isolado
- cerca de 4.110 Kg de fio de cobre cádmio de linhas aéreas
- cerca de 4.100 Kg de fio de ferro e aço
- cerca de 1.200 Kg. de fio jumper
- cerca de 200 Kg de cabo armado
- cerca de 4.200 Kg. de chumbo sucata limpo
- cerca de 29.500 Kg de cabo telefónico com chumbo e cobre
- cerca de 820 Kg. de cabo lona e plástico
- cerca de 24.500 Kg de ferro forjado
- cerca de 2.000 Kg. de cartão
- cerca de 800 Kg. de cordões telefónicos
- cerca de 200 Kg. de chapa de ferro
- cerca de 210 Kg. de selectores Siemens Banks
- 1 depósito em ferro
- 85 frascos para pilhas Leclanché
- 16 tambores de ferro vazios com tampa (capacidade 25 litros)
- 3 tambores de ferro vazios com tampa (capacidade 200 litros)
- 4.500 pilhas secas

e ainda latão, solda, cobre, bidões baterias, motores, peças de automóveis e outros artigos mais que se acham patentes nos Armazéns da Companhia na Avenida de Ceuta, em Lisboa, onde se oferece a cada interessado, uma relação pormenorizada de todos os materiais que constituem a presente verba e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Direcção Comercial da Companhia, Rua Andrade Corvo, 14, Lisboa-1, em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a compra de sucatas» e entregues até às 12 horas do dia 9 de Dezembro de 1967 com excepção das propostas para a compra de todos os fios de cobre chumbo e cabos, cujos interessados as deverão entregar também, na morada acima mas na Secção de Cobrança e até ao mesmo dia e hora, efectuando na altura, um depósito provisório de Esc. 2.500\$00.

A Companhia reserva, entretanto, o direito de não adjudicar quaisquer dos artigos em venda se o preço oferecido não convier.

**HOTEL
EURO SOL**

EM FUNCIONAMENTO A ZONA RESIDENCIAL

todos os quartos e suítes
com banho, rádio,
telefone e aquecimento

TEL. 24101 - 24102 - 24103
LEIRIA • PORTUGAL

Makários levantou dificuldades de última hora ao acordo greco-turco

ANKARA, 2. — (A. N. I., F. P. e R.). — As dificuldades levantadas, no último momento, pelo presidente Makários, que motivaram uma nova deslocação a Nicósia de Cyrus Vance, são consideradas em Ankara como de reduzida importância. Os meios autorizados turcos pensam que é apenas devido

a estas dificuldades que U Thant demora em lançar o seu anunciado apelo às três capitais interessadas no caso de Chipre.

Contudo, segundo notícias das Nações Unidas, o secretário-geral, U Thant, travou, na noite passada, conversações urgentes com o representante cipriota, Zennon Rossides e com Orhan Eratp, da Turquia, e avistou-se com Dmitri Bitsois, da

Grécia. Porém, não foi emitida qualquer comunicação após as conferências.

Julga-se que as objecções cipriotas concernem, em particular, a dissolução da Guarda Nacional de Chipre, um dos pontos básicos da planeada solução.

Acredita-se ainda que Chipre se sinta preocupada pela extensão dos poderes conferidos, nos termos do acordo, à força de manutenção da paz da O. N. U., formada por 4500 homens.

Entretanto, há ainda uma certa tensão na zona, devido a notícias de novos voos de aviões turcos sobre Chipre. Por sua vez, o Exército grego encontra-se também de prevenção.

Com efeito observadores há que consideram o acordo como evitando apenas a guerra entre a Grécia e a Turquia, deixando por resolver os verdadeiros problemas cipriotas.

GRIVAS: «REGRESSAREI A CHIPRE»

TURIM (Itália), 2. — (A. N. I.). — Entrevistado pelo jornal italiano «La Stampa», o general George Grivas recusou-se a dizer se fora demitido de comandante da Guarda Nacional cipriota grega.

«Sou um soldado. Não posso responder», afirmou George Grivas ao jornalista Igor Man, depois de pensar alguns momentos.

Mas quando lhe perguntaram se regressaria a Chipre, não hesitou: «Certamente que regressarei a Chipre. Sem dúvida, que regressarei. Grivas não pode deixar de continuar a lutar pela «enosis» (união à Grécia)».

George Grivas foi o chefe das guerrilhas da E. O. K. A., que lutaram contra a Inglaterra e conseguiram a independência de Chipre.

Atribuído o prémio Quai des Orfèvres

PARIS, 2. — (F. P.). — O décimo nono prémio Quai des Orfèvres, que recompensa uma obra da literatura policial, foi atribuído a dois marseheses, Henri Galissian e Loup Durand, pelo seu livro «A porta de ouro», publicação sob o pseudónimo comum de Henri-Louis Dugall.

Abatidos três aviões israelitas

sobre o Golfo de Suez

— segundo o jornal «Al Ahram»

CAIRO, 2. — (R.). — O Egípcio ordenou o «blackout» no Canal de Suez, durante a noite, após as baterias anti-aéreas da R. A. U. terem abatido três aparelhos israelitas.

«Al Ahram» anunciou que as informações recebidas no Egípcio indicavam que as tropas israelitas tinham aumentado os preparativos bélicos, depois de terem sido abatidos os aviões sobre o Golfo de Suez. Entretanto, reina um ambiente de expectativa na região, por motivo do que possa vir a acontecer.

O jornal acrescentou ainda que uma lancha egípcia que navegava para o local onde tinham saltado, em para-queadas, dois pilotos israelitas, foi atacada por um helicóptero israelita.

A lancha retirou-se depois de Israel se ter queixado aos observadores das Nações Unidas de que estava a dificultar as operações de salvamento.

Israel anunciou, ontem, que tinha sido abatido um avião que procedia a um voo de rotina sobre o Golfo de Suez.

DAYAN ADMITE A POSSIBILIDADE DE UMA NOVA GUERRA

TEL-AVIV, 2. — (R.). — É possível que os países árabes decidam lançar-se numa nova guerra, a fim de tentarem expulsar as forças israelitas dos territórios ocupados durante a guerra de Junho — afirmou, anteontem, durante um comício efectuado em Tel-Aviv, o ministro israelita da Defesa, general Moshe Dayan.

O ministro afirmou que dentro de um ano os árabes devem ter já Eshkol, anunciou, ontem, um plano militar que perderam durante a guerra, e lembrou que alguns dirigentes árabes parecem convencidos de que os israelitas não poderão manter os territórios ocupados, pois pensam que Israel «comeu mais do que aquilo que pode digerir».

NOVO PLANO DE PAZ APRESENTADO POR ISRAEL

JERUSALÉM, 2. — (F. P.). — O primeiro-ministro israelita, Levi Eshkol, anunciou, ontem, um plano de cinco pontos em vista à paz com os árabes:

— Israel luta pela paz permanente com os seus vizinhos.

— A paz será alcançada por negociações directas e pela conclusão de tratados de paz entre Israel e os países vizinhos.

— A livre passagem para os barcos israelitas no Canal de Suez e no estreito de Tiran é uma condição de paz.

— Israel considerava que a criação de fronteiras seguras só é possível ao abrigo de tratados de paz.

— O restabelecimento da paz no Médio Oriente e a cooperação regional que se seguirá, abrirão perspectivas para a solução do problema dos refugiados, num contexto regional e internacional.

Esta declaração de política engloba alguns pontos repetidamente rejeitados pelos árabes, nomeadamente o das negociações directas.

ISRAEL DESMENTE QUE TERIAM SIDO ABATIDOS TRÊS APARELHOS «MIRAGE»

JERUSALÉM, 2. — (F. P.). — O informador do Exército israelita desmentiu, categoricamente, as informações do Cairo, segundo as quais três «Mirage» israelitas teriam sido abatidos pela D. C. A. egípcia.

O informador indicou que cerca das 14 horas locais os canhões anti-aéreos egípcios abriram fogo sobre dois aparelhos militares israelitas que efectuavam uma patrulha sobre o Canal de Suez. Um dos aviões — disse — caiu no Canal, 20 quilómetros ao sul de Port-Tewfik. Estão a ser feitas buscas para localizar o piloto e o co-piloto do aparelho.

A Inglaterra e a C.E.E.

(Continuação da 1.ª página)

o correio habitualmente expedido de comboio.

DEBRÉ: MANTÉM-SE O NÃO A INGLATERRA

COPENHAGUE, 2. — (F. P. e R.). — O Governo francês continua disposto a não iniciar, de momento, negociações respeitantes a uma adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum — declarou Michel Debré, ministro francês das Finanças, durante uma entrevista com o ministro dinamarquês da Economia, Ivar Noergard.

Entretanto, em Paris, o chefe socialista francês, Guy Mollet, acusou, na noite passada, o general de Gaulle de tratar o pedido da Grã-Bretanha para entrar no Mercado Comum como um examinador que chumba os alunos antes de ver os seus pontos de exame.

Por seu turno, o Parlamento Europeu terminou, na noite passada, em Estrasburgo a sua sessão de cinco dias, durante a qual pediu a abertura, o mais depressa possível, de negociações entre a Grã-Bretanha e os países do Mercado Comum Europeu.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3.



O lançamento do primeiro satélite australiano, o «Wersat». O foguetão com o engenho foi disparado do polígono de ensaios de Woomera

AUMENTA A TENSÃO ENTRE O CHILE E A ARGENTINA

BUENOS AIRES, 2. — (A. N. I. e R.). — A população de Ushuaia, o porto mais meridional da Argentina, foi avisada a noite passada de que deve estar preparada para uma emergência, visto aumentar a tensão entre a Argentina e o Chile por causa de uma disputa territorial.

Emissões de rádio local foram frequentemente interrompidas por instruções oficiais acerca de uma possível ocultação de luzes.

Ushuaia, no canal Beagle, está situada próximo de uma zona disputada pelos dois países.

A Argentina fez sair para o mar uma flotilha de vasos de guerra enquanto espera a resposta do Chile à sua nota de protesto contra a violação das águas nacionais argentinas, na terça-feira, por uma lancha de patrulha chilena.

O incidente teve início quando a lancha penetrou por duas vezes nas águas territoriais da Argentina, tendo sido obrigada a afastar-se pela Armada e pela Aviação argentinas, que dispararam alguns tiros de aviso.

Os dois países trocaram protestos por motivo do incidente.

Novos sismos em Debar a cidade jugoslava devastada na quinta-feira

BELGRADO, 2. — (A. N. I.).

— Mais de 80 sismos foram sentidos durante o dia de ontem na cidade jugoslava de Debar, devastada na quinta-feira por violento tremor de terra e onde as equipas de socorro continuam a trabalhar, removendo destroços e procurando cadáveres.

Embora grande parte da população tenha sido já retirada, cerca de mil pessoas tiveram de passar mais uma noite em acampamentos improvisados. Os sucessivos abalos criaram uma atmosfera quase de pânico. A agravar ainda mais a situação, a chuva caiu sem cessar, dificultando os trabalhos de limpeza das ruas e a normalização do fornecimento de água e energia eléctrica.

Segundo os serviços meteorológicos, as temperaturas tendem a descer, prevendo-se que a chuva seja substituída por neve de um momento para o outro, o que tornaria as coisas ainda mais difíceis. O abalo mais violento de ontem atingiu a intensidade seis na escala internacional de Richter, que tem dez, ou seja, apenas menos meio ponto que o sismo de quinta-feira, que causou 19 mortos confirmados e 184 feridos, tanto em território jugoslavo como em território albanês. Debar

situa-se do lado jugoslavo, junto da fronteira.

As equipas de socorro estão a trabalhar principalmente nas povoações em redor de Debar. O acesso é muito difícil, pois nem os veículos para todo o terreno podem transitar nas estradas e caminhos destruídos.

Na aldeia de Despat, apenas seis das 42 casas da povoação ficaram de pé, depois do sismo de quinta-feira.

DECLARAÇÃO EM BONN ACERCA DA BASE DE BEJA

BONN, 2. — (F. P.). — «Não foi posta a hipótese de encerrar a base da Luftwaffe em Beja» — afirmou o secretário de Estado da Defesa, Eduard Adorno, respondendo à pergunta de um deputado liberal. O secretário de Estado acrescentou que se tinha chegado à conclusão de que a Base de Beja continuava a ser necessária. Chegou-se a acordo completo sobre o assunto com o ministro português da Defesa, durante a visita deste à capital federal. Adorno disse ainda que as negociações com o Governo português prosseguirão durante o mês de Janeiro.

U

ULISSEIA

numa nova colecção que lhe permite conhecer HOJE os problemas do mundo de AMANHÃ

PIERRE PARA F

O RACISMO NO MUNDO

um livro que estuda objectivamente as origens históricas e doutrinares deste fenómeno social tão grave e actual do mundo contemporâneo que assume de dia para dia novas e pesadas proporções.

40\$00

RENÉ MAHEU

A CIVILIZAÇÃO DO UNIVERSAL

um livro que revela a superior actividade da UNESCO, ao longo de vinte anos, no campo da educação, da cultura, da ciência e da técnica no mundo de hoje.

55\$00

EDITORA  **ULISSEIA**

Academia Portuguesa da História

Reuniu-se em sessão ordinária a Academia Portuguesa da História, sob a presidência do sr. dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, e secretariado pelo sr. dr. António Rodrigues Cavalheiro.

O padre António Brásio ofereceu para a biblioteca da Academia o primeiro volume de *Angola*, pertencente à coleção *Spiritana Monumenta Historica*, atenção que o presidente, encarecendo o valor da obra, agradeceu.

Em seguida, e lastimados os acontecimentos verificados recentemente na região de Lisboa e outras, nas quais pereceram algumas centenas de pessoas (foi aprovado um voto de pesar), entrou-se na ordem do dia, em que o académico marquês de São-Paio fez uma comunicação intitulada *Para a história da «Setembrizada»* (O Desembargador Sebastião José de São-Paio).

OS «DIABOS»

(componentes do Batalhão de Caçadores 381) confraternizaram

No restaurante da F. I. L. efectuou-se um almoço de confraternização, comemorativo do 5.º aniversário da partida do Batalhão de Caçadores 381 «Diabos» para Angola, onde estiveram em missão de soberania.

Reuniões científicas

Um catedrático inglês profere uma conferência em Lisboa

Depois de uma série de reuniões científicas em Espanha, é esperado amanhã em Lisboa, para uma curta visita oficial sob os auspícios do British Council, seguida de uma estadia particular na Madeira,

o distinto catedrático de Química Física da Universidade de Londres, prof. J. A. V. Butler, que a convite do Centro de Estudos de Física Médica do Instituto de Alta Cultura profere uma conferência naquele Centro, na terça-feira, às 21 e 30.

O professor Butler, que viaja acompanhado da esposa, parte de Lisboa para o Funchal na quarta-feira e regressa a Londres a 15 do corrente.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura de artistas jovens

Na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, inaugura-se, na sala do Clube de Turismo do Atlântico, Rua Bernardo Lima, 47-2.º, em Lisboa, uma exposição de pintura de um grupo de artistas jovens, a qual estará patente ao público, das 9 às 21 horas (dias úteis), durante 15 dias.

Exposição de pintura de Paola Aivazian

A exposição de pintura de Paola Aivazian, que, sob o alto patrocínio do embaixador da Suíça em Portugal, é apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian, na sua Galeria (entrada pelo portão da Rua Marquês de Sá da Bandeira), encerrará amanhã, para continuar patente ao público, a partir de segunda-feira, das 15 às 19 horas.

IV Congresso Português de Otorrinolaringologia

Inaugura-se no próximo dia 8 do corrente o IV Congresso Português de Otorrinolaringologia. A sessão inaugural decorrerá na Aula Máxima da Faculdade de Medicina do Porto (e não no Hospital de D. Estefânia em Lisboa, como por lapso foi noticiado), a partir das 21 e 30.

Abundância de trutas de grande tamanho

MELGAÇO, 2 — Continuam a ser pescados no rio Minho belos exemplares de trutas, algumas com o peso superior a 6 quilos, o que traz entusiasmados não só os desportistas locais, como os dos concelhos próximos e até de Viana do Castelo e Porto.

AOS PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

RÚSTICOS

Casa Agrícola Lecas Espada

Telef. 53 97 74

AVENIDA 5 DE OUTUBRO (Ao Saldanha), 31, r/c. — LISBOA-1

Trata de administrações, venda de pastagens, explorações em sociedade e arrendamentos de herdades e quintas — Extracções e venda de cortiças — Arrendamentos de coutos caça — Podas, desbastes e venda de árvores — Plantações de eucaliptais e pomares em sociedade — Compra propriedades para revenda — Tem herdades com e sem coutos de caça, com bons rendimentos ao capital, que vende ou troca por terrenos ou prédios. E a própria dona e não intermediária. O proprietário tem 27 anos de prática na administração das suas herdades e colaboração de pessoal técnico e prático.

URBANOS

Tecnicimento — Soc. G. Construções, Lda.

Telef. 53 97 73

AVENIDA 5 DE OUTUBRO (Ao Saldanha), 31, r/c. — LISBOA-1

Tem para venda 8 MORADIAS, EM CARCAVELOS E PAREDE, PREÇOS ENTRE 600 e 800 CONTOS, FACILITA 200 CONTOS EM CADA EM PEQUENAS PRESTAÇÕES MENSAS — 13 lotes de terreno para moradias em Cascais — TERRENO PRÓPRIO PARA HOTEL RESIDENCIAL OU COM REFEIÇÕES OU MISTO EM ÓPTIMO LOCAL CASCAIS, ONDE HA FALTA HOTEIS, TEM ESPAÇO PARA PISCINA, TENIS, ETC. PERTO ESTAÇÃO E PRAIA E MARAVILHOSO PANORAMA MAR, CAMPO E SERRA SINTRA, SOLIDA E RENDOSA APLICAÇÃO CAPITAL. — Terreno com 5.000 m2 no Casal do Marco, à saída auto-estrada da Ponte — Terrenos com 800 e 3.500 m2 em Manique, perto do Estoril — Compra terrenos para construção urbanizados e por urbanizar e propriedades urbanas para revenda. — Trata de urbanizações em sociedade — Faz construções recebendo terrenos ou andares em pagamento. — Encarrega-se fazer projectos com facilidades pagamento ou participação nos lucros na venda com projecto aprovado — Tem secção de administração e recebimento de rendas de prédios e moradias. E a própria e não intermediária. O n.º sócio-gerente tem 10 anos de prática na construção civil e colaboração de pessoal técnico e prático.

Ambas as firmas dão as mais amplas referências e garantias morais, materiais e profissionais.

do tostão
para
o milhão



Os pequenos tostões, com que o seu filho brinca hoje, podem ser volumosas somas no futuro.

Muitos dos presentes dos seus filhos são em dinheiro.

Capitalize essas pequenas importâncias através do mealheiro do Montepio Comercial e Industrial.

Temos depósitos à ordem ou a prazo.

Não é difícil nem complicado, consulte-nos e nós gostosamente lhe ensinamos a maneira de tornar realidade a nossa frase.



MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua Augusta, 206 - Telef. 32 32 24 - LISBOA

para ele
no natal



**REMINGTON
ROLLERSHAVE**

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE ELLERMAN LINES



Navio alemão

«VICTOR»

A carregar para

LIVERPOOL

Esperado hoje

Navio norueguês

«FAGERBORG»

A carregar para

LIVERPOOL

Esperado amanhã

AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª, LDA.

Trav. do Corpo Santo, 10, 1.ª, Dt.º — LISBOA
Tel. 327311 — 361765

Telex 1204 MASCAS P

Comunicados das Forças Armadas

GUINÉ

BISSAU, 2 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 21 a 27 de Novembro de 1967:

No decurso do período a que se refere este boletim, o inimigo, em sequência das suas violências habituais, actuou contra a população do seguinte modo:

Roubando gado, raptando o chefe da Tabanca Fanhe.

Flagelando elementos da população que se dedicavam aos trabalhos agrícolas junto de Bissorá.

Em acções dirigidas contra as nossas forças flagelou aquarelamentos sem consequências.

Em ligação, a população e as nossas forças conjugaram os seus esforços no sentido de desalojar os bandoleiros dos seus refúgios e manter a segurança e protecção das povoações ameaçadas.

De entre numerosas acções devem destacar-se as seguintes:

No norte da província:

A leste durante uma batida foram feitos seis mortos ao inimigo, apreendida uma metralhadora ligeira com tripé, uma pistola metralhadora e uma espingarda automática.

No sul do Oio, durante uma batida por duas vezes estabelecido contacto com o inimigo, tendo-lhe sido causados dez mortos; foram recuperados dois elementos da população, foram apreendidas quatro carabinas semiautomáticas russas, uma pistola metralhadora, uma espingarda, munições diversas e documentos.

No sul da província, durante um patrulhamento efectuado na região de Cubissec, foi avistado um acampamento de seis casas de ma-

to e um abrigo. Num golpe de mão efectuado sobre esse acampamento foram feitos quatro mortos.

Nas vias fluviais foi destruída uma canoa utilizada clandestinamente pelo inimigo.

Em resultado desta e outras acções, o inimigo sofreu vinte mortos confirmados e outras baixas, em numero não estimado.

As nossas forças sofreram dois mortos em combate, tendo os elementos de identificação sido oportunamente divulgados pelos órgãos da informação.

ANGOLA

LUANDA, 2 — (A. N. I.) — Foi distribuído, pelas Forças Armadas em Angola, o comunicado relativo ao período de 19 a 25 de Novembro de 1967, que é do seguinte teor:

No norte da província, a actividade do inimigo, com consequências, foi reduzida e incidiu nas regiões a sueste de Quitexe e de Terreiros. A sueste de Quitexe, o inimigo atacou duas fazendas, numa das quais foi surpreendido e posto em fuga pelas nossas forças, não obstante ter reagido com armas automáticas, sem causar baixas, havendo, no entanto, a lamentar a morte do capataz da fazenda e de um trabalhador africano, motivada por acidente com uma granada de mão; e, na outra fazenda, feriu um empregado e roubou dinheiro, munições e artigos diversos.

Na região de Terreiro, o inimigo atacou três fazendas, sendo repellido e perseguido pelas nossas forças nas três acções, sem conseguir quaisquer resultados e sofrendo baixas, numa delas, em numero não determinado.

Da actividade desenvolvida pelas nossas forças no Norte, destacam-se as seguintes acções:

Ataque e destruição de um acampamento de terroristas, na região de Mussenga (noroeste do Ucuá), cujos ocupantes sofreram dois mortos.

Perseguição a um grupo de terroristas, a sueste do Ucuá, que reagiu pelo fogo, ocasionando-nos um morto e um ferido e sofrendo três mortos.

No leste, um grupo terrorista matou o auxiliar de um soba a nordeste de Alto Chicapa e, a nordeste desta povoação, exerceu outras represálias sobre as populações africanas, espancando alguns elementos e exigindo a entrega de alimentos e de dinheiro.

No Alto Zambeze, outro grupo atacou elementos africanos que se encontravam a pescar, tendo ferido um e raptado três.

Da actividade desenvolvida pelas nossas forças no leste destacam-se, pelas baixas ocasionadas aos terroristas:

A leste de Lumbala, a reacção a uma emboscada, durante a qual o inimigo sofreu dezasseis mortos e outras baixas em numeros não verificados, sem quaisquer consequências para as nossas forças.

A leste de Gago Coutinho, também sem sofrerem baixas, as nossas forças destruíram cinco acampamentos dos terroristas, ocasionaram dois mortos e doze capturados e apreenderam uma espingarda automática, numerosas munições e algumas granadas de mão.

Noutras acções de perseguição aos terroristas, as nossas forças, sem sofrerem baixas, obtiveram os seguintes resultados: um morto a nordeste de Cazage, um morto ao sul de N'Riquinha, dois mortos e doze capturados a sudoeste de Cangombe, quatro mortos próximo de Cangombe, dois mortos, dois feridos, doze capturados e apreensão de armamento e de munições a nordeste de sessa. Nesta última acção, o inimigo raptou trinta elementos da população que foram posteriormente recuperados.

Numa acção entre Santa Cruz do Cuando e Chicove, em que intervieram fuzileiros, foi ocasionado um morto e foram produzidas outras baixas, em numero não verificado, a um grupo de terroristas, que, perseguido pelas nossas forças, se refugiou na Zâmbia, provocando-nos um morto durante a reacção que ofereceu.

As forças militarizadas e as milícias, dentro das habituais missões, colaboraram utilmente com as forças militares.

As nossas forças sofreram um morto em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública, e três feridos, havendo ainda a lamentar, entre a população civil, dois mortos e dois feridos.



É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões produtoras da Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

© MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

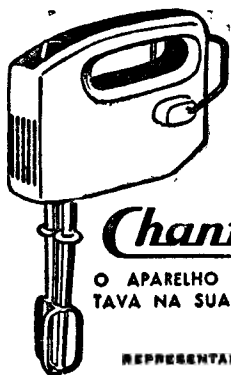
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

«DIA DO SELO»

Por iniciativa da Federação Portuguesa de Filatelia, comemorou-se, ontem, o 14.º «Dia do Selo».

Em Lisboa, as comemorações foram organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal. Pelas 16 horas, o sr. dr. Vasconcelos de Carvalho, do referido clube, acompanhado do sr. dr. Manuel Martins da Cruz, presidente da Casa das Beiras, e de outras personalidades, procedeu à inauguração de uma exposição filatélica na sede daquela colectividade regional. Em vinte e quatro quadros, estão expostas seis colecções de outros tantos filatelistas. Merece especial cotação uma colecção temática sobre a história do Cristianismo, pertença do sr. Florentino Alves Rodrigues, que, com esta colecção, ganhou uma medalha de ouro no Brasil.

PEUGEOT
MOTORES



Chantilly

O APARELHO QUE FAZ TANTA NA SUA COZINHA

REPRESENTANTE:

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VICENTE

CORUCHE



JOSÉ GODINHO

Chefe da P. S. P. (aposentado)

Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Hermínia da Conceição Godinho, Arminda Godinho da Silva e seu marido Raul Caetano Calixto da Silva, Maria de Lurdes Godinho Braga seu marido José Braga Coelho, José João Godinho Braga e sua mulher Maria do Castelo Jesus Nunes Carrapo Braga, Maria Margarida Coelho Braga da Silva Clemente e seu marido Raul da Silva Clemente, Aurora Godinho da Silva Pacheco e seu marido eng.º Rui Duarte Pacheco e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizades o falecimento do seu muito chorado marido, pai, avô, sogro e parente e que o seu funeral se realizou hoje, dia 2 de Dezembro, pelas 16 horas, para o cemitério local.

P. N. A. M.

AGENCIA CONTENTE

CORUCHE



José Godinho

Chefe da P. S. P. (aposentado)

Confortado com todos os sacramentos da S.ª Madre Igreja

FALECEU

Loja do Braga, de José Braga Coelho, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento do seu querido sogro e que o seu funeral se realizou hoje, dia 2 de Dezembro, pelas 16 horas, para o cemitério local.

AGENCIA CONTENTE

EM TRÊS LINHAS

Com fins assistenciais, continuará em vigor por mais um ano a taxa de 4\$80. lançada sobre cada kg de tabaco em folha, em rolo e manipu-

lado que entrar no distrito autónomo do Funchal.

///

Foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o major António Pinto Ramos Milheiros.

///

Foi exonerado do cargo de comandante do corpo de voluntários (reserva da P.S.P.) de Macau o tenente-coronel Octávio de Carvalho Galvão de Figueiredo.

///

Foi aumentado de mil contos o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Hotel Presidente, de que é um dos sócios D. Cidália Margar da Meireles e Moritz.

MERLEAU-PONTY

— uma filosofia da corporalidade

O Instituto de Cultura Superior Católica, no intuito de fomentar entre nós a cultura filosófica, organizou um Curso subordinado ao tema «Merleau-Ponty: uma filosofia da corporalidade», regido pelo padre Leonardo Poelman, que se prolongará até fins de Maio.

As aulas funcionarão no Instituto de Serviço Social — Largo do Mito, 1.

COSTA DO SOL

TERRENO MALVEIRA DA SERRA — Na estrada p.ª Lagoa Azul, c/ 12 000 m2, c/ água própria e moinho, lindo panorama s/ toda a Costa do Sol e mar. Ótimo p.ª vila luxo ou motel.

PINHAL MALVEIRA DA SERRA — Com rochedos e vista deslumbrante, água e luz. Área de 2760 m2, 320 c. s/ oferta.

LOTES DE TERRENO EM TIRES — Em local privilegiado, aut. a construção de moradias. Preços desde 95 c.

NOTA — Além das moradias andares e terrenos anunciados temos mais para venda.

TRATA:

POLICARPO

CASCAIS — Av. Marginal, R. S. P. — Telef. 28 14 97

(Também atende ao Domingo)

IRRADIADORES DE INFRA-VERMELHOS

SIEMENS

LISBOA - 1: Av. Almirante Reis, 66 — Tel. 53 69 21
PORTO: R. das Carmelitas, 26, 2.º — Tel. 2 89 43

calor dirigido por irradiadores de quartzo



© Marca registada do Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, é **uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.**

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do
ALGODÃO PURO



MAIS SAUDÁVEL
MAIS CONFORTÁVEL



A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

«BETONMA INTERNA- TIONAL IBÉRICA — MÁ- QUINAS, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 do corrente mês, lavrada de fls. 54 v.ª a 59 do livro de notas para escrituras diversas n.º C-413, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Manuel da Silva Jordão Curado, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas «BETONMA INTERNATIONAL IBÉRICA — MÁQUINAS, LIMITADA», com sede em Lisboa, de trezentos mil escudos para um milhão de escudos, por incorporação no capital social dos suprimentos na importância de seiscentos e cinquenta e sete mil quatrocentos e trinta e cinco escudos, integralmente entrado já na caixa social e subscrito na percentagem de cinquenta e cinco por cento por Frank Goossenaerts, e quarenta e cinco por cento por Philippe de Lovinfosse, e pela subscrição de vinte e três mil quatrocentos e dez escudos e setenta e cinco centavos por Frank Goossenaerts e dezanove mil cento e cinquenta e quatro escudos e vinte e cinco centavos por Philippe de Lovinfosse, importâncias estas que deverão dar entrada na caixa social até Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito e, consequentemente, foi alterado o artigo terceiro do pacto social e ainda os artigos sexto e sétimo e seus parágrafos, que ficaram com a redacção seguinte:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de mil contos, divididos em duas quotas, uma de quinhentos e cinquenta contos pertencente a Frank Goossenaerts e a outra de quatrocentos e cinquenta contos pertencente a Philippe de Lovinfosse, estando a primeira quota realizada quanto a quinhentos e vinte e seis mil quinhentos e oitenta e nove escudos e vinte e cinco centavos, devendo os restantes vinte e três mil quatrocentos e dez escudos e setenta e cinco centavos dar entrada em dinheiro, na caixa social, até Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito, e a segunda quota está realizada quanto a quatrocentos e trinta mil oitocentos e quarenta e cinco escudos e setenta e cinco centavos, devendo os restantes dezanove mil cento e cinquenta e quatro escudos e vinte e cinco centavos dar também entrada na Caixa Social, até Fevereiro do próximo ano, sendo as partes realizadas em dinheiro e valores sociais.

ARTIGO SEXTO — A sociedade será representada activa e passivamente pelos seus gerentes, tanto em juízo como fora dele.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Desde já ficam nomeados gerentes ambos os sócios, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os sócios gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência em quem entenderem.

ARTIGO SÉTIMO — Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de um qualquer sócio gerente ou de um procurador da sociedade com poderes para esse efeito.

Na parte omitida desta escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que se transcreveu. Está conforme. Lisboa, dezoito de Novembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O 3.º Ajudante,

(José Fernando Pereira Pires)

Companhia dos Cami- nhos de Ferro Portu- gueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SERVIÇOS MÉDICOS

Admissão de Pessoal de Enfermagem

Perante estes Serviços e por espaço de 30 dias a contar da data do presente anúncio, está aberto concurso documental para preenchimento das vagas de pessoal de enfermagem, existentes e que se deram durante dois anos nas dependências dos Serviços Médicos situados em qualquer ponto da rede explorada pela Companhia.

Podem concorrer os candidatos diplomados em enfermagem geral por escola oficial portuguesa de enfermagem ou estrangeira equiparada, que tenham mais de 21 anos de idade e menos de 28.

Outros esclarecimentos relativos às condições de admissão estão patentes na Secretaria destes Serviços, na estação do Rossio, 1.º andar, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas (aos sábados, apenas das 10 às 13) e serão enviados, pelo correio, a quem os solicitar àquela Secretaria.

Portugal conquistou o mercado dinamarquês

(Continuação da página central)

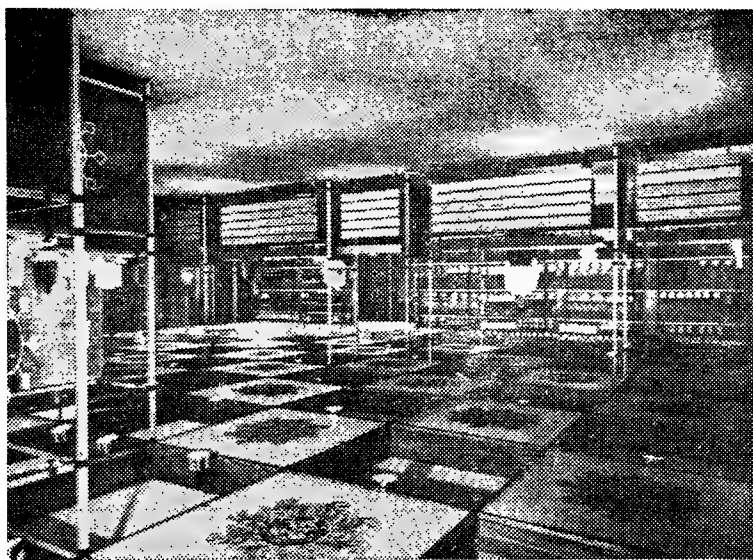
mente e cobre, praticamente, todo o mercado.

Grças á E. F. T. A., os vinhos portugueses, tanto os de pipa como os de marca (engarrafados aqui para evitar pesadas taxas), são os mais consumidos pelos daneses e constituem o produto que Portugal mais exporta para a Dinamarca.

A confirmação plena dessa preferência esteve no movimento intenso e constante registado na zona da prova de vinhos instalada no nosso pavilhão. Logo nos primeiros dias esgotaram-se todas as garrafas e houve que solicitar re-

forços. Não se cessou de encher copos — mesmo sendo a pagar (exigência do regulamento da feira).

Na totalidade, além da representação do Instituto do Vinho do Porto, estiveram presentes 10 firmas exportadoras de vinhos (todas elas com agentes em Copenhague), 9 de calçado e 6 de têxteis e confecções. Outros artigos apresentados: conservas de peixe, com 5 exportadores; azeites, frutas secas e em conserva, parquetes, plásticos, tabacos e trabalhos de artesanato, com 1 cada. Merece ainda relevo a participação do Instituto do Café de Angola. O nosso café é, justamente, um dos produtos com melhores perspectivas no mercado nórdico.



O sector da exibição e prova de vinhos do stand de Portugal

Nova variedade de algodão vai ser experimentada em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — Uma nova espécie de algodão — a S. B. S. — foi descoberta por técnicos do Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique, apresentando características especiais de grande resistência e produtividade.

O Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique forneceu agora, ao Instituto do Algodão, cerca de 10 toneladas de grão de semente da nova variedade, que, convenientemente multiplicados pelo último, permitirão plantar cerca de 10 000 hectares, no decurso da campanha 1968/69.

Espera-se com a introdução desta variedade um melhoramento importante na qualidade e um aumento da produção do algodão em Moçambique.

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA AVISO

Concurso Público para o Fornecimento de Carnes Diversas, Toucinho, Banha e Enchidos no 1.º Semestre de 1968

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis, das 9 às 12 h e das 14 às 17.30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços até às 17 horas do dia 19 de Dezembro, serão abertas pelas 15 horas do dia 20 seguinte.

Lisboa, 30 de Novembro de 1967.

A COMISSÃO INSTALADORA

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

A penetração dos países da «cortina»

Das 37 organizações portuguesas representadas no certame, 15 enviaram os seus próprios delegados, além da equipa do Fundo de Fomento de Exportação, oficialmente responsável pela comparação de Portugal e dirigida pelo eng.º Ferreira da Silva, chefe do serviço de Feiras daquele organismo.

Outros países, porém, também exibiram larga participação e foram motivo de justificada curiosidade. Estiveram neste caso a Bulgária, Roménia, Polónia, Israel, Nigéria, Costa do Marfim, etc. No conjunto de 14 nações participantes com os seus pavilhões próprios, sobressaiu a concentração dos da «cortina de ferro». Na realidade, os países de Leste, fortemente apoiados pelos seus Governos, lançam-se abertamente na conquista dos mercados ocidentais. É um facto que merece ponderação e justifica o espreitar da nossa iniciativa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr.ª D. Maria José Moreira Pereira de Soveral

Faleceu, anteontem, vítima de brutal acidente, a sr.ª dr.ª D. Maria José Moreira Pereira de Soveral, solteira, de 41 anos, natural de Sernancelhe, que era licenciada em Farmácia e exercia, desde há anos, o magistério secundário na capital.

Pelos dotes de inteligência e afectividade que possuía e pelas circunstâncias em que a sua morte ocorreu, o falecimento da inditosa senhora causou enorme consternação.

Era filha do sr. João Moreira de Soveral, já falecido, e da sr.ª D. Maria da Esperança Pereira de Soveral, irmã do sr. major do Estado-Maior Leandro Moreira Pereira de Soveral, casado com a sr.ª dr.ª D. Rosa Maria de Aguiar Maciel de Soveral, e do sr. Alcino Moreira Pereira do Soveral, casado com a sr.ª D. Iva Ferreira de Soveral.

O corpo está depositado na igreja

do Coração de Jesus, de onde o funeral sai amanhã, às 8 horas, para Sernancelhe.

Paulo Rosa

VISEU, 2 — Faleceu, em Rio de Moinhos, o sr. Paulo Rosa, de 65 anos, conhecido floricultor e proprietário. Era casado com a sr.ª D. Isaura Ribeiro da Conceição Rosa e irmão do juiz aposentado sr. dr. Rolando Rosa e da sr.ª D. Zulmira Rosa Tavares.

O funeral realizou-se para o cemitério daquela freguesia, onde ficou sepultado em jazigo de família.

Fortunato Coelho Pinto

PAREDES, 2 — Na sua residência, Casa de Ribeira, freguesia de Louredo, deste concelho, faleceu o sr. Fortunato Coelho Pinto, de 80 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Vitória de Moraes Ruão. Era pai dos srs. Julio Coelho Pereira Ruão, José António e Angelo Ruão Coelho Pinto.

FUNERAIS

Prof. José Espírito Santo

COIMBRA, 2 — Professores das várias Faculdades e muitos estudantes incorporaram-se no funeral do prof. José Monteiro Lopes do Espírito Santo, efectuado ao princípio da tarde para o cemitério da Conchada. Não houve aulas na Universidade e a bandeira estava, desde ontem, a meia haste no Paço das Escolas.

O prof. José Espírito Santo, natural de Lisboa, contava 59 anos de idade. Fez os seus estudos liceais em Viseu, matriculando-se na Faculdade de Medicina de Coimbra em 1929. Licenciou-se com nota elevada e foi nessa altura galardoado

com o «Prémio Spécia», que lhe possibilitou uma viagem de estudo a Paris e Lyon. Em 1937, era nomeado primeiro-assistente da cadeira de Clínica Médica, para prestar provas de doutoramento em Abril de 1951, classificado, então, com 19 valores. Professor extraordinário em 1957, catedrático em 1963, o prof. José Espírito Santo ascendeu ao máximo grau universitário como titular da cadeira de Dermatologia e Sifilografia. Era membro de várias sociedades médicas, nacionais e estrangeiras, e participou em quase todos os congressos internacionais da sua especialidade.

O prof. José Espírito Santo era casado com a sr.ª D. Maria Emília Tudela de Pina Cabral Espírito Santo e pai dos srs. João José e Vasco Manuel de Pina Cabral Espírito Santo, alunos da Faculdade de Medicina.

António das Neves Palmela

ESTREMOZ, 2 — Faleceu, ontem, o sr. António das Neves Palmela, de 70 anos, comerciante, natural e residente nesta cidade. Era casado com a sr.ª D. Adriana Augusta Rosado e pai da sr.ª D. Aurolina Rosado Palmela, casada com o sr. Francisco Catarino de Sousa, guardalivros da Upel.

Era muito estimado nesta localidade, tendo sido dirigente de várias colectividades, entre as quais o Clube de Futebol de Estremoz.

O funeral efectuou-se, esta tarde, para o cemitério local.

ANÁLISE e planeamento financeiro da empresa privada

Promovido pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, decorrerá no Hotel Flórida, de 11 a 15 e de 18 a 22 do corrente, um curso sobre «Análise e planeamento financeiro da empresa privada», orientado pelo sr. dr. L. Raimundo Aleixo, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Vão com qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 - 28 00 22

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro)

Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57



SERVIÇOS TÉCNICOS

DA PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

Mão de obra especializada - Acessórios de origem REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00

PORTO: 3 50 68 - FARO: 2 38 99

QUALIDADE - SERVIÇO - GARANTIA

HAVAS

Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.

O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

VIAGE POR COMBOIO... É MUITO MELHOR!! E GANHARÁ TEMPO.

Pagamento em Escudos nas Agências de Vianens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

O FUTURO AERÓDROMO DE VILA REAL

VILA REAL, 2. — Visitou esta cidade uma equipa de trabalho da D.G. da Aeronáutica Civil, constituída pelos srs. eng.º Soares, piloto-aviador Casimiro Guimarães e um técnico, a fim de observarem

Banco de Portugal

Tomou posse do cargo de vogal do conselho fiscal do Banco de Portugal o prof. dr. Martinho Nobre de Melo, que para o mesmo foi designado pelo conselho geral daquele banco emissor.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

o terreno que, em princípio, está destinado ao futuro aeródromo de Vila Real e se localiza no planalto de Sabroso. Esta visita fica a dever-se á permanente insistência junto da D.G. da Aeronáutica Civil e ao interesse na concretização da obra em causa de um grande amigo da cidade, eng.º Espírito Santo, director do serviço de previsão de tempo do Serviço Meteorológico Nacional. Acompanhado pelo presidente da Câmara numa inspecção pormenorizada ao local, aqueles membros foram unânimes em considerar o terreno apto para o melhoramento da cidade. A Câmara aguarda o envio do projecto para execução dos respectivos trabalhos.

ESTRADA

EM PÉSSIMO ESTADO EM MONTARGIL

MONTARGIL, 2. — Encontra-se em péssimo estado de conservação o troço da estrada nacional n.º 367, entre Foros do Arrão e a estrada nacional n.º 2. Pode afirmar-se que, a não ser cuidada rapidamente, esta estrada tornar-se-á absolutamente intransitável. Ora, para que isto não suceda, o que cria um mal tanto para os interesses regionais que serve, como um prejuízo para os serviços que superintendem neste sector da administração pública, chama-se para o caso a atenção de quem possa resolver o problema.

Electrificação do concelho de Melgaço

MELGAÇO, 2. — Estão quase concluídos os trabalhos de electrificação da freguesia de Penso, esperando-se, que ainda este ano, seja inaugurada a luz, que será levada a todos os lugares da freguesia.

Depois seguir-se-ão idênticos trabalhos na freguesia de Alverca. Para o próximo ano, estão previstos os trabalhos de electrificação da freguesia de Cristóval e parte da de Paços e ainda as de Castro Laboreiro e Chaviães, cujos projectos já se encontram comparticipados.

Foram já iniciados os trabalhos para a construção da casa dos magistrados, estando presentemente a proceder-se á demolição de parte do velho mercado municipal e á

terraplanagem do local. O edifício fica situado no Largo Hermenegildo Solheiro, nas proximidades dos Paços do Concelho.

LUGARES VAGOS E A CONCURSO

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se até 9 do corrente candidaturas para o preenchimento do lugar de segundo assistente, além do quadro, do Grupo de Física. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

FUNDADA EM 1909

S. A. R. L.

CAPITAL ACCIONISTA 150 000 CONTOS

CAPITAL OBRIGACIONISTA EM 31/X/67 — 21 735 CONTOS

SEDE — Avenida Sidónio Pais 26-26^A — LISBOA

PRODUTORA E DISTRIBUIDORA DE ENERGIA ELÉCTRICA

CENTRAIS HIDROELÉCTRICAS

S.º do Desterro I (1909) Ponte de Jugais (1922) Vila-Cova (1937) Sabugueiro (1947) S.º do Desterro II (1959)

POTÊNCIA TOTAL INSTALADA: TURBINAS — 63 595 CV ALTERNADORES — 56 030 kVA

QUEDA BRUTA TOTAL — 1200 m

MAIS DE 1300 km DE LINHAS DE ALTA-TENSÃO ATRAVÉS DE 26 CONCELHOS

EMIÇÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1 000\$00 CADA UMA, POR 20 ANOS, AO JURO ANUAL DE 6 %, COM ISENÇÃO DO IMPOSTO COMPLEMENTAR, REDUÇÃO DE 50 % DO IMPOSTO DE CAPITAIS E PRÉMIOS DE REEMBOLSO TAXA MÉDIA DE RENDIMENTO LÍQUIDO, CERCA DE 5,75 %

(Portaria de 24/XI/67 — D.º G.º N.º 279, III Série)

As obrigações, representadas por títulos de uma e de dez, ao portador, de cupão, mas endossáveis a expensas de quem requerer, nos termos do competente plano **VENCEM O JURO DE 6 % AO ANO**, pago semestralmente — 1.º cupão pagável em 2 de Julho de 1968 —, e são amortizadas, também semestralmente e só por sorteios, a partir de 2 de Julho de 1973 — do 6.º ao 10.º ano pelo valor nominal acrescido do **PRÉMIO DE ESC. 20\$00**; do 11.º ao 15.º ano pelo valor nominal acrescido do **PRÉMIO DE ESC. 50\$00**; e do 16.º ao 20.º ano pelo valor nominal acrescido do **PRÉMIO DE ESC. 150\$00** — nas mesmas datas em que se efectuam os pagamentos dos juros.

SUBSCRIÇÃO, SUJEITA A RATEIO, DE 4 A 12 DO CORRENTE, ao preço de Esc. 1 000\$00 por cada obrigação, a pagar integralmente, nas seguintes Instituições de crédito, que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

Lisboa, 1 de Dezembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES
& COSTA, LDA

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os serviços, onde poderá e contrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104-2. — Telef. 536111-536112-536113.

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000\$00. Preço suj. a oferta 1 600 000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104-2. Telefones 536111-2-3, Lisboa.

Contacto



PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31



PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487 — 470618 (junto à P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e casas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Júlio Diniz, lote 22.

Trata: A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80



VIAJE COM MAIS SEGURANÇA
USANDO CINTOS S. CRISTÓVÃO
Pedidos a "CINCAREL"
Tel. 369149 Apartado 2160-LISBOA-2

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO 292, 1.º - DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

PRÉDIO — NAS AVENIDAS

A DAR CERCA DE 7 %

POR 11.900 CONTOS, LOCAL PRIVILEGIADO, magnífico imóvel, grande volume de construção, acabamentos de luxo, com materiais o que há de melhor, composto de 7 pisos, direito e esquerdo, 5 boas assoalhadas, bonita cozinha, 2 c. de banho, etc., a render 806.400\$00. FACILITAM-SE 2.900 CONTOS. Trata UNIAO EBORENSE — Av. Almirante Reis, 95, 1.º, Drt.º — Telefones 45722-536346.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia — Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h
Prot. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

NATAL - 1967

CERTIFIQUE-SE...

...GANHANDO TEMPO E DINHEIRO!

TELEVISORES

FRIGORIFICOS

MAQ. DE LAVAR

ESQUENTADORES

ASPIRADORES

ENCERADORAS

FOGÕES

RÁDIOS

GRAVADORES DE SOM

GIRA-DISCOS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

ESTA É A MAIOR OPORTUNIDADE OFERECIDA A TODOS OS COMPRADORES NESTA CAMPANHA

GRANDES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-1.º (JUNTO AO LARCO)

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Barbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Iáxis Universal, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — REIUR R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumenta do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

Automóveis s/condutor

Veja os preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

TAUNUS 17 M, 66; Panhard 24 CT, 66; Opel Kadett, 67 e 66; Fiat 1500, 66; Opel Karavan 1700, 66; Taunus 20 M, 66; Volkswagen 1600 TL, 66. Fac. pag. e trocas. CRISAUTO, Lda., Av. João Crisóstomo, 13-A.

VARIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco, R. António Pedro, 38-A, Portugal.

Morris 850; Fiat 850 Coupé; Mercedes 190 D; Opel 1700; M. G. A 1500 e outros de 10 a 130 contos, revisados e c/ garantia. Fac. troc. e pag.

STAND MONTE CARLO

R. Arroios, 19-A
Telef. 53 60 58

INTERAUTO

ATOMÓVEIS DE ALUGUER

— SEM CONDUTOR —

R. CARVALHO ARAUJO, 02-A

LISBOA — TEL. 835730

Junto a Ponte Luminosa

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL, S. A. R. L.

ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO DE MOURA

Até às 13 horas do dia 15 de Dezembro de 1967, recebem-se propostas para a electrificação de Póvoa de S. Miguel e de Safara, no concelho de Moura, compreendendo um ramal a 30 kV para Póvoa de S. Miguel e uma linha a 15kV para Safara, postos de transformação e redes de distribuição em baixa tensão, conforme condições patentes na Sede da Companhia, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 49-1.º, em Lisboa, todos os dias úteis das 10 às 13 horas e das 15.30 às 17 horas, salvo aos sábados da parte da tarde.

Lisboa, 29 de Novembro de 1967

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

SABADO, 2 DE DEZEMBRO DE 1967

A personalidade do Benfica impôs-se em Saint-Étienne

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SAINT-ETIENNE, 2 — Espremido o jogo e estabelecido um termo de comparação entre os reais potenciais dos dois opositores, chega-se à conclusão de que o Benfica acabou por ser digno de apuramento para os quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus.

No fundo, uma questão de personalidade, como consequência de maior quinhão na experiência internacional e em embates de natu-

reza especial. Ainda, será lícito acrescentar, valimento mais definido por parte dos jogadores utilizados.

Deverá abrir-se, também a série de factores que, na verdade, podiam afectar a tarefa do campeão português. O «cocktail-Riera», feito de

● O campeão português ficou apurado para os quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, juntando-se a um grupo de que já fazem parte o Real Madrid; Manchester United; Eintracht e Gornik

atacou, mas a atitude não fundamenta censuras como aquelas que costumam ocorrer quando se trata de «antijogo» premeditado, isto é, recurso aos lances sucios, interrupções e «congelamento» da bola.

O embate não deixou, porém, de ser áspero, sem, contudo, se situar

imprevistas como contraproducentes á margem das leis. O árbitro Svoeckl (polaco) apitou o melhor que lhe foi possível, conquanto favorecendo os visitados no primeiro tempo. Todavia, os franceses estranharam o modo categorico como os lusitanos agiam.

Após o intervalo, a contenda revelou-se mais equilibrada. Foi até a vez de Carnus, guarda-redes francês, mostrar o seu valor. O «cérebro» do Saint-Étienne, o argelino Mekloufi, perdendo vigor fisico, permitiu o desanuiamento da pressão a que o Benfica foi submetido.

José Henriques, José Augusto, Cavém e Jaime Graça foram as unidades salientes no esforço, duro e combativo Benfica. No Saint-Étienne, Mekloufi, Carnus, Bereta, Reveli e Jacquet foram os melhores.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Torneio para estudantes, no pavilhão do Estádio Universitário, promovido pelo C. D. U. L., às 21 e 30.

BASQUETEBOLE — Campeonato de Lisboa feminino: C. I. F. Carnide, na Faculdade de Ciências, às 20 e 30.

— Campeonato de Lisboa da III Divisão, nos vários recintos.

HANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Benfica-Campo de Ourique, Oriental-Almada, Passos Manuel-Técnico e Sporting-Belenenses, no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 21 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura de Seniores (série A): Faculdade de Ciências-Colégio Militar, na Faculdade de Ciências, às 22 e 15; e Benfica-Instituto Industrial, no Estádio da Luz, às 22 horas

Por exemplo, Jacques Ferran escreve em «L'Equipe»:

«Os jogadores portugueses fizeram no campo tudo o que lhes era permitido e tudo o que lhes era interdito. Os jogadores do Benfica agiram assim, porque sabiam que estavam batidos em futebol e não viram outro recurso senão o emprego da violência. A sua vitória final foi a vitória do mal sobre o bem, e não é moral».

No mesmo jornal, apreciando este encontro, Robert Vergne, referindo-se ao carácter violento de jogo, escreve:

«Precisemos, imediatamente, que a culpa foi, de maneira quase exclusiva, dos portugueses».

E mais adiante:

«Esta vez, os portugueses não fizeram propaganda do seu futebol, que, em outras circunstâncias, tão bonito é».

Título de «L'Equipe»: «O campeão de Portugal pareceu amedrontado e foi brutal».

O comentador da Televisão, Rollan Thierry, no noticiário da noite, ao resumir o encontro, referindo-se ao Benfica declarou:

«A equipa que ganhou duas vezes a Taça da Europa morreu, está bem morta. Da gloriosa equipa nada mais resta que uma formação envelhecida, que se defende praticando o antipático antijogo e a violência».

A maior parte dos comentários dos outros jornais são mais ou menos nestes termos.

SANDRO MAZZINGHI continua campeão europeu da categoria dos «meios-médios»

ROMA, 2 — (F. P.) — O italiano Sandro Mazzinghi conserva o seu título de campeão da Europa de «meios-médios», depois de ter batido o francês Jo Gonzales, por K. O., ao quarto assalto.

Fernando Tavares derrotado por K. O.

LYON, 2 — (F. P.) — Numa reunião de pugilismo organizada em Lyon, no decorrer da qual Pierre Vetroff reconquistou o título de campeão de França dos «levisimos» ao vencer Porcel, por pontos, o português Fernando Tavares foi batido pelo francês Maurice Tavant, por K. O., ao 1.º assalto, no combate que disputaram (categoria «leves») e que previa 10 assaltos.

O ST. ETIENNE ofereceu-se para jogar em benefício das vítimas das inundações

ST. ETIENNE, 2 — (F. P.) — O presidente da Association Sportive de St. Etienne propôs aos dirigentes do Benfica jogar em Lisboa, um desafio cujo lucro reverteria a favor das vítimas recentes das inundações. A proposta vai ser examinada pela direcção do clube lisboeta.

A Imprensa francesa não gostou do Benfica

PARIS, 2 — (A. N. I.) — Toda a Imprensa francesa de ontem, ao relatar o encontro de futebol realizado em St. Etienne, marca o seu desapontamento pela qualidade do jogo praticado pelo Benfica. Ao mesmo tempo, tece os maiores elogios ao valor demonstrado pelo St. Etienne, clube que passou a ser considerado «uma esperança do futebol francês».

O «Regional» de basquetebol

Benfica-Nacional	91-65
C. D. U. L.-Algés	51-53
Oriental-C. I. F.	27-84
Sporting-Belenenses...	59-35

No Pavilhão da Ajuda prosseguiu, ontem, à noite, o «Regional» de basquetebol, da Divisão de Honra, com a efectivação da 9.ª jornada, que serviu para o Benfica vincar ainda mais a sua posição de «leader» destacado sem derrotas.

No seu embate com o Nacional os «encarnados» desenvolveram excelentes jogadas em ritmo que não pode passar despercebido.

O Algés em frente do C.D.U.L. experimentou dificuldades — o que foi natural dado que os «universitários» são excelentes na réplica, jogando um basquetebol de contra-ataque desconcertante.

O C.I.F. desbaratou o Oriental como quis, com 43-6 ao intervalo, o que dá uma ideia da fragilidade dos orientalistas.

Finalmente, os «leões» voltaram a jogar sem unidade, perdendo-se em conjecturas desnecessárias. Ao intervalo ganhavam por 21-17. Os «azuis», que também não estiveram bem, correram mais do que a bola.

Eis a posição actual das «unidades»

	J.	V.	D.	M.	P.
BENFICA	9	9	—	703-472	18
Sporting	9	7	2	632-370	16
Nacional	9	5	4	624-546	14
Algés	9	5	4	515-489	14
C. I. F.	9	5	4	480-464	14
C. D. U. L.	9	3	6	473-564	12
Belenenses	9	2	8	401-578	12
Oriental	9	—	9	324-669	9

Próxima jornada — (dia 8, sexta-feira) — Belenenses-C.I.F., Benfica-Algés, Oriental-Nacional e C. D. U. L.-Sporting.

RIERA CONFIRMOU O PEDIDO DE DEMISSÃO MAS A DIRECÇÃO DO BENFICA SUSPENDEU-O PREVENTIVAMENTE

No regresso do Benfica, de França, interrogado pelos jornalistas, Fernando Riera declarou:

— Sim. Podem escrever que Fernando Riera confirmou o seu pedido de demissão de técnico do Benfica e que aproveitou para desejar as maiores felicidades ao grande clube português, tanto no torneio europeu como no campeonato nacional. Nada sei, por ora, sobre o meu regresso ao Chile.

Entretanto, a direcção do Benfica distribuiu ontem, ao fim da tarde, o seguinte comunicado:

«A direcção do Sport Lisboa e Benfica, tendo em atenção a recente conduta do treinador de futebol sr. Fernando Riera, que se permitiu publicamente manifestar o seu desacordo com a orientação e poderes de decisão da mesma direcção, deliberou, em sessão de 28 do mês findo, mandar instaurar ao referido treinador o competente processo disciplinar e, em conformidade com a deliberação tomada em sessão de 1 do corrente mês, suspendeu-o, preventivamente, de todas as suas funções, até conclusão do referido processo».

Fernando Cabrita substituirá Riera até à conclusão do inquérito e hoje já dirigiu o treino da equipa principal com vista ao jogo contra a C. U. F., marcado para o próximo dia 5.

Vitória da Académica sobre o União de Leiria

Em jogo particular, cuja receita se destinava à delegação de Leiria do Movimento Nacional Feminino, a equipa de futebol da Académica venceu a do União local, por 4-1 (2-0, ao intervalo).

As equipas alinharam: Académica — Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Toni e Gervásio; Crispim, V. Campos, Artur Jorge e Rocha.

No segundo tempo actuaram, ainda, Viegas, Curado, Feliz, Belo, Pedras, Mário Campos, Quinto, Alinho e Nenê.

UNIAO DE LEIRIA — José Júlio; Veloso, Lelo (Encarnação), Graça e Virgílio; Carlos Alberto (Vitalino) e Afonso (Cardoso); Fami-

liar (Pinto), Rousseau, Pinho (Adriano) e Monteiro.

Os golos foram marcados por Artur Jorge (2), Toni, Quinto e Adriano.

Campeonato da A. F. L. de juvenis

A A. F. L. fez disputar ontem três jogos em atraso do campeonato de juvenis, cujos resultados foram os seguintes:

U. Algés, 2-Linda-a-Pastora, 2; Unidos, 2-Graça, 0; Vila-franquense, 7-Castanheira, 0.

Salvador Garcia no França-Luxemburgo

A C. C. A. designou Salvador Garcia para dirigir o jogo França-Luxemburgo, no próximo dia 21, correspondente ao campeonato da Europa de futebol.

EQUIPAS PROVÁVEIS

(Continuação da página anterior)

tino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Toni (ou Rocha); Crispim (ou Mário Campos), Ernesto, Artur Jorge e Rocha (ou Vítor Campos).

BARREIRENSE — Libânio; Faneça, Redol, Bandeira e Patrício; Monteiro e Mira; Testas, José Carlos, Ludovico e José João.

SANJOANENSE — Benje; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, Macedo, Valtor e Vítor Silva.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Leiria, Hercúano e Carrico; Tomé e Vítor Baptista; Guerreiro, José Maria (ou Carlos Manuel ou Armando), Pedras e Jacinto João.

TIRSENSE — Américo; Sebas, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Carlos Manuel e Ernesto; Ferreirinha, Naftal Silva e Acácio (ou Amândio).

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso (ou Freitas) e Esteves; Manuel José e Luciano; Alfredo, Ernesto Sérgio e Ramos.

LEIXOES — Rosas; Rocha, Moreira, Nicolau II e Raul; Julio Teixeira e Benedito; Praia, Baptista Neto, Horácio e Neca.

O 12.º ANIVERSÁRIO do Ginásio Haltere do Porto

Começou ontem a ser comemorado o 12.º aniversário do Ginásio Haltere do Porto, prosseguindo hoje o programa elaborado com a disputa de uma gincana automobilística inter-sócios, no Estádio da Luz.

As festividades terminam no próximo dia 7, com uma reunião desportiva no pavilhão do Académico.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — Telef. PPC 320031/4 — LISBOA

E

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420

Telefs. PPC 24943, 26562, 32228 e 35221

P O R T O

e Sucursais em COIMBRA e F A R O

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

Whiskies — White Horse — Logan's — Highland Queen — Grand 15 — Martin's 20 Anos — Ballantine — Ballantine 12 e 17 Anos — Antiquary — Canadian Club — I. W. Harper Bourbon — John Jameson, etc.

Champagnes — Heidsieck Monopole — Mumm Cordon Rouge e Cordon Vert — Perrier-Jouet, etc.

Licores — Drambuie — Cherry Heering — Tia Maria, etc.

Cognaes — Courvoisier — Bisquit, etc.

Armagnacs — Chateau de Malliac

Gin — Gordon's

Vinhos de Mesa — Franceses da Casa Calvet (Bordéus e Borgonha) — Etablissements Jacobert (Alsácia)

Alemães da Casa Anheuser & Fehrs (Reno e Mosela)

Espanhóis da Companhia Vinicola Del Norte de España

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

SÁBADO, 2 DE DEZEMBRO DE 1967

CARTAZ DOS CINEMAS

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 71 72

Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinale
TECHNICOLOR — PANAVISION

MONUMENTAL As 15.00, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A mais bela história de amor de todos os tempos!

CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA As 15.15, 18.15 e 21.30 em 2ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
Telef. 32 63 05
com GUY STOCKWELL numa arrebatadora interpretação

A imortal odisséia da Legião Estrangeira dizimada por um inimigo feroz

ODEON As 15.15, 18.15 e 21.30 Em 3ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma extraordinária comédia musical
Telef. 32 62 83
com o famoso ídolo da rádio: **RAPHAEL**

AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color (Maiores 12 anos)

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 32 25 23 e 32 67 10
Um "golpe" como jamais se viu...

GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
com Nino Manfredi e Senta Berger

AVIS As 21.45 (Adultos)
Paul Hubschmid e Horst Frank vivem uma dramática aventura de contrabando de diamantes em

AGENTE SECRETO FX-15
Cinemascope — Eastmancolor
Versão inglesa

IMPERIAL As 15 e às 21 h. (Adultos)
Telef. 45 93 33
A PROVOCADORA SYLVIA

ROMA As 21.45 (Adultos)
Nino Manfredi, Senta Berger, Mario Adorf e Tóto na mais alucinante e original das histórias

GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
Outro "extra" de Dino Risi em Eastmancolor

RESTELO Telef. 61 03 75 As 21.30 (M. 17 anos)

Um dos filmes mais emocionantes
O MEU FUNERAL EM BERLIM

com Michael Caine e Paul Hubsch
TECHNICOLOR — PANAVISION

GERRASSO As 15 h e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
ERRANDO PELO CAMINHO PIQUENIQUE

CINE TEATRO As 21.30 (M. 12 anos)

LIDO O último grande êxito de Gianni Morandi
Telef. 93 75 93
AMADORA
Filme recheado de belas canções de

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
Telef. 48 56 00 (Adultos)
GOLPE SOBRE GOLPE A ILHA DO AMOR

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94 As 21 horas (M. 17 anos)

FUGITIVOS DE SING-SING UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos) 2ª SEMANA
Telef. 55 51 34

A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo

ESTE DIFÍCIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
TECHNICOLOR

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 55 51 34

Semana das obras-primas japonesas
U GETSU (CONTOS DA LUA VAGA)
com Machiko Kyo — Mitsuko Mito

estudio 444 As 15.30, 18.30 e 21.45 3ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme do mais alto significado humano!

A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Ouro — 1967», de Forli

EDEN As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 32 07 68
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967

BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

TIVOLI As 3 da tarde e 9.30 da noite
Telef. 5 05 95

Uma comédia engraçadíssima e inesquecível! (M. 12 anos)
O SIMPÁTICO VIGARISTA
com George C. Scott e Sue Lyon

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 Em sensacional 2ª SEMANA (M. 12 anos)
Telef. 5 41 53

BALLET ROMEO E JULIETA
com MARGOT FONTEYN—RUDOLF NUREYEV

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43

3ª SEMANA
ACIDENTE

A obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jacqueline Bessard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do júri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

ALVALADE As 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
A maior e a mais segura rasteira jamais inventada!

COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinale
TECHNICOLOR

EUROPA As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 66 10 16

A luta eterna entre homens e mulheres
DO ALTO DO TERRAÇO
com Paul Newman e Joanne Woodward

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — As 2 e 30: «3ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «A esposa Trocada» (17 anos).

AVENIDA — As 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulheres à vela» (17 anos).

VILLARET — As 21 e 45: «António Marinho» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 23 h: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Os cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).

OLIMPIA — As 9: «Dagora, o monstro do espaço» (12 anos).

PARIS — As 21: «Paris lá está a ordem» (12 anos).

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

(Continuação da página anterior)

1121; Repórter do Dia — 22X 111 11X 11X1; Repórter do Dia «Angola» — XX2 111 111 X121; Correio do Minho — 22X 111 X11 11X2; A Comarca de Arganil — 2X1 111 111 X121; Diário de Coimbra — 222 111 211 1121; Jornal do Barreiro — 221 111 X1X 1121.

RESUMO
N.º JOGOS 1 X 2
1. Varzim-Sporting 5 22 112
2. Guimarães-Académica... 15 34 90

Doenças súbitas e mortais

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado já morto ao Hospital de São José, João Sousa Gomes, de 35 anos, servente e residente da Quinta do Valpoim, à Azinhaga da Belavista, que adoeceu subitamente em casa.

Também recolheu ao necrotério do I. M. L. o cadáver de um homem aparentemente cerca de 55 anos e que se sabe apenas chamar-se José Alves, por um passe da Sociedade Estoril que lhe foi encontrado; adoeceu subitamente na Rua do Merca Tudo, chegando morto ao hospital.

3. Barreirense-Sanjoanense 64 51 24
4. Setubal-Tirsense 134 2 3
5. Belenenses-Leixões 129 8 2
6. Leça-Vizela 121 14 4
7. Famalicão-Espinho 56 51 32
8. Beira-Mar-T. Novas ... 130 6 3
9. Lamas-Penafiel 88 27 24
10. U. de Tomar-Salgueiros 79 38 22
11. C. da Piedade-Sesimbra 120 15 4
12. Oriental-Atlético 34 35 70
13. Portimonense-Almada... 110 19 10

e o prognóstico «lógico» será 221 111 111 1121

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

Bolas
N.º JOGOS 1 X 2
1. Varzim-Sporting 1 2 7
2. Guimarães-Académica 1 2 7
3. Barreirense-Sanjoanense ... 5 3 2
4. Setubal-Tirsense 8 1 1
5. Belenenses-Leixões 8 1 1
6. Leça-Vizela 8 1 1
7. Famalicão-Espinho 4 4 2
8. Beira-Mar-Torres Novas... 8 1 1
9. Lamas-Penafiel 6 2 2
10. U. de Tomar-Salgueiros... 5 3 2
11. C. da Piedade-Sesimbra ... 7 2 1
12. Oriental-Atlético 3 3 4
13. Portimonense-Almada 7 2 1

Incêndio numa carruagem entre a Damaia e a Amadora

As 10 e 34 desta manhã verificou-se incêndio numa carruagem de uma composição da linha de Sintra que vinha para Lisboa. Não se verificaram desastres pessoais, tendo o fogo sido prontamente dominado por pessoal da companhia com os extintores regulamentares.

Apenas se verificaram ligeiros atrasos naquela linha, tendo a referida composição sofrido um atraso maior, por motivos óbvios. Todas estas informações foram-nos prestadas por um informador da C. P.

HOMENAGEM A UM MÉDICO

Promovido por um grupo de colegas e admiradores, realiza-se no próximo dia 6 do corrente, às 21 e 30, num restaurante da capital, um jantar de homenagem ao dr. Cris-tiano Nina, director do Serviço 2 do Hospital Curry Cabral. Recebem-se inscrições pelo telefone 769580.

bom apetite



RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Pérola dos Anjos RESTAURANTE
Rua Andrade, 50-A—Telef. 835725
AMANHÃ: PATO COM ARROZ À PÉROLA
Rua Andrade, 50-A — Telef. 835725
Gerência de GIL

O MOINHO RESTAURANTE TÍPICO

Para almoçar amanhã prefira a
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso COZIDO À PORTUGUESA
Todos os dias pratos variados
2.ª-feira: Filetes de peixe e/ou salada russa e
Dobrada à moda do Porto
Largo do Rato, 11 — Tel. 685908 — Parque para automóveis

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

LA VIGUESA RESTAURANTE VARZEA DE COLARES
Telef. 299167
APRESENTA HOJE E TODOS OS SÁBADOS
O FADO CASTIÇO NAS VOZES DE
BENVINDA CRUZ e ALICE MAIA
Guitarrista e cançonetista
JOÃO CARREGOSA e ARMANDO HILARIO
e a jovem acordeonista ANA CRISTINA
(Maiores de 17 anos)

COZINHA TÍPICAMENTE PORTUGUESA
AMBIENTE ACOLHEDOR
Telef. 299 267 — VARZEA DE COLARES
HOJE — EMENTA ESPECIAL
FADOS E GUITARRADAS POR
MARIA MANUELA SILVA e JULIETA REIS
MAIORES DE 17 ANOS

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE» ARRUDA DOS VINHOS
Telef. 69
Especialidades:
Enfado de Engulas
Frango na púrcara e moda da bruxa

TATU RESTAURANTE — PASTELARIA CHARCUTERIA
Campo Grande, 80-80-A, 1.ª
Telefones 76 51 88/9
No Restaurante TATU encontra
v. Ex.ª Pratos Regionais:
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoadá à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau na Canoa
SÁBADO — Caril à Indiana e Feijoadá à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO ESPETO

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Três dentadas na moça» e «A caça ao espião» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «O Último Degrau» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Juventude em férias» e «Contos de uma mulher» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Agentes C-1» no Alasca» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «007—Operação relâmpago» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «A nobreza rebelde» (12 anos); ACADEMIA — As 2 e 15: «A cortina rasgada» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «O novo da mamã» e «Tarzan e a mulher leopardo» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «007 — James Bond» (17 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «Doutor Jivago» (17 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Escola de vagabundos» (12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Perseguição impiedosa» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Um pérego chamado capricho» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O espião que saiu do frio» (17 anos).

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES O GRANDE GUERRA

Repercussão no estrangeiro do discurso do prof. dr. Oliveira Salazar

NOVA YORK, 2. — (A. N. I.). — Sob o título a três colunas «Salazar diz que Portugal pode defender-se na África», o «New York Times», de ontem, em crónica da sua correspondente em Lisboa, relata e comenta o discurso ontem proferido pelo presidente do Conselho português, ao agradecer a homenagem que lhe foi prestada pelos Municípios de Moçambique.

A passagem do discurso em que o prof. Oliveira Salazar lembra poder a resistência portuguesa na África «manter-se indefinidamente» é focada com especial relevo, bem como a afirmação de que a entrega do Governo, na zona austral daquele continente, a maiorias sem treino administrativo só serviria para alargar a mancha do caos e da regressão.

A correspondente em Lisboa do diário nova-iorquino cita diversas outras passagens do discurso, escrevendo que «o tenaz chefe do Governo português se mostrou sorridente e confiante e registou, também, terem sido calorosamente aplaudidas as palavras do prof. Salazar».

NA CAPITAL ESPANHOLA

MADRID, 2. — (A. N. I.). — Os jornais madrilenos publicaram, ontem, com grande destaque, extractos do discurso que o presidente do Conselho de Portugal, dr. Oliveira

Salazar, proferiu anteontem em Lisboa.

O «ABC» recorda que «os interesses materiais não foram nunca o objectivo essencial da acção portuguesa no exterior» e, também, que «a guerra terminará quando acabar a absurda coligação que se tem mantido até agora».

Por seu lado, o diário católico «Ya» escreve, em título: «Oliveira Salazar insiste na sua posição sobre os problemas africanos. O Mediterrâneo é demasiado estreito para que possam desenvolver-se nas suas duas margens populações hostis».

Das afirmações do presidente do Conselho, o falangista «Arriba» salienta que «existe na África uma absurda e quase sacriliga coligação. A Europa não cre já na sua missão civilizadora nem na superioridade da sua própria civilização».

O «ABC», que ilustra a notícia com uma fotografia do presidente do Conselho, diz, em comentário: «Pelos conhecidos dotes intelectuais de Salazar, pelas perspectivas da sua palavra, pelo seu juízo preciso e sereno e pela demonstração de um profundo e actualizado conhecimento da política internacional e dos problemas geográficos que lhe cabem viver, o seu discurso assume uma extraordinária importância e é mais uma lição e um aviso dados ao Mundo desvalizado e desatento dos perigos que o rodeiam».

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua do Almado, 30, 2.
T. 20954/5 * Telex 2782

ACIDENTES VÁRIOS

Deram entrada no Hospital de Santo António, devido a acidentes vários, os seguintes indivíduos:

Joaquim Ribeiro, de 67 anos, casado, servente numa refinaria de açúcar e residente no lugar de Bacele, Pias, Lousada, que, ontem, ao fim da tarde foi atropelado por uma camioneta de carga, na Via Rápida, conduzida pelo sr. Alvaro da Rocha Sá, domiciliado na Rua Faria Guimarães, 1163. Sofre de traumatismo craniano.

— Adelaide de Jesus Cardoso, de 64 anos, casada, moradora na Rua S. Dionísio, 7, nesta cidade. Deu uma queda na via pública e fracturou o úmero esquerdo.

— Laura Lucas da Silva Ferreira, de 69 anos, viúva, moradora na Rua da Beneditina, 22, Foz do Douro, com fractura da anca esquerda, em consequência de uma queda em casa.

— Maria Alcina Barros Cardoso, de 17 anos, solteira, operária, residente na Rua da Penada, 14, casa 1, nesta cidade. Foi intoxicada com medicamentos.

— Maria Helena da Silva e Sousa, de 4 anos, residente com seus pais na Rua de Santa Catarina, 1285. Quando atravessava a Rua do Bonjardim, foi colhida por um automóvel, conduzido pelo sr. Fernando Augusto de Sousa Costa. Com fractura do crânio e traumatismo craniano.

— Na manhã de ontem, quando conduzia um automóvel, embateu com uma árvore, na estrada da Circunvalação, o sr. Luís Monteiro da Silva, de 27 anos, casado, empregado comercial, residente na Rua de França Junior, 498, em Matosinhos.

As pipas feriram o empregado de armazém

Próximo do Mosteiro de Leca do Ballo rebentou o taipal de uma camioneta, carregada com pipas de vinho, arrastando estas o sr. António Perpétuo Gonçalves, de 39 anos, casado, empregado de armazém, do Lugar da Cruz, Formos, Castelo de Paiva, que na mesma seguia. Conduzido ao Hospital de São João, ali foi tratado.

Diversos assaltos

Com chaves falsas, os gatunos entraram na residência do sr. José Gaspar Valente, na Rua de Anselmo Braancamp, 606, aproveitando a sua ausência, tendo levado a quantia de mil escudos que se encontrava numa gaveta.

— Também o sr. Manuel da Cruz Durães, do Bairro de Fernão de Magalhães, c/12, declarou á P. S. P. que os ladrões lhe assaltaram a residência, levando-lhe alguns objectos de ouro.

— Foi arrombado o estabelecimento do sr. Fernando Moura, á Rua Firmeza, tendo os gatunos roubado diversos maços de tabaco e outros artigos que ali se encontravam.

Recebeu tratamento a contusões várias.

— Joaquim Casimiro Pereira, de 44 anos, solteiro, ferroviário, residente na Senhora do Monte, Guilhufe, Penafiel, que foi encontrado prostrado entre as estações de Paredes e Penafiel, supondo-se ter caído de uma automotora que se dirigia para aquela cidade. O ferido, após ter sido dado o alarme, foi conduzido daquele local para Penafiel, num comboio que, saído de Paredes e devidamente avisado, parou no local do acidente e o transportou para Penafiel, onde, no hospital local, recebeu os primeiros tratamentos.

Incêndio numa oficina de móveis

No lugar de Campos, freguesia de Vilela, no concelho de Paredes, declarou-se violento incêndio numa oficina de móveis, pertencente ao sr. António Nunes Carreira. Apesar de prontamente terem acorrido os bombeiros de Baltar, Paredes e Penafiel, o fogo causou prejuízos avaliados em mais de 200 contos, os quais estão cobertos pelo seguro.

Dia da Artilharia na Serra do Pilar

Na próxima segunda-feira, no quartel da Serra do Pilar, será comemorado o Dia da Artilharia, com missa no Mosteiro, celebrada pelo capelão do Regimento, seguindo-se formatura geral e alocação alusiva á efeméride. Serão homenageados, depois, os soldados da Unidade mortos no Ultramar. No fim, todas as forças em parada desfilarão.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Torneio da Associação de Aveiro: Beira Mar-Espinho e Atlético Vareiro-Sanjoanense. Jogos no pavilhão de S. João da Madeira a partir das 21 e 30.

XADREZ — Torneio «Penalty», a partir das 21 horas na sede do G. X. do Porto.

Falecimentos no Hospital de Santo António

Faleceu ontem, ao fim da tarde, no Hospital de Santo António, onde estava internado, António Teixeira Pinto, de 59 anos, viúvo, sem profissão e residente no Bairro S. João de Deus, Rua 5, casa 179.

Também ontem faleceu, no mesmo hospital após ali ter dado entrada, José Vítor Pinto Alves, de 16 anos, pintor, morador no lugar de Lavadores, Canidelo, Vila Nova de Gaia.

— Faleceu, também, no referido estabelecimento hospitalar, o sr. Serafim Ribeiro da Silva, de 17 anos, solteiro, trolha, domiciliado no lugar da Formigosa, Oliveira do Douro (Gaia), que para ali entrara em 25 de Agosto último, por ter caído de um telhado, quando trabalhava.

A rapariga estava feita com os malandrins

Ao princípio da madrugada de hoje, foi solicitada pelo sr. José Gomes de Araújo, da Rua de Burgães, 255, a presença de um guarda da P. S. P., pelo facto deste senhor ter sido alvo de uma movimentada perseguição de automóvel por parte de dois indivíduos cuja identidade desconhecia, os quais desde a meia-noite andavam na sua peugada.

Pelos vistos o sr. Gomes de Araújo a essa hora, quando se encontrava num café da Avenida da Boavista, puxou da carteira para pagar uma conta, mostrando ao mesmo tempo a importante quantia em dinheiro que nela trazia. Na altura estava acompanhado por uma rapariga a quem levou a casa, sita na Rua da Picaria. Após várias voltas no carro, e sempre com o outro automóvel em portafada e tenaz perseguição á rapariga na Via Rápida, torceu-lhe a direcção, no intuito de fazer com que o carro se esbarrasse.

Entretanto, do veículo perseguidor tinham sido disparados vários tiros de pistola, com o propósito certamente de amedrontar o sr. Gomes de Araújo.

O guarda da P. S. P. como não tivesse visto nada de anormal, aconselhou aquele senhor a queixar-se á Polícia Judiciária.

Notícias diversas

No salão da F. N. A. T., á Praça da Batalha, efectua-se, hoje, das 16 ás 23 horas, uma venda de caridade a favor do futuro Lar «Jardim do Amor», para criancinhas órfãs ou abandonadas.

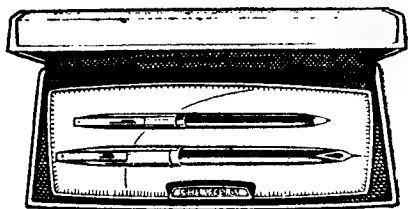
— No quartel da G. N. R. da Bela Vista, efectua-se esta tarde uma festa de homenagem a uma funcionária que há trinta e um anos presta serviço na creche do aquartelamento.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua do Concelho, 1 (T. 7-4203) * BONFIM, Rua do Bonfim, 75 (T. 5-2444) * CARDONA DOS SANTOS, Rua D. Manuel II, 90 (T. 2-7188) * CORREIA, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) * COSME, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-511) * FERREIRA, Pr. Afonso V 55-B (T. 68-975) * FERREIRA DE CARVALHO, Rua do Bonjardim, 354 (T. 2-7640) * GOMES FERREIRA, Rua Faria de Guimarães 449 (T. 4-1907) * HENRIQUES, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) * LUSO FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 40 (T. 2-6134) * MORENO, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) * PORTO Pr. da República, 22 (T. 2-0294) * PRELADA, Rua Centro de Francos, 316 (T. 6-43-12) * S. DINIZ, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) * CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943 — Foz (T. 68-013).

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates e embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa herméticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip muniado de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

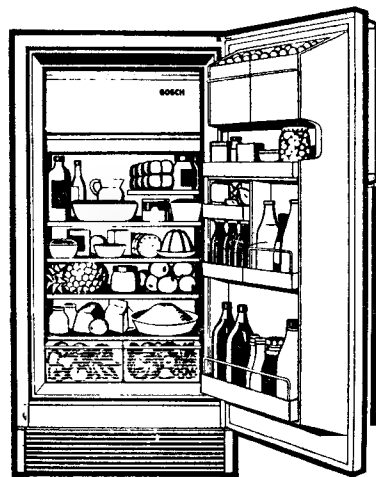
A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:

AZEVEDO & DUARTE, L. DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA



BOSCH "O FRIGORÍFICO DO NATAL"

DÁ-LHE UMA CASA

EM

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
E UMA CAIXA COM VALIOSOS BRINDES



VELA, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108 - TEL. 562450. 562459

PREÇOS DESDE
3 290\$00

CORREIAS TRAPEZOIDAIS TRELLEBORG

Sem aumento de preço. Melhor qualidade, relativamente às correias tradicionais.

- Maior capacidade: 40% mais
- Antiestáticas
- Resistentes ao óleo de lubrificação
- Resistentes aos Agentes Atmosféricos

Representante:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D - LISBOA 1
Telex 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

ALTIFALANTES KEF ESTEREOSON

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro/Salazar)

MAGAZINE

Diário de Lisboa

UMA
«CARROL
BAKER
DO SEXO
MAS-
CULINO»



GEORGE HAMILTON
(de Hollywood)

por **NORA EPHORON**
(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

George Hamilton, o homem com quem se diz que a filha mais velha do presidente Johnson simpatiza muito, é um homem bem humorado e prático, com grande «charme», que usa pijamas feitos à mão, vive num palacete de 39 compartimentos, gosta de comidas saudáveis, por influência de Gloria Swanson, marcava encontros a Jeanne Moreau e é um devoto Cristão Cientista.

É bem educado, de falas mansas e tem muita simpatia. Diz Mercedes McCambridge, que interpretou com ele uma película: «Todos os participantes do filme gostavam deste rapaz e ninguém estava preparado para isso. Quero eu dizer, como se pode gostar assim, à primeira vista, duma pessoa que vem duma família de Palm Beach e tem tantos dentes?»

Ele tem a habilidade de prestar atenção e de se mostrar muito interessado em qualquer coisa que se lhe diga. «Eu acredito em tudo o que ele me disse», diz Mercedes McCambridge.

Mas, acima de tudo, George Hamilton é um artista de cinema.

Quais são as preferências de George? Disse um homem

(Continua na página central)

SERÁ POSSÍVEL O CONGELAMENTO HUMANO?

por **BRUCE H. FRISCH**

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

EM 12 e 13 de Janeiro, o dr. James Bedford, um professor de psicologia reformado, de Glendale, Califórnia, que morreu com um cancro num pulmão, foi primeiro colocado em gelo, e depois em gelo seco. Mais tarde foi transportado para Phoenix, no Arizona, e aí metido numa cápsula arrefecida por intermédio de nitrogénio líquido, até à temperatura de -196 graus centígrados. Se o seu projecto for avante será descongelado e voltará a viver, num futuro distante, quando a Medicina estiver bastante mais avançada.

Mais seis pessoas de todo o país pretendem seguir o exemplo de Bedford, diz Robert Ettinger, o homem que deu origem a este movimento com o livro «Perspectivas da Imortalidade», publicado em 1964.

Mas não é tudo, pois os 725 membros da «Sociedade para o Prolongamento da Vida», que se estende por todos os Estados Unidos, desejam também seguir o mesmo exemplo. O seu «slogan» é «Congelar, aguardar, reviver».

Será viável tal ideia, aparentemente louca? Por estranho que pareça, é possível que ela venha a transformar-se em realidade, um dia. Parece não existir qualquer princípio que permita admitir que ela vingará. Por outro lado, também não existe qualquer princípio conhecido que diga que ela não será possível. No entanto, as perspectivas indicam que, tal como em relação à calvície, a solução para este problema pode surgir de um momento para o outro.

O caso da hibernação dos animais

Uma pessoa adulta morre quando a sua temperatura desce abaixo de 27 graus centígrados.

dos, embora se conheça o caso de uma mulher embriagada que conseguiu sobreviver depois de se encontrar à temperatura de 18 graus. O problema consiste em percorrer o caminho desde este ponto até às temperaturas do nitrogénio líquido, em relação às quais alguns cientistas confiam que a conservação será perfeita e definitiva, se bem que ultimamente tenham surgido algumas pequenas dúvidas

a este respeito. Os animais hibernantes fazem parte daquele percurso todos os anos. A temperatura dos seus corpos adapta-se à do ambiente em que se encontram, mas os seus corações batem e eles respiram, logo continuam a viver. É verdade que os seus corações batem muito vagarosamente, pois, por exemplo, um morcego cujo coração bate normalmente 420 vezes por minuto, naquelas condições passa a bater apenas 8,5 vezes no mesmo tempo. Quando a temperatura do corpo se aproxima da congelação, a maior parte dos hibernantes aumenta ligeiramente o seu metabolismo ou então desperta por completo e ela regressa aos valores normais. Aqueles que assim não fazem, gelam e acabam por morrer.

Os mamíferos recém-nasci-

(Continua na 11.ª página)

O MONUMENTO A LECLERC



Um monumento à memória do marechal Leclerc foi inaugurado em Courbevoie. O baixo-relevo, com a efígie daquele militar tem por legenda a sua famosa ordem do dia: «Só deporemos as armas quando as nossas belas cores flutuarem na catedral de Estrasburgo». Na foto podem ver-se, além da viúva de Leclerc, dois membros do Governo francês

LER
NA CENTRAL

«O NATAL
NA
BÉLGICA»

Satisfação dos canadianos franceses pelas declarações de De Gaulle relativas à autonomia do Québec

pelo correspondente particular JEAN-PIERRE TAINURIER

MONTREAL (Novembro) — Os canadianos franceses não estão surpreendidos. Se alguns estão, talvez, irritados por ouvir o chefe do Estado francês voltar uma vez mais à questão, a maioria felicita-se por vê-lo levar, com um vigor renovado, a sua caução às reivindicações apresentadas por alguns homens políticos do Québec, de alguns anos a esta parte.

A imprensa inglesa extrai das afirmações do general uma nova e inadmissível incitação ao separatismo do Québec. Mas do lado quebequiano considera-se, pelo contrário, que o chefe do Estado, verificando os esforços de libertação dos canadianos franceses, prediz o futuro de um Québec soberano no seio de uma Federação canadiana. Este é, aliás, o título da primeira página de o «Devoir», na terça-feira de manhã: «De Gaulle: um Québec soberano no Canadá». Em editorial, este mesmo jornal desenvolve este tema: «Concluir que as afirmações do general de Gaulle constituem uma incitação ao Québec para que saia da Federação canadiana,

seria falsear a sua declaração. A solidariedade da comunidade francesa, da qual ele fala, permanece

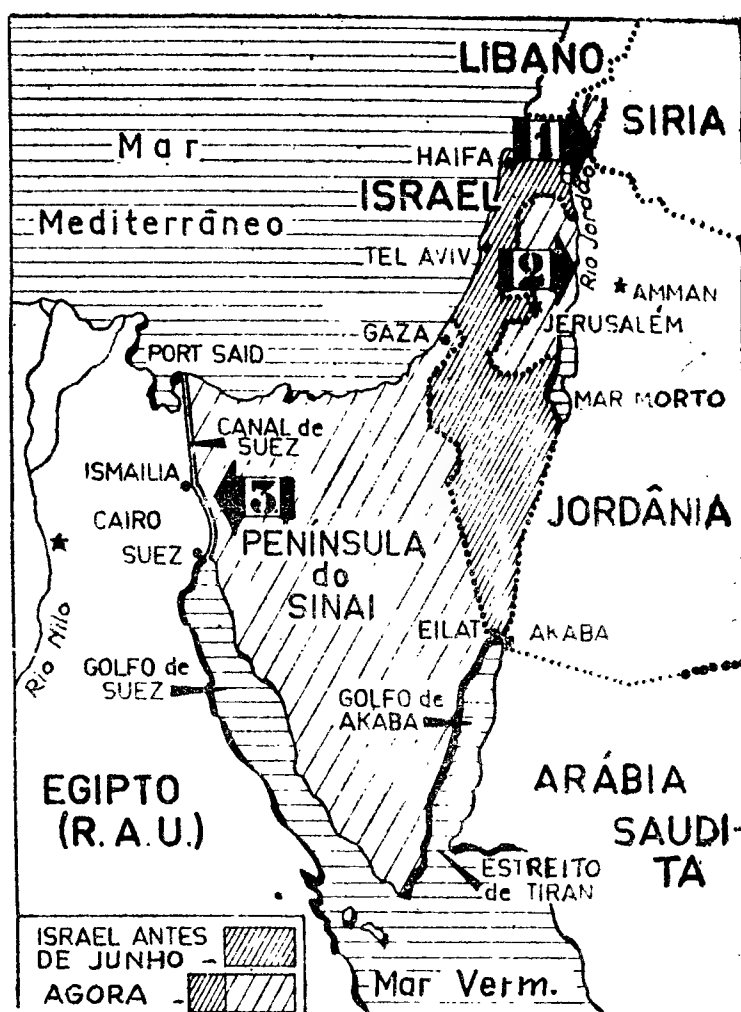


Lester Pearson, primeiro-ministro canadiano

no plano cultural: ele reconhece a validade das nossas reivindicações relativamente ao Canadá inglês, mas é o Québec que deverá negociar com Ottawa e com as outras províncias, nos termos de um federalismo a reatar, a fim de obter uma soberania que poderá exercer-se e desenvolver-se num novo quadro canadiano. O editorialista nota que a evocação histórica do Canadá pelo general resume bem os nossos principais queixumes e a vontade de autonomia do Québec.

O primeiro-ministro do Québec, o sr. Daniel Johnson, que confirmou, há alguns dias, a sua próxima viagem a França, não comentou ainda a declaração do presidente francês. Participa actualmente em Toronto na conferência acerca do futuro da Confederação, na companhia dos primeiros-ministros das outras províncias. Contudo, teria ficado um pouco surpreendido com o vigor do tom. Foi apenas no fim do dia que o sr. Johnson pôde tomar

(Continua na página seguinte)



As regiões dominadas actualmente pelos israelitas, comparadas com a área de Israel antes da guerra dos seis dias. Os judeus recusam-se a retirar dos territórios ocupados enquanto os árabes se negarem a negociar directamente com Tel-Aviv. Por seu lado, o presidente Nasser, do Egipto, confirmou, num discurso, que o seu país continua a preparar-se para novo confronto com os israelitas, cujo Estado o Cairo nunca reconhecerá

PERFIL

DERROTA DE UMA «POMBA»

A demissão de Robert McNamara da Secretaria da Defesa norte-americana envolve, como logo se supôs, enormes pressões da ala direita, tanto do Governo como do Congresso, sobre o presidente Johnson e a determinação deste de encetar uma nova política com vista às eleições do próximo ano. O chefe da Casa Branca encontra-se, com efeito, diante de um dilema: ou cede perante as exigências dos partidários mais encarniçados da guerra e da vitória por qualquer preço, ou corre o grave risco de ser derrotado na próxima consulta popular para a chefia da nação. O afastamento de McNamara é o primeiro e o mais significativo indicio da opção do presidente. É evidente que Johnson poderia enveredar por outro caminho — o do fim dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte e as negociações futuras com Hanói. Mas tudo leva a crer estar muito longe desta possível solução.

Robert McNamara não pode ser considerado um pacifista. A «escala» foi encetada sob a sua iniciativa e orientação. O seu fracasso, porém, é-lhe imputado como um dos maiores erros de estratégia. Os seus opositores pretendem ir muito mais além e defendem que os Estados Unidos — a maior potência do Mundo — tem meios e condições para obrigar o inimigo a dobrar o joelho. Advogam, por isso, o aumento das tropas americanas no Vietnam, a intensificação dos combates, o encerramento do porto de Haiphong, a destruição de Hanói. O secretário da Defesa discorda de algumas destas disposições, o que leva a classificá-lo de «pomba», em contraste com os conceitos e a vontade dos seus detractores e inimigos.

De seu nome completo, Robert Strange McNamara, tem 51 anos. Mantém-se no exercício das suas funções há mais tempo do que qualquer dos seus últimos sete predecessores. Chefiou o Pentágono há cerca de sete anos — na Administração Kennedy e, depois, na de Lyndon Johnson. No desempenho das suas funções mostrou particulares qualidades de organização e de capacidade de trabalho. Referindo-se à sua actividade pública, Johnson classificou-o, certa vez, como «o maior secretário da Defesa que este país já teve».



ROBERT MCNAMARA

sonarte

bayete

PARA FRITOS E SALADAS — BAYETE!
Óleo de amendoim puríssimo de Moçambique.
AGORA, SEM AUMENTO DE PREÇO.
TAMBÉM EM GARRAFAS DE 1/2 LITRO.
Engarrafado, em embalagem perdida
COM CÁPSULA DE GARANTIA,
pelo processo automático Lesieur.

BAYETE - REFEIÇÃO ALEGRE, DIGESTÃO FÁCIL
DISTRIBUIDORES: Armazéns Rodrigues (Irmãos) e Ca. S.A.R.L. Lisboa

A REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA E OS PAÍSES DE LESTE

por MISCHA DONAN

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

DESDE Fevereiro passado que entre Bucareste e Bonn se restabeleceram relações diplomáticas e isto abriu novas perspectivas entre as relações da Alemanha Ocidental com os países de Leste, os quais, diga-se de passagem, poucas ou nenhuma relações perduráveis têm mantido com Bonn.

Após a U. R. S. S., é a Roménia considerada o segundo país comunista com representação efectiva na Alemanha Ocidental, e isto interessou não apenas os alemães desejosos de ampliar o seu âmbito, mas também numa forma geral os países da Europa Oriental.

Há muito que, evidentemente, nações como a Bulgária e a Hungria desejam encetar e manter relações diplomáticas com a Alemanha Federal, não só por uma questão de expansão cultural e económica mas também para progredirem moralmente na sua posição internacional, torná-la mais prestigiosa e sobretudo menos dependente da Rússia e do seu imperialismo.

Sabe-se muito bem que esta é a pedra de toque e que estes países que o mundo conhece por satélites da União Soviética não se podem permitir por enquanto uma posição demasiado independente, nem tomar atitudes que não sejam mais ou menos claramente aprovadas pelos mandantes soviéticos.

Não tem sido fácil estabelecer relações perduráveis entre alemães do Ocidente e países da Europa do Leste apesar de algumas experiências nesse sentido por parte de alemães e bulgaros. Nesse ponto pode-se dizer que os resultados para um futuro e útil entendimento foram quase nulos, embora continuasse de pé um latente desejo de relações entre alguns países do sudoeste europeu e os alemães livres.

Possivelmente após as comemorações de Outubro

Depois da atitude ousada — pode-se chamar-lhe assim — da Roménia no conflito do Médio Oriente, poder-se-ia esperar que esta, numa deliberada evolução, estreitasse mais as suas relações com os alemães num salutar exemplo que poderia ser seguido mais tarde pela Hungria, pela

Bulgária, pela Jugoslávia e pela Checoslováquia, se estes países decidissem um dia saltar por cima das sombras avolumadas da propaganda de Ulbricht e das suas inteligentes sabotagens.

É preciso contar com o tempo que tudo apaga e também pode desvanecer os efeitos da Conferência de Vary e das comemorações e propaganda dos russos no cinquentenário da sua histórica e radical revolução.

Os jornais falaram demasiado no idílio entre Budapeste e Bonn; talvez por isso e também pela grande repercussão do restabelecimento das relações diplomáticas entre os alemães e a Roménia, tudo muito ligado à ideia de uma representação única em toda a Alemanha, foi que as negociações entre os ministros alemão e húngaro se goraram.

Ninguém duvida, nos meios do facto da situação política e das pouco fáceis relações entre a Europa Central e o Leste, que o facto de o Governo da Alemanha Federal insistir numa representação única dos países em causa para toda a Alemanha, é o pomo de discórdia que se chocará durante muito tempo com a oposição russa e mais ainda com a guerra fria, levada ao extremo, dos governantes da Alemanha Oriental.

Tudo está em se admitir como facto inevitável que a grande importância política, o desenvolvimento e a economia pesam mais do lado federal. Na verdade, já se está diante de um precedente que se não representa uma nitida derrota para o governo de Ulbricht, é somente porque muito diplomaticamente os alemães e os romenos preferem calar-se.

A Alemanha sabe muito bem que para serem coroados de êxitos os seus esforços a favor de um restabelecimento de relações com a Hungria e a Bulgária, especialmente, tem de contar com uma política de realidades, desligada de todas as correntes do passado e na qual se terá de abster de uma definida oposição contra a U. R. S. S.

É muito possível que as vias diplomáticas que se restabeleçam num futuro mais ou menos distante entre Bonn, Sófia e Budapeste, conduzam também a uma nitida melhoria de relações entre alemães e russos, tanto mais que também na República dos soviets se pode adivinhar uma corrente que, mais tarde ou mais cedo, neutralizará o comunismo, fazendo-o evoluir num sentido mais humano.

E porque não, também ao mesmo tempo a Jugoslávia?

Especialistas nesta política entre a Alemanha e o Sueste europeu apontam o facto de o Governo federal não mostrar muita vontade num rápido reatamento de boas relações e representações diplomáticas com a Jugoslávia depois do fracasso desse mesmo restabelecimento, há dez anos. Isto não agrada muito nem a

Roménia nem à Bulgária, tanto mais que uma atitude mais franca da parte dos alemães da República Federal para um melhor entendimento com muitos dos países neutros que neste momento político se acham afastados, e aproximariam sem dúvida e assim terminariam dificuldades e afastamentos em vários campos.

Actualmente a Alemanha está representada pelas vias diplomáticas na capital jugoslava, mas de uma forma incompleta, pois embora a sua representação esteja em contacto com o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Tito, não se pode dizer que seja uma embaixada. Em Bonn já assim não acontece, no que respeita à representação jugoslava, pois alguns alemães receiam que o restabelecimento total das vias diplomáticas entre os dois países traga despesas de reparação.

Este é o dilema: novas despesas com indemnizações e novos debates para uma representação única na Alemanha Ocidental, embora em boa verdade Tito não exija condicionalismos ao restabelecimento de relações diplomáticas com Bonn, e até deixasse cair no esquecimento o inflamado discurso de Walter Ulbricht, quando este fez uma curta visita à Jugoslávia.

É preciso esquecer o passado!

Realmente, se os alemães devem fazer todo o possível para se evadir dum passado que devastou a Alemanha e envenenou o espírito e o coração dos homens, também os outros países deverão tentar algo no mesmo sentido, pois de outra forma não se poderão estabelecer relações úteis nem trabalhar para o progresso e a paz do mundo.

Em Belgrado diz-se muito a sério, nos meios oficiais, que o povo alemão já ganhou o seu direito à reunificação, e sabe-se que na época dos principais acontecimentos que puseram o Médio Oriente em crise, as relações entre bulgaros, russos e alemães melhoraram consideravelmente.

Nos círculos diplomáticos afirma-se que um estreitamento de relações entre a Jugoslávia e a Alemanha Federal não seria mal visto pela União Soviética. Se o governo de Tito tomasse o exemplo da Roménia em breve deixaria de existir o afastamento diplomático e político que faz da Bulgária, da Hungria e da Checoslováquia apenas países satélites da U. R. S. S.

No dia em que tombassem as cortinas políticas que separam os países e os povos, a vida tomaria outra cor e os homens deixariam de combater, de se dilgriar por ideologias imperfeitas para resistir ao tempo; e que inexorável e lentamente terminam por ficar ultrapassadas.

A ambição desmedida, as ideologias totalitárias, provocam as grandes catástrofes que arruinam e devastam os países. As pessoas morrem ou são vencidas nas guerras, ou escravizadas, mas o mundo continua a sua rota eterna! Diante da eternidade, da grandeza do Universo, tudo seria pequeno, insignificante, ridículo, se o drama e a tragédia não tivessem passado por nós...

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA — LUMIAR-CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central. No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»

CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE

DUAS FACES — «VERAO» — «INVERNO»

PREÇOS ACESSÍVEIS — ENTREGAS RÁPIDAS

MOLAS, COXINS E CARGAS PARA ESTOFOS

FABRICANTES:

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, L.D.A.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/l. — Tel. 32 17 50/36 85 46/3 32 23

Rua dos Douradores, 152-156 — Tel. 36 98 51



O presidente da República italiana, Giuseppe Saragat (à direita) recebe jubilosamente o embaixador da Guatemala em Paris, Miguel Angel Asturias, que depois de receber o Prémio Nobel, lhe foi oferecer o seu livro «Hombres de Maíz»

De Gaulle e os canadianos

(Continuação da página anterior)

conhecimento do texto integral.

Em Ottawa, na ausência do primeiro-ministro, o sr. Pearson declarou que estudaria a questão na terça-feira de manhã com os seus ministros, a fim de fazer, eventualmente, uma declaração na Câmara dos Comuns. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. Paul Martin, a declaração do general de Gaulle seria examinada tendo em conta, antes de mais, a «amizade tradicional e firme entre o Canadá e a França» e, depois, «a obrigação do Governo canadiano, como representante do conjunto do território canadiano em questões internacionais, de não permitir qualquer intromissão estrangeira nos negócios interiores canadianos». Respondendo a uma questão da oposição, o sr. Martin afirmou, depois, que não havia alguma relação entre a conferência de Imprensa do general de Gaulle e a declaração feita em Londres, no fim da manhã, isto é, antes da conferência de Imprensa, pelo sr. Lester Pearson, que tinha criticado a posição francesa a propósito da N. A. T. O. e da candidatura britânica à C. E. E. Acusando assim o general de haver

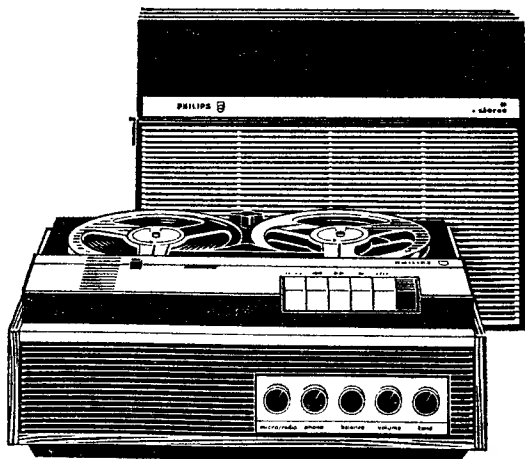
excitado, em Julho, os sentimentos nacionalistas dos canadianos franceses, acrescentou: «Temos problemas constitucionais. São problemas nossos e solucioná-los-emos nós mesmos e não com a interferência de um outro país nas nossas questões interiores».

Em Ottawa, nos meios próximos do Governo, onde se esperava que o chefe do Estado voltasse a falar sobre a sua viagem ao Québec, não se admitia que temperasse as posições assumidas em Julho passado.

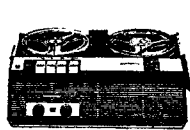
A reacção foi mais violenta entre os primeiros-ministros provinciais, reunidos em Toronto. O primeiro-ministro do Novo-Brunswick, sr. Louis Robichaud, declarou, na Televisão, que o general de Gaulle não estava bom de cabeça e que se devia demitir. «É uma nova ingerência nos problemas canadianos e se a França quer declarar a guerra ao Canadá encontraremos, sem dificuldade, os meios para nos defender» — acrescentou. Quanto ao primeiro-ministro do Ontário, sr. Robarts, disse, simplesmente, que não partilhava as opiniões do chefe do Estado francês e que se recusava a «encetar com ele um debate internacional».

o máximo em gravadores!

EL 3575



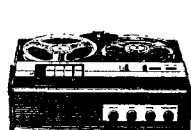
EL 3587



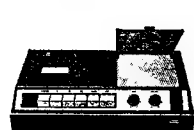
EL 3572



EL 3302



EL 3578



EL 3310

EM TODOS OS GRAVADORES PHILIPS A QUALIDADE, PERFEIÇÃO E SERVIÇO DE UMA MARCA FAMOSA EM TODO O MUNDO

Diversidade de modelos e características. «Duoplay» e «Multiplay». De uma a quatro velocidades. De duas a quatro pistas. Gravação monoral e estereofónica; em bobinas normais de 8 a 18 cms ou pelo INSTANTÁNEO SISTEMA «COMPACT CASSETTE».



PHILIPS

COMO COMUNICAM AS CÉLULAS ENTRE SI?

Como comunicam as células do corpo humano? Recentemente, cientistas ingleses (relata a bem elaborada revista *Spectrum*), conseguiram pôr em destaque a importância da comunicação directa das células, e são esses trabalhos que vamos hoje dar a conhecer aos nossos leitores.

Graças aos isótopos radioactivos, «marcaram-se» com estes grandes moléculas, e verificou-se que muitas delas podiam mover-se de uma célula para outra, com relativa facilidade, através da série dupla de membranas protectoras, «transmitindo» informações relacionadas com o seu funcionamento. É de salientar que estas informações, ditas genéticas, existem desde que o ser

humano é gerado, por outras palavras, as células possuem um invulgar mecanismo de «memória» que condiciona todas as suas actividades, a partir do momento em que um espermatozoide masculino fecundou um óvulo feminino e se iniciou a formação de um novo ente!

Se as células vivas vizinhas podem trocar entre si moléculas contendo «informações» genéticas sobre as reacções químicas que nelas se efectuam, esta «conversa» abre à ciência um novo caminho cheio de possibilidades.

Um dos homens aos quais se devem estes estudos revolucionários é o dr. R. J. Goldacre, do Instituto do Cancro de Londres. Este cientista acredita que a co-

municação celular, feita pela permuta de ácidos nucleicos ou de outras substâncias, pode ter grande importância no desenvolvimento do embrião. Com efeito, um ser humano em gestação (ou qualquer outro animal) poderá assemelhar-se a um foguetão teleguiado, o qual atinge o seu alvo graças a contínuas modificações da direcção controladas por «feed back». O «feed back» significa que o foguetão possui um meio de comparar o seu estado actual com o estado que deveria ter, de modo a tomar as medidas necessárias para corrigir o erro. Um embrião em desenvolvimento tem que comparar o seu estado presente com o «plano hereditário» previamente estabelecido para ca-

da uma das suas células e fazer o possível para corrigir qualquer alteração desse «código». Para os cientistas ingleses este invulgar mecanismo só é factível graças à «conversa química» entre as células.

Outras investigações recentes apoiam a hipótese da comunicação celular. As bactérias, por exemplo, podem adquirir resistência aos antibióticos, pelo simples contacto efêmero com bactérias que são já resistentes aos antibióticos!!! É óvio que entre elas «circulou» qualquer género de mensagem, possivelmente uma molécula que contenha «instruções genéticas» respeitantes à resistência aos antibióticos!

Tal conceito pode, igualmente,

ser aplicado a cicatrizações das feridas. Normalmente, o tipo de células que participam na cicatrização de feridas não se dividem, porque, de certo modo, a sua divisão é inibida pelas células vizinhas. No entanto, quando o mesmo tipo de células tem que cicatrizar uma ferida, fá-lo elaborando novo tecido em volta da ferida, primeiro de uma divisão celular rapidíssima. Aparentemente, logo que as células responsáveis pela cicatrização se afastam umas das outras (e não podem assim «comunicar» entre si), deixam de receber a mensagem que as impedia de se dividirem, e começam imediatamente a multiplicar-se para cobrir a ferida com novo tecido!

Ora no cancro, poderá suceder qualquer coisa semelhante. A diferença mais vulgar até aqui demonstrada entre células normais e células cancerosas reside nas membranas celulares. Numa «célula maligna» dão-se alterações estruturais da membrana que a envolve e, assim, ou as «mensagens» não penetram nela, ou penetrariam distorcidas, havendo, pois, em qualquer dos casos, uma interferência nas comunicações celulares. Esta interferência poderia ser a principal causa do crescimento anormal que caracteriza as células do cancro!

Naturalmente que a pergunta seguinte será: qual a natureza da alteração na membrana celular que perturba as comunicações? Logicamente, é de esperar que, tanto nas células normais, como nas células cancerosas, existam ocasiões em que a célula precisa deixar de «falar» e de «ouvir», a fim de perder o contacto com as suas vizinhas. Neste capítulo, são valiosas as experiências de outros cientistas britânicos, o professor Bryn Jones e o dr. P. C. T. Jones, da Universidade do País de Gales, os quais estudam o modo como as células vivas iniciam ou desfazem o contacto entre si. Os investigadores galeses mostraram que na membrana que rodeia a célula, uma

(Continua na 7.ª página)



Ele pensa: "À vontade e despreocupado..."
Ela pensa: "Sempre tão elegante..."
Ambos sabem:
"Esta camisa mantém-se impecável durante todo o dia!"

Million Look

A camisa que tem todos os trunfos

Poderá uma única camisa ter todos os trunfos?

Todas as qualidades do algodão?

Todas as vantagens da moderna fibra Vestan?

Mais: poderá possuir aquela

elegância natural e sem problemas que

oferece uma sensação de superioridade

a qualquer hora do dia, a qualquer hora da noite?

Use Million Look hoje, amanhã, sempre —

ficará seduzido por esta camisa

(e deslumbrará a mulher a seu lado!)



UQUA vestan
+65% ALGODÃO

Ortex
Antimagnetic



EXACTO
NO TEMPO

ECONÓMICO
NO PREÇO

À VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS



CABRINHAS TEIMOSAS

Sobre um tronco, atravessado
Dum lado ao outro do rio,
Se encontraram
E ficaram
Em terrível desafio
Duas cabrinhas teimosas.

— Passo eu, não passas tu,
— Ora agora vamos ver!
— Não passas tu, passo eu.
Nenhuma queria ceder.

Rugem as águas lodosas,
O velho tronco balança,
E numa terrível dança
Teimam, teimam as cabrinhas.

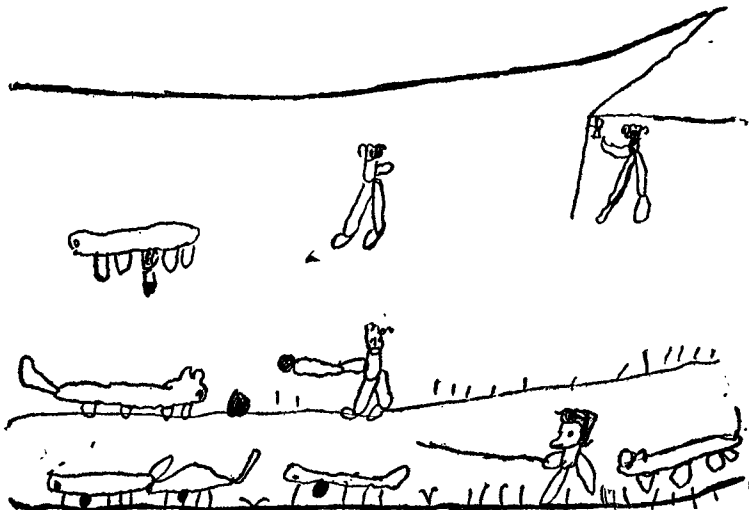
Quebra o tronco. Enraivecidas,
Cabeça contra cabeça,
Elas lá vão arrastadas
Nas turvas águas, perdidas!

— Passo eu, não passas tu.
Já não teimam as cabrinhas,
Em terrível desafio!
Vão tão hirtas, coitadinhas,
Levadas pela corrente
Das águas torvas do rio.

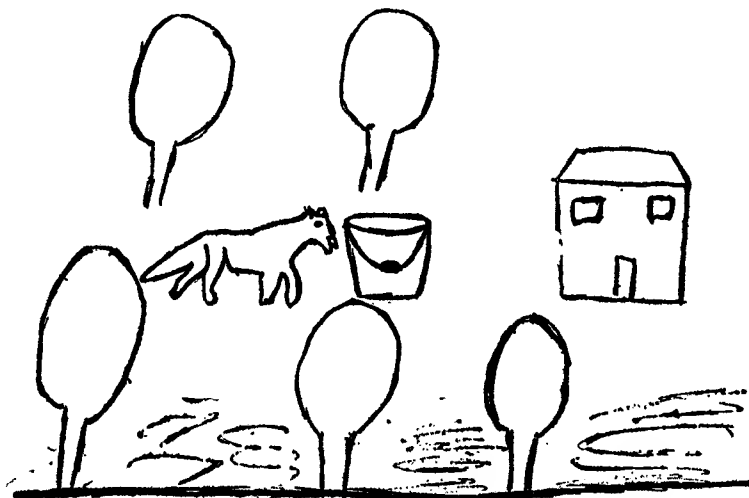
Rugem as águas lodosas,
O velho tronco quebrado
Baloíça desamparado.
Cai a tarde tristemente
Pobres cabrinhas teimosas!

CRISTINA TORRES

(Fábulas)



Desenho de Francisco José Hipólito dos Santos, de 6 anos, de Lisboa



A raposa vai beber o leite que está no balde — Desenho de Maria Luisa Cerqueira Paiva dos Santos, de 9 anos e 10 meses, de Lisboa

O PINHEIRINHO

ERA uma vez um pinheirinho, numa floresta. No meio das outras árvores que tinham folhas, ele era o único que tinha agulhas, nada mais do que agulhas. Como ele se lamentava!

— Todos os meus camaradas têm belas folhas, folhas muito verdes. Eu tenho picos! Eu queria ter folhas de ouro, para lhes meter inveja!

E no dia seguinte, quando acordou, ficou maravilhado:

— Onde estão os meus picos? Já os não tenho. Mas decorei-me as folhas de ouro que eu pedi. Como estou contente!

E todos os vizinhos que o olhavam se puseram a dizer:

— O pinheirinho é de ouro! Nisto, um homem mau, um ladrão, passou na floresta, ouviu-os, e disse consigo:

— Um pinheiro de ouro, que sorte!

Mas ele tinha medo de ser descoberto e voltou à noite, com um grande saco. Apanhou todas as folhas, sem deixar uma.

E no dia seguinte o pobre pinheiro viu-se nu e pôs-se a chorar.

— Não quero mais ouro, disse baixinho. Quando vêm os ladrões roubam-no e não deixam nada. Eu queria ter folhas de vidro! O vidro também brilha.

Ora, no dia seguinte, quando acordou, ele tinha as folhas que desejava. Ficou muito contente e pôs-se a dizer:

— Em vez de folhas de ouro, tenho folhas de vidro. Estou descansado, vão-me deixar ficar com elas.

E todos os vizinhos que o olhavam, disseram, por sua vez:

— O pinheirinho é de vidro!

Mas, à tardinha, o vendaval começou a soprar com muita força. O pinheiro suplicou que o deixasse, mas o vento sacudiu-o e de todas as suas folhas não deixou nem uma.

A noite passou, agora é dia. Ao ver os estragos, o pinheirinho pôs-se a chorar:

— Como eu sou infeliz! Estou outra vez nu. Roubaram todas as minhas folhas de ouro, e partiram as minhas folhas de vidro. Eu queria ter, como os meus camaradas, bonitas folhas verdes.

Ora, no dia seguinte, quando acordou, ele tinha o que desejava.

— Como estou contente! Agora sim, estou descansado, não receio mais nada.

E todos os seus vizinhos que o olhavam, puseram-se a dizer:

— O pinheirinho! Ele é como nós!

Mas, durante o dia, a cabra veio passear com os seus cabritos. Quando avista o pinheirinho pôs-se a dizer:

— Venham, meus pequeninos, venham, meus filhos! Regalem-se bem e não deixem nada.

Os cabritinhos vêm a saltar e devoram tudo em menos de um instante.

Depois, quando veio a noite, o pinheirinho, completamente nu, arrepiado, pôs-se a chorar como um menino infeliz.

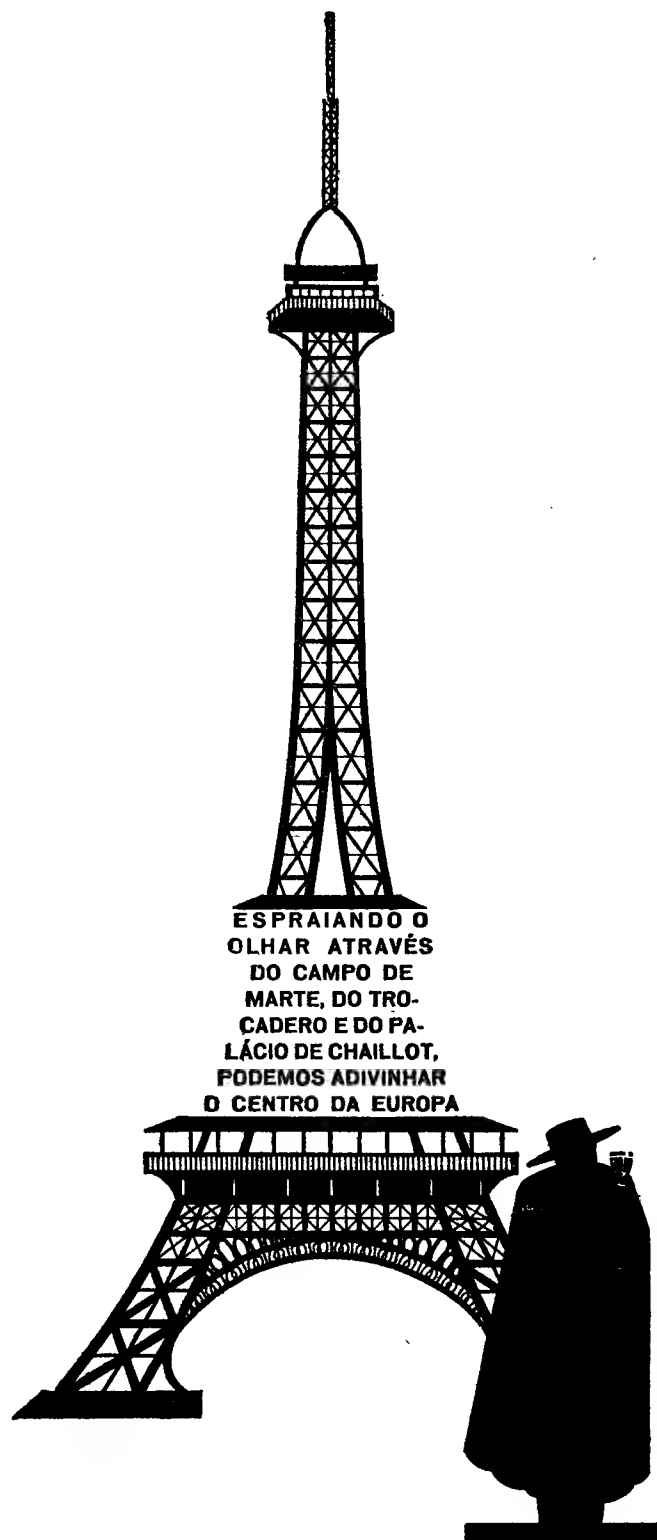
— Eles comeram tudo, disse ele baixinho, não tenho mais nada. Perdi as minhas folhas, as minhas lindas folhas verdes, tal como aconteceu com as minhas folhas de vidro e as minhas folhas de ouro. Se me dessem todas as minhas agulhas, eu ficaria contente!

No dia seguinte, ao acordar, o pinheirinho já não sabe o que dizer; reencontrou todas as suas velhas agulhas.

Como ele é feliz! Como está admirado! E completamente curado de todo o seu orgulho. E todos os seus vizinhos que o ouvem rir, põem-se também a rir enquanto o olham.

— O pinheirinho! Ele está como era dantes!

(Tradução de Tia Maria Lúcia)



ESPRAIANDO O
OLHAR ATRAVÉS
DO CAMPO DE
MARTE, DO TRO-
CADERO E DO PA-
LÁCIO DE CHAILLOT,
PODEMOS ADIVINHAR
O CENTRO DA EUROPA

The Don

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".



PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO



CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS E ALCATIFAS

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»

RUA PASSOS MANUEL, 3-A

TELEF. 556418

LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

discooteca

novidades em discos

**RAY CONNIFF
e coros**

A voz de Ray Conniff, acompanhada de coros, canta duas interpretações para os filmes «A condessa de Hong-Kong» e «Born free». A primeira «This is my song», da autoria de Charles Chaplin; a 2.ª de D. Clack e J. Barry. Ray Conniff, canta ainda «Cabaret», de F. Ebb e J.

Kander e «Mame», de J. Herman. CBS - 6366.

**SCOTT
McKEMZIE**

O grande êxito do disco, incessantemente transmitido pela nossa Rádio, a canção «San Francisco», é-nos cantada pela voz inconfundível de Scott McKemie.

Da sua própria autoria, Scott, canta do outro lado des-

ta gravação «What's the difference». Não tão bem como o seu primeiro êxito, mas capaz de fazer carreira. CBS - 2816.

**M. MANUELA
SILVA**

A jovem fadista M.ª Manuela Silva, prometedora voz castiça, acompanhada à guitarra por Alvaro Martins e à viola por Mário Lopes e Joaquim dos Anjos, canta «Mas falta escrever na Lua», de Alvaro Martins e Julio de Sousa, «Amor é cego», de João Aleixo e Frederico de Brito; «Se amar-te for pecado», de Geny Telles e Teófilo Ferreira e «O amor não é brincadeira», de Francisco Carvalhinho e Lopes Vitor. Alvorada - AEP - 60944.

(Continua na 11.ª página)

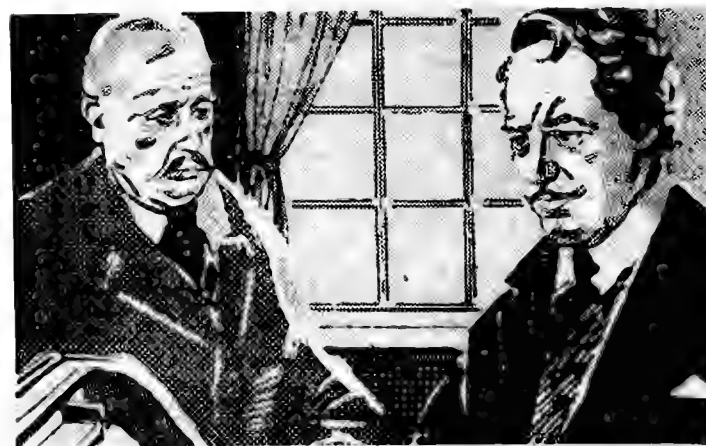
«MATA HARI»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Março de 1905. Mata Hari dança pela primeira vez em Paris, no Museu Guimet. Ao som de certa melodia hindu, a artista revela aos parisienses a dança dos sete véus. Diz-se que Mata Hari nasceu em Java... A verdade é que ela alcança agora o êxito — e bem o necessitava.



4 — Ao voltar para o seu quarto do hotel, Mata Hari pára longamente diante do espelho. Tiveste sortes, monologa a artista em voz alta. «Agora a ver se te aguentas...» E com olhar satisfeito percorre o quarto modesto que ocupa há dois anos, desde a chegada a Paris. Imagina um sumptuoso apartamento — porque não um palácio? Nada que recorde este pobre cenário do Hotel Balzac... Oh, como a vida se transformou para a filha de Adam Zelle!



5 — A 7 de Agosto de 1878 nascia em Lewarden, pequeno lugarejo da Holanda, a menina Margaretha Gertude Zelle, futura Mata Hari. Os pais, Antje e Adam Zelle, eram comerciantes modestos. (A bailarina sagrada aparecerá muito depois). O casal Zelle trabalha duramente para dar à filha uma boa educação. Aliás, logo aos 14 anos a rapariga mostra os seus dotes de sedutora, destruindo os corações dos colegas masculinos na Escola Normal de Sneek. O director e o professor da dança rítmica interessam-se tanto pelos es-tudos, de Margaretha que as respectivas esposas resolvem actuar... A feminilidade agressiva da jovem causa alarme. Acabaram-se as lições particulares... Perseguido pela ira conjugal, o director do estabelecimento de ensino vê-se em apuros para explicar ao sr. Zelle que «a aluna Margaretha tem de sair». Mas Margaretha não esperou por esta humilhação. E-la refugiada em casa de uma tia, a quem relata os acontecimentos do modo mais favorável: «Não podia su-portar aqueles homens todos à minha volta... É inútil, a escola para mim acabou!» A boa da senhora, comovida por tão grande soma de virtude, pede-lhe que fique com ela... Não esperava outra coisa a filha do comerciante Zelle.



6 — A tia Marge morava na cidade de Haia. Lojas de modas, mul-tidão pelas ruas, um certo ar festivo — tudo isto atraía mais Margaretha que o estudo da Matemática. Depois, aquela praça de Scheveningen, sempre com tantos oficiais a passear... Gretha molhava a ponta do pé numa poça de água, dava um grito de falso pavor — e pelo canto do olho, muito manhosa, via se alguém se entusiasma-va com o seu belo tornozelo. Um dia o coração da jovem ia deixando de bater: o mais belo oficial do país, tirava-lhe respei-tosamente o quepi! Rudolph MacLeod, tinha 36 anos, mais 20 que ela. Oriundo de uma velha família escocesa, era o al-jesus das me-ninas, com o rosto tizado pelas agruras coloniais, dois olhos azuis, quase de porcelana, e o bigode mais deslumbrante da Holanda. Ti-mido com as mulheres (imagina-se!), o ar gaio de Gretha não o deixou lá muito tranquilo. Durante dois dias Rudolph cumprimen-tou-a assim em silêncio. Ao terceiro, porém, a rapariguinha sa-lu-lhe a caminho. «Chamo-me Gretha Von Zelle...» Já aqui usava um tru-que muito no seu estilo, transformando ligeiramente o nome para se dar ares de estrangeira.

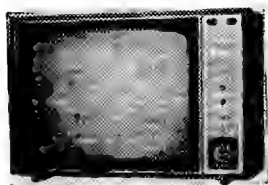
(Continua)

como nos
bons velhos tempos



hoje
sonapgas
uma chama mais quente

aproveitando a nossa campanha do natal
faça agora o seu contrato.
receberá a oferta do conteúdo de uma garrafa.



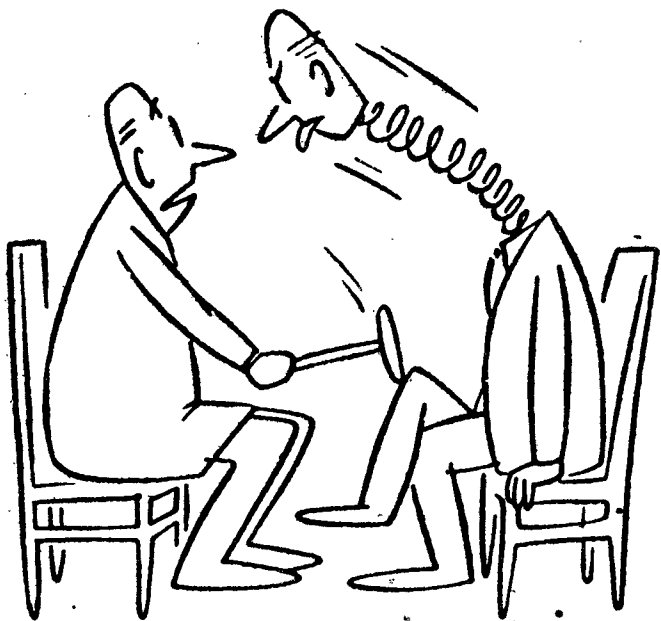
**TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR
POR UM NOVO TELEFUNKEN**

COMPLETAMENTE DIFERENTE
COM UM TELEFUNKEN TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (AO CAIS DO SODRE)

TELEF. 32 10 53



Como comunicam as células entre si?

(Continuação da 4.ª página)

parte da camada de proteínas actua como um músculo miniatura. Quando esta camada se contrai, a superfície da célula torna-se pouco aderente. Quando se relaxa, a superfície torna-se «peganhenta».

O professor Jones conseguiu isolar a proteína que existe na membrana celular. Adicionando ATP (ácido adenosinotri-fosfórico, a substância que estimula a contração dos músculos) a células cultivadas artificialmente, verificou que estas se contraíam e se empilhavam, tal como sucede às células cancerosas cultivadas nas mesmas condições. Quando retirava o ATP, as células imediata-

mente se separavam. Para explicar o fenómeno, o professor Jones recorre às cargas eléctricas existentes nas membranas celulares.

Por outro lado, o citado cientista britânico pensa que as células cancerosas possuem um defeito genético (algumas vezes provocado por um agente carcinogénico) que as leva a fabricar uma quantidade anormalmente elevada de ATP. Assim, o seu «músculo miniatura» está sempre contraído e a célula encontra-se permanentemente incapacitada de comunicar com as células vizinhas...

É de extrema importância esta nova concepção científica, susceptível de aclarar, enofinamente os mistérios do cancro e, também, o desenvolvimento do em-

brão. Neste último caso, com efeito, as células podem ter sido internamente programadas para se contraírem ou se expandírem em diversas fases do desenvolvimento, e isto explicaria porque razão certas células se destacam das outras e se vão fixar noutra região do corpo, iniciando aí o seu desenvolvimento.

De todos estes apaixonantes estudos estabelece-se indubitavelmente o facto de que a membrana celular (até há pouco considerada como uma simples barreira química e física) é um «órgão» importante. Com justiça merece o nome de *órgão de comunicação das células vivas*.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.



A qualidade da celulose do filtro KART — de notável e reforçado poder de absorção — permite manter absolutamente inalteráveis as características especiais dos vários componentes da mistura de tabaco preparada com ramas da melhor qualidade e das mais reputadas origens.

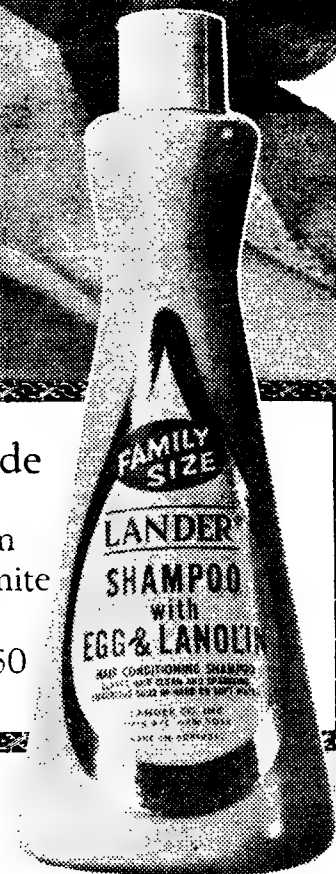
DUAS VARIANTES
PARA TODOS OS CABELOS

shampoo **LANDER®**
ovo · limão



mais quantidade

uma embalagem
grande que permite
80 lavagens,
apenas por 22.50



e sempre
uma insuperável
qualidade internacional

shampoo **LANDER®**
ovo · limão

O NATAL NA BÉLGICA

De Pierre Brenghele o Velho, que situou o seu quadro o Recenseamento de Belém numa aldeola brabantina, onde vários folgozões patinam sobre um charco, perto duma estalagem chamada «In de Bladkroon» (A coroa de folhas), Felix Timmermans, o mui conhecido escritor que fez nascer na Flandres o seu Menino Jesus, inúmeros ar-

tistas belgas, pintores, escritores, escultores ou miniaturistas esculheram, no decurso dos séculos, o Natal para tema de inspiração.

A chegada a Belém, o nascimento de Cristo, a adoração dos pastores, a dos Reis Magos, a fuga para o Egipto e a matança dos Inocentes: estas cenas foram todas representadas por eles.

No país, de maioria católica, a mística do Natal suplantou as festas exuberantes e pagãs do solstício de Inverno, celebradas pelos antigos germanos. Aqui, mais do que, todavia, em qualquer outra parte, os costumes pagãos e cristãos encontram-se intimamente mesclados.

Já no século X se expunham presépios nas igrejas, mas a Alemanha só conheceu a árvore do Natal no século XV, e a Inglaterra descobriu-a mais tarde ainda, em 1840 somente. O uso da árvore de Natal, que no dizer de muitos pregadores era um «costume pagão» só penetrou na Bélgica e neste país foi geralmente aceite no século XX. Em nossos dias, coloca-se muita vez um presépio debaixo da árvore do Natal.

A missa da meia-noite

Tanto na parte valónia como na parte flamenga do país, a missa da meia-noite, celebrada na noite de 24 para 25 de Dezembro, é a mais importante cerimónia do dia. Desde as catedrais das grandes cidades às mais humildes igrejas de aldeia, todas têm a sua missa da meia-noite. E nas aldeias, principalmente, emana desta missa inexprimível encanto: famílias inteiras de camponeses vindas dos lugarejos mais afastados, dirigem-se através dos campos gelados ou cobertos de neve para a sua igreja. Outrora, percorriam o caminho a pé, e levavam, ao longo de veredas e atalhos, lanternas de estábulo, de vacilante chama. Hoje, alguns fiéis e algumas famílias, ainda se dirigem a pé à igreja, mas os camponeses deslocam-se mais frequentemente de automóvel. Outros tempos, outros costumes. As missas da meia-noite são celebradas quer com simplicidade quer com pompa. Nas cidades, ouvem-se coros entoarem cânticos, ao passo que nas aldeias, às vezes, ouve-se apenas a voz sempre emocionante duma só criança.

As canções ou loas de Natal, chamadas «Natais» na Valónia, estão em lugar de honra por toda a parte. Na Flandres, um folclorista de renome, o Prof. K. C. Peeters, transcreveu e reuniu mais de duzentas.

Presépio e árvore de Natal

Entre a população católica do país, o presépio e a árvore de Natal andam hoje muitas vezes a par. E, a exemplo da «merry old England», a árvore de Natal está sempre presente onde o presépio falta.

No seio de certas famílias, o presépio guardado de motivos é usado há inúmeras gerações. As figurinhas de mau gosto abundam, aliás, no mercado, mas é possível, tão obstante, adquirir presépios, cujas estatuas de cera, gesso, madeira tosca e pintada, ou faiança polícora, demonstram um real sentido artístico. No grande dia são expostas figuras originais: o Menino Jesus, Nossa Senhora, S. José, e, evidentemente, a vacquinha e o jumentinho. O presépio povoa-se, em seguida, de pastores e ovelhas. Finalmente, no dia da Epifania os três Reis Magos, vindos do Oriente, completam-no.

Quanto à árvore de Natal, foi algum tempo ornada com verdadeiras velas acesas, que na Alemanha e Inglaterra deram origem a uma série de incêndios. Agora, é mais frequentemente iluminada com lâmpadzinhas eléctricas. Também se decoram as árvores de Natal com as tradicionais bolas multicores e lusidias, pérolas de vidro, pequenas personagens, e os indispensáveis «cabelos de anjo». Em muitos lares, o pinheiro do Natal é carregado com presentes ou surpresas, tudo envolvido em papel de cores. Depois do jantar ou da ceia,

as prendas são desembalhadas em família. Mas, na Bélgica, o «Pai Natal» não destronou São Nicolau, que continua a ser o verdadeiro grande amigo das crianças. Todos os anos, a 6 de Dezembro, ele deixa fielmente cair uma chuva de brinquedos pelas chaminés abaixo.

Lendas e narrativas de Natal

Nas aldeias, a par com diversas e inúmeras canções de Natal, subsistem tenazmente belas lendas e superstições. Assim se diz, por exemplo, que na noite de Natal as ovelhas têm a cabeça voltada para o Oriente, que nas palhas ajoelham as vacquinhas, as abelhas enxameiam e cantam, sinos ocultos tocam e a mais escura água reflecte o rosto das criaturas.

Estas e outras lendas, que remontam à Idade Média, encontram-se tanto na Europa central como na ocidental: revivem nas narrativas do Nascimento.

Além disto, já se tornou também tradição, aí por volta de

perpetuaram e que também os tempos modernos deram origem a novos outros mais ou menos felizes, relativamente.

Nas vésperas de Natal, ainda se pode ver, em muitas aldeias, crianças e mesmo adultos vestidos de Reis Magos. Um engraxa a cara de preto, outro faz rodar e brilhar uma estrela na ponta dum pau... Todos vão de porta em porta cantando loas e apanhando dinheiro. Em bastantes cidades, movimentos da juventude organizam cortejos com os Reis Magos à testa, que vão recolher oferendas destinadas a esta ou aquela obra de caridade.

Os mais belos costumes de Natal remontam ao século XV também: a figuração do estábulo de Belém e dos acontecimentos sagrados, com personagens e animais em carne e osso. São famosos os presépios vivos de Liège: nos adros das igrejas ou outras praças públicas, adultos, crianças e animais fazem reviver a noite de Natal na gruta de Belém.

Outras cidades como Bruges, Gandia e Bruxelas seguiram



Todos os anos, quer Bruxelas, quer Antuérpia, recebem da Finlândia um abeto de vinte metros de altura, que é colocado em frente da Câmara Municipal. Eis uma dessas árvores de Natal gigantes, em Bruxelas, decorada e iluminada feerilamente

25 de Dezembro, todos os jornais, diários e semanários, todas as revistas, publicam composições sobre o Natal, desde os contos à maneira de Dickens a versões mais modernas, com os textos quase sempre muito e lindamente ilustrados.

Novos e antigos costumes de Natal

Embora às vezes se tenha a impressão de que muitos costumes de Natal desapareceram, o observador atento descobrirá, no entanto, que muitos deles se

este exemplo. Admiram também estes maravilhosos quadros vivos nas aldeias valónias e flamengas, designadamente em Vosselaar (na campina antuerpina), em Saint-Severin (no Condroz), em Marcinelle-Villette, etc.

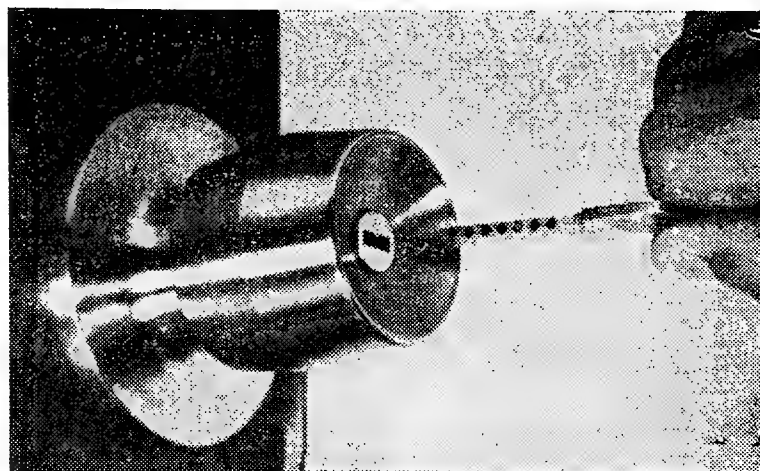
«Belém» em Verviers, a festa da fogueira em Courtrai

São únicas em toda a Bélgica as festas de Natal organizadas em Verviers, cidade lanificia. Os acontecimentos do Natal são ali representados por

soz quadros. Os pastores e as outras personagens falam um dialecto valónio; só a Virgem Santa se exprime em francês. Esta narrativa animada atrai os milhares de espectadores. É o único brinquedo de «Belém» que subsiste na região, quando outrora se contavam na Valónia, todos eles.

Em Courtrai, entretanto, formam-se três grupos na festa da Epifania, cada um deles conduzido por um Rei Mago. As árvores de Natal, erguidas em três praças da cidade, são levadas e conduzidas, em cortejo e com musica, para a praça do

UMA ORIGINAL FECH



bonifrates e... crianças! Tudo numa grande sala. Em cima de compridas tábuas assentes em cavaletes cobertos de panos grosseiros até ao chão, figurinhas animadas evoluem em ranhuras abertas na madeira e fazem reviver a vida de Cristo. Debaixo de mesas, ocultas por trás dos panos, sentam-se as crianças que movimentam e dirigem o mecanismo dos fantoches, recitam as falas dos diálogos e entoam, no momento requerido, os cânticos de circunstância.

A história é contada por uma velhota, que vai indicando, com um comprido ponteiro, os diver-

mercado, onde então é acesa enorme fogueira em que se queimam as três árvores e os pinheirinhos que viridemente enfeitam as montras das lojas. Não há dúvida, portanto, que numerosas aldeias e muitas cidades conservaram os seus costumes e brinquedos de Natal.

Bolos e pratos de Natal

Igualmente se tem conservado, em inúmeros pontos, a tradição das especialidades de Natal, que vão desde as «couques» aos bolos e aos pratos mais diversos.

Por exemplo, em Ardenne, perto de Namur, os «cougnous», uns pãezinhos finos e oblongos, servem de moeda para jogar partidas de cartas.

Há também, mas em Liège, as «bouquettes», espécie de filhós fritas em azeite, e na região de Eupen, onde se fala o alemão, há os «Brätzelen» e os «Pinten». Mas por toda a parte encontramos socos de chocolate recheados de guloseimas e o bolo típico com a forma duma acha e que se chama «Acha de Nata», aliás. É confeccionada com frescas natas batidas e até, por inovação recente, com as natas glaciadas. Um menino de açúcar ou «bom bom», recheado, enfeitado o bolo. A acha vende-se em todas as pastelarias e é a sobremesa da ocasião.

Outrora, a lebre e o coelho ou, em certas regiões valónias, a morcela e o chouriço de sangue, com hortaliça, figuravam na ementa do dia. Entretanto, mas principalmente nas cidades, o peru, à moda inglesa, sucedeu àqueles pratos, lenta e firmemente. Em cada lar, a mesa e toda a casa de jantar são enfeitadas em profusão com o «visgo belga», isto é, com o azevinho de baga encarnada, que substitui o azevinho dos ingleses que na Bélgica é raro.

Todos os restaurantes, nesta data, embora por tradição menos antiga, rivalizam na composição de ementas aliciantes, muitas vezes copiosas em excesso, servidas em salas onde o azevinho, as pinhas e a luz das velas bastam para criar ambiente natalício.

Árvores de Natal gigantes importadas da Finlândia

Todos os anos, um pinheiro de Natal gigante, prenda da Suécia, é plantado em plena Trafalgar Square, em Londres.

Pela mesma altura, Helsínquia oferece a Bruxelas e a Antuérpia uma árvore das mesmas dimensões. Esses pinheiros, com uns vinte metros de altura, são magnificamente ornamentados e iluminados, enquanto em baixo, ao pé do seu tronco, se representa a narrativa bíblica num presépio animado com criaturas vivas.

Todas as noites, durante essa quadra, grupos corais, de todo o país e até do estrangeiro, ali vão para entoar seus cânticos. Há um prémio para recompensar a melhor execução.

Embora a iluminação nas artérias comerciais, tanto das grandes cidades como das mais modestas, seja deslumbrante e se festeje com fausto a Natividade nos centros importantes, nem por isso o Natal deixa de ser, para a maioria da população, uma festa familiar por excelência.

FECHADURA MAGNÉTICA

Será brevemente lançado no mercado, pelo Japão, um novo tipo de fechadura, segundo um princípio magnético. A fechadura funciona com uma chave que não tem entalhes, mas uma série de pequenos ímãs embutidos. Pode ser aberta introduzindo a chave que, quando rodada, levanta as cavilhas e volta o cilindro da fechadura, que tem também ímãs embutidos.

A fechadura convencional com cilindro tem várias desvantagens: a chave desgasta-se após alguns anos de uso; há o perigo de uma fechadura ser aberta por uma chave semelhante; a duplicação de uma chave é simples e o número de variações é limitado. A fechadura magnética resolve todos os problemas da fechadura convencional de cilindro. As suas características são as seguintes: uma vez que a fechadura e a chave não chegam a um contacto directo uma com a outra, a chave não se desgasta senão após um longo período de uso contínuo. A sua vida é semipermanente e, portanto, é a precisão da fechadura que requer a sua chave exclusiva para a abrir. O número máximo de variações da fechadura é de 400 000, o que representa cerca de cem vezes mais do que as fechaduras convencionais de cilindro. Todas as 400 000 chaves, além disso, são aparentemente idênticas e não podem ser duplicadas, a não ser pelo fabricante.

Estas fechaduras magnéticas podem ser usadas em edifícios, automóveis, gavetas e, até, em cofres.

Quanto morrem em Portugal

Durante o ano de 1966 registaram-se em Portugal 100 088 óbitos, nos quais os do sexo masculino figuram na proporção aproximada de 51,4 %.

Os grupos de idades que apresentam maior número de óbitos foram os de 80 e mais anos, menos de 1 ano, 75 a 79 anos, 70 a 74 anos e os de 65 a 69 anos, cujas percentagens em relação ao total de óbitos foram, respectivamente 21,56; 13,37; 13,34; 11,53 e 9,05.

O ano de 1966 continuou a registar uma elevada proporção de óbitos nas idades de 50 e mais anos (72,26 %) a qual, em todos os anos anteriores a 1950, não atingia os 50 por cento.

Os óbitos nas idades inferiores a 1 ano foram 13 379, correspondendo-lhe a mais baixa taxa de mortalidade infantil (64,55 em relação ao total de nados-vivos). Destes óbitos, 1667 contavam menos de 1 dia de vida, 3362 menos de uma semana, 5231 menos de 28 dias e 2816 tinham 6 a 11 meses de idade.

Nos 94 966 óbitos por doença foram, por ordem decrescente, as seguintes causas de morte da lista intermédia com maior movimento: lesões vasculares afectando o sistema nervoso central, 15 792; doença arteriosclerótica e degenerativa do coração, 11 277; broncopneumonia, 7000; gastroenterite e colite, excepto a diarreia dos recém-nascidos, 4625; cirrose hepática, 3102; tumor maligno do estômago, 2794; e tuberculose do aparelho respiratório, 2490.

Nos óbitos por acidentes, envenenamentos e violências, segundo a causa externa, registam-se, por ordem decrescente, os seguintes, como os mais importantes: acidentes de veículos automóveis, 1468; suicídios, 875; quedas acidentais, 851; afogamento e submersão acidental, 675. Considerando a natureza do traumatismo, verifica-se que os de maior importância foram os seguintes: fractura do crânio, 1410; traumatismo interno do tórax, do abdómen e da bacia, 527; e fractura de membros, 372.



Nas Semanas Teatrais de Berlim, houve as manifestações artísticas mais variadas, desde as velhas danças indianas (de há 4 mil anos), até à opereta e ao teatro moderno de Louis Barrault. Na foto, Ingrid Burmester e Hans O. Rombach na opereta de Kalman, «A Princesa do Circo»



George Hamilton com a atriz Vanessa Redgrave

UM ACTOR DE HOLLYWOOD

(Continuação da 1.ª página)

que o conhece desde o início da sua carreira:

— Não sei do que ele gosta. É um actor de cinema. Talvez goste daquilo que todos os artistas de cinema gostam — da casa extraordinária que tem e do «Rolls 1939».

— É uma pessoa de gostos antiquados — disse Dore Schary, que o dirigiu em «Act One». Penso que se perguntássemos a George, de repente, de quem ele gostaria de ser, ele diria: Cary Grant.

● Uma «Carrol Baker» do sexo masculino...

— Ele é uma Carrol Baker do sexo masculino — afirmou um fotógrafo que não gosta dele. — É tudo artificial. Disseram-nos que é artista de cinema e nós acreditamos.

— No primeiro dia em que encontrei George — disse um actor que o conheceu nos primeiros tempos — íamos começar a rodar um filme e pensei que o devia acalmar, visto que ele era um novato.

Disse-lhe: «Não se enerve com os preparativos técnicos». Ele olhou para mim e disse: «Oiga: eu estou preparado para ser uma estrela de cinema». Julguei que estava a brincar. Depois vi que falava a sério e senti até que ponto tinha sido ridi-

culo, dizendo-lhe que se descontrairasse, pois ele não estava absolutamente nada nervoso.

Desde o começo, quando uma fotografia de George Hamilton era colocada em cima da secretária de um agente de Hollywood, Hamilton não merecia atenção. Até ser uma figura nacional, escutando Linda Byrd Johnson, a publicidade de Hamilton efectuou-se segundo os processos de Hollywood. Recebeu críticas desfavoráveis em muitos filmes que fez e muitos foram esquecidos. Mas em Hollywood talento não é o que mais importa. A astúcia também. E um preço muito elevado. E muito trabalho.

George Hamilton trabalha muito. Chega sempre a horas ao estúdio. Nunca se excita e cumpre as suas tarefas.

— O único defeito que George tem — disse o seu amigo Wally Cedar — é a sensação de ser um Pequeno Lorde. Trabalha mais do que qualquer actor que conheço.

● Foro publicitário

Tudo isto tem ajudado George Hamilton a progredir de filme para filme. Isto e ainda outra coisa — o seu magnífico «faro» publicitário. Quando rompeu o seu compromisso com a atriz Susan Kohner, a história — que, de outro modo, não va-

leria o espaço da notícia — recebeu grande publicidade porque ele anunciou o rompimento precisamente depois de ter dançado uma vez com Sue Lyon, então com 15 anos. «Uma dança com Lolita — Hamilton devolveu o anel» — anunciavam os cabeçalhos dos jornais.

Quando chegou a Hollywood, com muito pouco dinheiro no bolso, comprou um velho «Rolls Royce» branco, de 1939. O carro, segundo se dizia, fora feito o rei e a rainha de Inglaterra, mas tinha sido rejeitado por ser demasiado elegante.

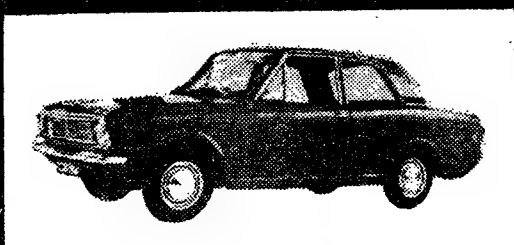
— Este carro — disse Hamilton uma vez — tem mais publicidade do que eu.

Por vezes, o sentido da publicidade de Hamilton falha. Em 1963, na estreia do seu filme «The Victors», preparou um habilidoso golpe que o levaria às primeiras páginas dos jornais. Contratou uma mulher que cairia desmaiada durante uma cena de execução do filme; Hamilton corria, apanhava-a do chão e levava-a para o vestíbulo onde um fotógrafo estaria à espera.

Infelizmente para ele, Hamilton não participou os seus planos ao gerente do cinema. A mulher gritou e desmaiou, como estava combinado. Hamilton levou-a para o vestíbulo e o gerente

(Continua na 13.ª página)

este automóvel
pode vir a ser
inteiramente seu!

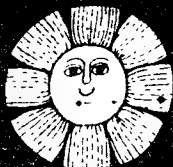


Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso!
compre electrolux e habilite-se!



Electrolux



um raio de
sol
na sua vida!

ALUGA-SE
ou VENDE-SE

NO ALGARVE... A 500 METROS DO MAR

ÓPTIMA

MORADIA

estilo algarvio autêntico. 10000 m².
anexos, com quintal, terraço, jar-
dim e residências de caseiros.

500 m a Portimão, 1500 m à Praia
da Rocha. Excelentes condições
para Residência de Família ou
Centro de Férias, ou mesmo Man-
são-Clube.

INFORMAÇÕES

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, S. A. R. L.

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5., D.
LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE
PORTO — RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 52-2.

VENDO

Jaguar Mark X, custa em novo 335 contos, vendo por	110 000\$00
Austin Cambridge no- vo, a gasóleo com 2500 km	90 000\$00
Volkswagen 1600-TL do último modelo	65 000\$00
Hillman do último mo- delo	65 000\$00
Jaguar Mark 9	65 000\$00
Volvo 121-S	59 000\$00
Zephyr do último mo- delo	59 000\$00
Panhard último mode- lo, custa em novo 102 contos, vendo por	59 000\$00
N. S. U. Tipo 10 de 1967	59 000\$00
Opel Kapitän, recente	55 000\$00
Mercedes 190-SL	55 000\$00
Fiat 1800, último mo- delo	55 000\$00
N. S. U. Prinz 1000	48 000\$00
Vauxhall Viva, toda utilitária	47 000\$00
Volkswagen utilitária recente	45 000\$00
Simca 1000-GL	42 000\$00
Austin 850 com 8000 km	39 500\$00
H. M. W. 700-SL de luxo	39 000\$00
Vauxhall Viva	39 000\$00
Porsche 1600 Super	36 000\$00
Zephyr a gasóleo, pron- to a andar na praça	36 000\$00
F. K. 1000	36 000\$00
Citroen AMI 6	32 500\$00
Simca Aronde	29 000\$00
Peugeot 403	29 000\$00
Fiat 1100, utilitária, carrega 1200 kg	27 000\$00
Hillman Minx	25 000\$00
Fiat 600	22 500\$00
Skoda	22 500\$00
Simca Aronde	22 500\$00
Isabella	21 000\$00
Renault Dauphine	17 000\$00
Fiat 1900	16 000\$00
Isabella	15 500\$00
Ford Anglia	13 000\$00
Fiat 1100	12 000\$00
Renault Joanaia	10 000\$00
Austin A-40	8 500\$00

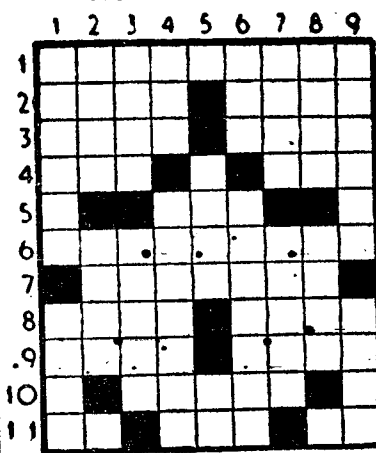
Alguns destes carros estão rigo-
rosamente como novos, sujeitos a
qualquer experiência. Facilite o
pagamento e receba trocas. Alber-
tino H. da Silva, Lda., Rua das
Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27. 2.º — Tel. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e gar-
ganta 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos
— 2.º 4.º e 6.º às 14 e 1/2; 3.º e
5.º, às 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e va-
cinas. 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias uri-
nárias. 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças
nerv. mentais (2.º 4.º e 6.º), 18 h.
Dr. Formiga Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina
geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e den-
tes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças
(2.º 4.º e 6.º), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Cli-
nica médica Doenças do coração
Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, or-
topedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças
das senhoras (3.º 5.º e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da
pele e sífilis (2.º 4.º e 6.º), às 12 1/2.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4658



HORIZONTAIS: 1 — Lavrar; 2 — Nome
de mulher, Palmeira da Amazônia; 3 —
Gostar muito de; Rei de Israel marido de
Jezebel; 4 — Fúteis. Pedra de altar; 5 —
Igual; 6 — Arrebolada; 7 — Estado las-
timoso; 8 — Tombas (inv.); Levante; 9 —
Vagueia Escudeiros; 10 — Venera; 11 —
Símbolo químico do ouro. Pedra de altar.
Preposição.

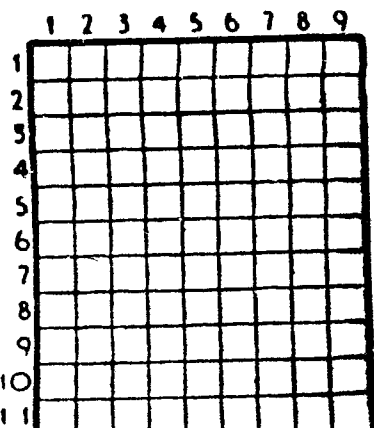
VERTICAIS: 1 — Lançar a mão. Rio de
França; 2 — Versão. Amir; 3 — Prendes.
Bando de animais; 4 — Botequim. Nome
dum peixe; 5 — Antigo definido. Expi-
ria por palavras. Sufixo que designa es-
tado; 6 — Filha mais velha de Labão,
uma das esposas de Jacob Tornara rara;
7 — Antigo tributo das comunidades in-
dianas. Escamecena; 8 — Lavrar. Perso-
nagem do «Oleio» de Shakespeare; 9 —
Rabadilha. Toste.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo,
o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4657
HORIZONTAIS: 1 — Tomalha; 2 — R'a.
Bira; 3 — O. Ir. Loas; 4 — Vás. Som.
5 — Ir. Pataca; 6 — Sirena; 7 — QUE.
8 — Ul. MAIS; 9 — Recebas; 10 —
SPE. Era; 11 — Dê. Ema. Ar.
VERTICAIS: 1 — Trovisque; 2 — Ai.
Amul. Vê; 3 — MAIS; 4 — R'a. R'a. 4 — Pá.
Levi; 5 — NB. Sana. Cem; 6 — Hilota.
Mo; 7 — Aroma. SABA; 8 — R'a. Copiara.
9 — Massa. Assor.
(Provérbio: O QUE MAIS VIVE MAIS
SABA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8502



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Arábia.
Fusco; 2 — Ferro temperado. Doença; 3 —
Letra grega Vara cu búculo pastoral, que
o pregador leva para diante do imã,
quando sobe ao púlpito no templo de
Meca. Letra do alfabeto árabe; 4 — Ter-
mina; 5 — Estimativa. Clima; 6 — Men-
cionar; 7 — Flutua; 8 — Arteria. Pedra
de altar; 9 — Carinhoso. Igual. Antes de
Cristo; 10 — Tirar as escamas a; 11 —
Cantigas em honra dos santos. Transpi-
rar.

VERTICAIS: 1 — Nome dum planeta.
Asa de brinco ou da arrecada (Açores).
2 — Vazio. Senhor. Género de animais
carnívoros; 3 — Cobalto (s. q.). Aprazí-
vel; 4 — Alim. Utensílios domésti-
cos; 5 — Ergue. Transferem para outro
dia; 6 — Abaixa. Freguesia do concelho
de Penafiel; 7 — Preposição. Guarnição
de arames. Estrépio de desmoronamento.
8 — Está morto. Erbio (s. q.). Asneira.
9 — Prende com os gavinhas. Pesquisor.

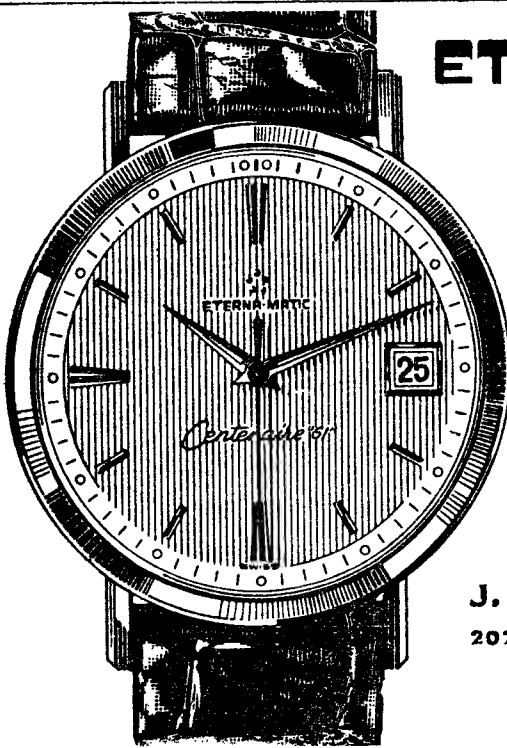
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8501

HORIZONTAIS: 1 — Mirandela; 2 —
Amar. Elas; 3 — Salmo; 4 — As. Ovo. Cá.
5 — Oia. Vás. 6 — Mil. Tão; 7 — Damos.
8 — Imã. Abo; 9 — Mâ. Alo. Ar; 10 —
Airo. Reil; 11 — Ossa. Ania.
VERTICAIS: 1 — Marão. Limão; 2 —
Im. Verm. Mois; 3 — Ras. Aida. Rs; 4 —
Arão. La. AAA; 5 — LVI. Mal; 6 — Demo.
Tá. Ora; 7 — Elo. Vasa. Er; 8 — Lá. Cão.
Baf; 9 — Aspas. Maria.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova da Almada, 99
LISBOA



ETERNA::MATIC
Centenaire

Independentemente de qual-
quer influência exterior,
ETERNA-MATIC é o relógio
no qual pode confiar ano
após ano. Apenas pelos seus
próprios meios, dá ao homem
moderno a tranquilidade da
hora exacta.

RELOJOARIA

J. MAURY SUC. H. MAURY
202, RUA ÁUREA, 204 LISBOA

Dalcoppy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR

R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º — TEL. 367833 — LISBOA

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se nas agências dos
srs. JOAQUIM JACINTO FRAN-
CISCO e JOSE AUGUSTO DE
MELO BROCHADO

SERÁ POSSÍVEL O CONGELAMENTO HUMANO?

(Continuação da 1.ª página)

dos, mesmo não hibernantes, podem suportar temperaturas muito mais baixas que os adultos. Assim, algumas crias de ratos sobreviveram após uma temperatura de 3,5 graus e uma hora com o coração parado. Esta capacidade excepcional está relacionada com a inexistência do mecanismo de regulação de temperatura que se verifica nos recém-nascidos. As temperaturas corporais dos gatinhos, cachorrinhos e lapinhos dependem das que possuem as respectivas mães. A medida que aumenta a possibilidade de regulação, desaparece a capacidade de aguentar as temperaturas demasiado baixas.

Alguns seres humanos têm sido deliberadamente congelados para se proceder a operações no coração ou no cérebro. Quando a temperatura desce o metabolismo decresce, o mesmo sucedendo ao consumo de oxigénio. Os cirurgiões tiram partido deste facto, baixando a temperatura dos doentes até aos 28 ou 30 graus, em que o consumo de oxigénio é cerca de metade do normal e os músculos do coração e os tecidos do cérebro podem suportar a falta de oxigénio durante maior período de tempo. Hoje já com um arrefecimento de 10 e os 16 graus, pois não o consumo de oxigénio é apenas de seis a doze por cento do normal.

O corpo é arrefecido retirando-se-lhe parte do sangue. Depois do coração parar a circulação é mantida por intermédio de uma bomba e um pulmão artificial oxigena o sangue. Quando se atinge a temperatura desejada o sangue passa a ser transferido para um frasco. São introduzidas substâncias químicas nos vasos, para se evitar um bloqueio provocado por coágulos.

Durante cerca de uma hora nenhum sangue circula, enquanto o cirurgião opera o doente, no coração ou cérebro. Depois o sangue aquecido é de novo introduzido no corpo e recomeça o ritmo de vida normal.

Danos cerebrais

Embora em alguns casos se tenha descido até temperaturas de cerca de 6 graus, verificou-se que isso provocava sempre danos fatais no cérebro. Alguns cães sobreviveram quer a temperaturas mais baixas (cerca de 4 graus), quer a maiores paragens da circulação (duas horas), mas em ambos os casos se notou que os cérebros desses animais ficavam notoriamente afectados.

O cérebro sempre foi a parte do corpo mais sensível às baixas temperaturas, pelo que se prevê ele venha a ser o maior obstáculo em relação ao congelamento.

O ritmo das pesquisas atinge o máximo quando se alcançam temperaturas próximas do congelamento. Neste ponto, homens como o dr. Richard C. Lillehei, da Faculdade de Medicina da Universidade de Minnesota, aprendem a conservar os órgãos aptos para transplantações.

Uma experiência típica consiste em retirar um rim a um cão. Depois de um período de conservação, o mesmo rim é ligado às veias e artérias do pescoço do cão. A operação tem êxito quando o rim trabalha e continua a expelir urina e o cão vive se lhe é extrahido o outro rim.

O mais longo período de conservação após o qual o dr. Lillehei obteve sucesso em todos aqueles aspectos, foi de três dias. Mas nessa ocasião a experiência danificou de tal modo o rim que o investigador precisou de aguardar cerca de cinco dias até que o próprio corpo recompusesse aquele órgão, antes de ser possível extrair o outro rim.

A técnica de Lillehei, que se divide em quatro fases, é a mais avançada na arte de conservar órgãos vivos. Primeiro o rim é arrefecido até cerca de três graus centígrados. A esta temperatura o metabolismo decresce por tal forma que o

consumo de oxigénio desce para cinco a dez por cento do normal. Em segundo lugar aduz-se ou suspende-se por completo o metabolismo, por intermédio de drogas — clorpromazina, hidrocortisona ou sulfato de magnésio. Na terceira e quarta fases as necessidades de oxigénio são asseguradas por um afluxo lento de um líquido oxigenado e uma atmosfera ambiente de oxigénio a elevada pressão.

Empregado este método, na véspera de Ano Novo, Lillehei transplantou um rim e o pâncreas de um cadáver conservado há sete horas, para uma mulher diabética. Dois meses mais tarde a paciente ainda não precisava de insulina.

Mas quando se chega próximo do ponto de congelamento da água começa a fase mais crucial de todo o processo tendente a atingir as temperaturas de conservação do nitrogénio líquido. Existem diversos métodos para se descer a temperatura de um animal ou órgão até abaixo daquele ponto de congelamento, os zero graus, evitando a formação de gelo. A isto se chama o super-arrefecimento.

Um novo processo utilizado pelo dr. Stanley Jacob, da Faculdade de Medicina da Universidade de Oregon, consistiu em conservar os corações sob uma pressão de duas mil libras por polegada quadrada, enquanto eram arrefecidos até cerca de dois graus negativos. Depois de conservados durante vinte e duas horas retomaram o ritmo normal de pulsação.

Progressos lentos

Por intermédio de métodos mais convencionais — um aditivo anticongelante — super-arrefeceu corações até oito graus negativos e mais tarde trouxe-os novamente à vida. Como estas experiências obtiveram êxito, o dr. Jacob foi levado a concluir que o melhor método de conservação de órgãos a longo prazo não será o super-arrefecimento, mas a utilização de agentes químicos protectores.

Os cientistas têm progredido lentamente no campo do arrefecimento. Provavelmente o máximo foi atingido pelos drs. Audrey Smith e Andrus, no Instituto Nacional de Pesquisas Médicas, de Londres. Conservaram cobaias a temperaturas negativas durante períodos de tempo variáveis, a que correspondiam vários estádios de arrefecimento. O limite da sobrevivência era alcançado quando cerca de cinquenta por cento da água existente nos corpos se transformava em gelo. Nenhum animal, excepto os de dimensões microscópicas, nem qualquer órgão, excepto o caso especial de alguns embriões, conseguiram cruzar tal limite e readquirir um funcionamento normal. Em contradição aparente com esta afirmação contam-se diversas histórias de peixes congelados em blocos de gelo ou mergulhados em ar líquido e que, tal como as cobaias, apenas ficam parcialmente cristalizados.

Contudo tem-se conseguido congelar em nitrogénio líquido e fazer reviver com êxito, sangue, tutano, culturas de células e esperma. Isto levou Charles Huggins, da Escola Médica de Harvard, a admitir que «Todos os órgãos e todos os animais, incluindo o homem, poderão ser conservados, se forem congelados em condições adequadas. A barreira do ponto de congelação é tão real e tão difícil para estes cientistas como a barreira do som o foi para os engenheiros aeronáuticos».

O arrefecimento mata

O arrefecimento mata. Por esta razão os neuro-cirurgiões usam um estilete de nitrogénio líquido para destruir partes do cérebro danificadas. Também por este motivo, o presidente da Sociedade de Congelamento de Nova York, Curtis Henderson, diz a respeito do arrefecimento de pessoas antes de elas morrerem: «Isto é um crime!».

O arrefecimento mata porque

se formam cristais de gelo no interior das células. O gelo ocupa mais espaço do que a água. Este facto provocará que salte a rolha de uma garrafa de leite, deixada à porta de casa no Inverno; e também destruirá uma célula. Há plantas que conseguem aguentar a congelação porque confinam a cristalização aos espaços intercelulares. O mesmo resultado será possível de se obter através de um arrefecimento lento. Os cristais começam a formar-se primeiramente entre as células, depois à medida que crescem vão expulsando a água das células vizinhas, o que provoca a concentração de solutos no interior destas. Existem pelo menos seis maneiras, conhecidas ou suspeitas, pelas quais esta concentração pode provocar a morte. A maior parte delas é evitada pela adição de dez a quinze por cento de glicerol ou dimetil sulfoxido (DMSO). Estas drogas absorvem moléculas de água, formando um complexo que actua como um dissolvente. No caso do sangue, por exemplo, o glicerol aumenta a quantidade de água não congelada de dez a vinte e cinco por cento.

O aquecimento tem que ser rápido. O arrefecimento considerado desejável para a pele humana é de 50 a 65 graus por minuto; para a pele de rato, de 100 graus por minuto. A razão para este facto é que algumas reacções bioquímicas se processam mais rapidamente do que outras. Se o aquecimento é lento, os processos vitais ficam desajustados uns em relação aos outros. Além disso os cristais de gelo podem alcançar umas dimensões tais que vão certamente danificar as células próximas.

Um banho de água quente é eficaz para órgãos muito pequenos, mas demasiado lento mesmo para um rim de cão que pese somente sessenta gramas. O exterior aquece e altera os mecanismos da vida, enquanto o interior permanece gelado. As maiores esperanças em relação a um aquecimento rápido e uniforme residem na diatermia, processo em que correntes eléctricas de alta frequência passam através dos tecidos colocados entre electrodos exteriores. Contudo quando se utiliza apenas um par destes o resultado é que um dos lados fica quase queimado enquanto o outro permanece rígido. Um sistema eficaz pode ser do género do empregado na Escola de Medicina da Universidade de Pennsylvania. Seis pares de electrodos foram colocados em volta de um rim de cão. Meios de «controle» complexos ajustavam a corrente que passava entre cada par, a fim de manterem o aquecimento uniforme. A este conjunto pode aliar-se a circulação interna do hélio, tal como foi experimentado pela Companhia Canadense de Ar Líquido e em outros locais. Mas imaginem a enorme quantidade de electrodos, medidores, «controles», tubos e bombas, que seriam necessários para um corpo humano mil e duzentas vezes mais pesado e com tantos contornos.

Em relação ao congelamento não há uma onda ou corrente de arrefecimento, equivalente à que existe na diatermia, pelo que é difícil o seu «controle» para se conseguir a descida de um grau por minuto, que é considerada a preferível. Contudo a equipa de pesquisadores da Universidade de Pennsylvania diz: «Acreditamos que a conservação dos órgãos grandes se possa tornar viável por intermédio de uma concepção mecânica do processo arrefecimento-aquecimento, devidamente adaptada a esses órgãos».

Arrefecer lentamente — aquecer rapidamente

No momento actual o procedimento mais aconselhável inclui as seguintes fases: ministrar uma solução de DMSO; arrefecer lentamente; aquecer rapidamente.

O dr. Lillehei inicia a congelação a partir da quarta fase do processo de arrefecimento por curto prazo anteriormente referido. Durante o aquecimento conserva o órgão naquele

estado, pouco acima do ponto de congelamento, até que todo ele se encontre aquecido. A zona crítica fica compreendida entre os zero e os cinquenta graus negativos. Entre ela e a temperatura do nitrogénio líquido, o aquecimento e o arrefecimento podem ser rápidos e não controláveis.

O caso especial anteriormente mencionado viola várias destas regras. E trata-se de um caso excepcional porque os rins foram congelados no próprio local, em ratos vivos. Cientistas do Instituto Sloan-Kettering e dos hospitais Memorial e James Ewing, de Nova York, abriram lateralmente os ratos, puxaram os rins até à superfície e fecharam cada um deles num envólucro de plástico. Depois deitaram nitrogénio líquido sobre os rins, durante quinze segundos, fazendo baixar a temperatura à superfície até aos cento e dez graus negativos e a temperatura interior até aos menos dois graus. Imediatamente a seguir mergulharam-nos numa solução salina à temperatura do corpo, e aqueceram-no em menos de dez segundos. Entre cinco e quinze segundos depois a urina começou a correr. No entanto devemos notar que cada rim pesava no máximo 2 gramas.

Alguns cientistas duvidam que seja realizável qualquer processo que permita o congelamento e a sobrevivência. Os professores Hinton e Blum, da Universidade de Bristol, na Inglaterra, disseram o seguinte: «Certos biólogos têm-se mostrado relutantes em aceitar sequer a possibilidade de que um organismo completo possa viver um período prolongado, após a suspensão total do metabolismo. Eles creem que, por mais lento que este se torne, deve permanecer contínuo, a fim de fornecer a energia necessária para manter a complexa estrutura do organismo».

Técnicas de conservação

No campo estritamente prático, Michael Dolan, do Centro Nacional de Medicina Naval, fez notar que, em relação às experiências feitas, por exemplo, com o sangue:

«As técnicas de conservação não têm que se preocupar com a sobrevivência de todas e cada uma das células. (Depois de uma transfusão de sangue o corpo limita-se a expulsar as células mortas e a utilizar as boas). Mas, por outro lado, um órgão tal como um rim é formado por um número definido de células, e é preciso que quase todas elas sobrevivam, após

os tormentos do arrefecimento-aquecimento, para que seja possível um bom funcionamento posterior».

Pesquisas recentes vieram trazer a lume novas dificuldades. J. K. Sherman, da Faculdade de Medicina da Universidade de Arkansas, ao trabalhar com peles de ratos encontrou provas de que o glicerol e o DMSO podem causar muitos dos danos atribuídos ao congelamento. E nem as melhores técnicas conseguem evitá-los. Por esta razão se tornam necessários novos agentes protectores.

Igualmente perturbadora foi a descoberta de que o arrefecimento pode acelerar algumas reacções químicas, em vez de as fazer parar, como se pretendia. A razão deste facto pode residir na concentração dos reagentes mencionados, ou então que o gelo seja um catalizador. Um dos investigadores que descobriu este fenómeno, Norman Grant, dos Laboratórios Wyeth, diz:

«Embora grande parte da conservação de tecidos e órgãos seja feita a temperaturas inferiores daquelas onde se verificaram acelerações significativas (por exemplo, abaixo de cem graus negativos), existem períodos relativamente curtos, a temperaturas mais elevadas, em que o arrefecimento ou o aquecimento irregulares podem ser grandemente prejudiciais».

É possível que Grant tenha razão apenas parcialmente. Outro investigador verificou a deteriorização de um enzima num tecido conservado em nitrogénio líquido, a uma temperatura inferior em 96 graus ao nível de segurança considerado por Grant. Será a conservação permanente impossível a qualquer temperatura?

Até à data os investigadores mais entusiastas mantêm-se imperturbáveis. Lillehei diz, por exemplo, que espera congelar completamente animais maiores, como sejam cães, por volta de 1970. Segundo ele o que existe são apenas problemas «puramente técnicos».

Será verdade que a NASA está realmente a estudar o congelamento de astronautas, conforme os boatos que correm e o que os adeptos mais acérrimos do congelamento afirmam?

«Podem esquecer-se disso para sempre», disse-nos um informador, a respeito de tal problema.

Mas «para sempre» é muito natural que seja demasiado. Em vez disso talvez ele devesse ter dito, como Lillehei:

«Por enquanto é ainda prematuro falar-se nisso».

Discoteca

(Continuação da 6.ª página)

GUITARRADAS

Para os bons apreciadores da velha guitarra, eis uma bela gravação «Alvorada», com trechos tocados por Francisco Carvalhinho e Martinho da Assunção.

Da autoria do primeiro, podemos ouvir com a sua genialidade «Variações em lá menor» e «Improviso em ré». Do segundo, Martinho da Assunção, «Rapsódia de Fados» e «Pírolito».

Alvorada — EP 60-970.

ANGELA MARIA

A apreciada cançonetista brasileira Angela Maria, gravou para discos Copacabana, «Janela», de Jota Junior; «Minha saudade», de Raul Sampaio e Benil Santos; «Madrugada», de Zé Keti, e, finalmente, «Aquele meu olhar», de Raul Marques Mansueto e Menezes Estanislau Silva.

Copacabana — COP 73103.

NURIA FELIÚ

Sob a direcção e com arranjos de orquestra Leen Barrel, Nuria Feliú, canta em catalão «No tens remei» (Teach me tonight), «En San Francisco» (I left my heart in San Francisco), «Alfie», de David Bacharach e M. Andren e «Sota un cirerer florit», de J. Manuel Serrat.

«Hispa-vox» para Alvorada — EP 11-197.

A LUÇA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição
16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar: telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

De uma semana para a outra

DIA 25

EM PORTUGAL — Abre a nona legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa.

NO ESTRANGEIRO — Evitem um conflito — pede o Conselho de Segurança à Grécia e à Turquia.

DIA 26

EM PORTUGAL — Chuva e morte na região de Lisboa. Homens, mulheres e crianças (cerca de 500) perecem na enxurrada. Cultivos destruídos. Comércio lesado.

NO ESTRANGEIRO — Bombar-

deado de novo todo o território do Vietnam do Norte.

DIA 27

EM PORTUGAL — Enterram-se os mortos e socorrem-se os sinistrados da catástrofe. **NO ESTRANGEIRO** — A Grécia não aceita as exigências turcas relativas ao futuro de Chipre.

DIA 28

EM PORTUGAL — Cinquenta mil contos da Fundação Gulbenkian para construção de casas destinadas aos desalojados.

NO ESTRANGEIRO — A Inglaterra não desiste de entrar

na C. E. E. — segundo o secretário-geral da E. F. T. A.

DIA 29

EM PORTUGAL — A insuficiência de pessoal e instalações na Universidade de Lisboa referida pelo reitor, na abertura do ano lectivo. **NO ESTRANGEIRO** — Robert McNamara é o novo director do Banco Mundial.

DIA 30

EM PORTUGAL — Entregou credenciais ao Presidente da República o embaixador do Irão. **NO ESTRANGEIRO** — Ruptura de um dique na Indonésia — 112 mortos. * Tremor de terra na Jugoslávia.

CAMPAÑA DE FACILIDADES

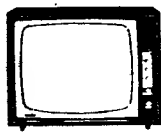
DO NATAL



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo já a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

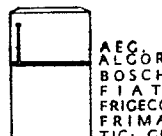
o que a Dardo faz ninguém faz
...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES



EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMEDE; PHILIPS; PHILCO; PONTON; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



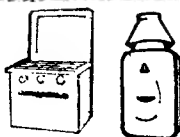
AEG; ALCO; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KOLNATOR; LINDE; NORDMEDE; PHILIPS; PHILCO; SIEMENS; ZOPPAS; WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



AEG; BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILIPS; ZOPPAS; FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES



ARISTON; FABRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEUX; JUNKER'S; LEAO; FRIGIDAIRE; VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS



DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTON; NORDMEDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES



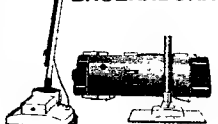
DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; JHER; LOEWE OPTA; NORDMEDE; PHILIPS; SIERA; NATIONAL; TELEFUNKEN

RÁDIOS GIRADISCOS



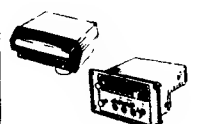
DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTON; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ; NORDMEDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS



GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTON; AZUL.

CANDEIEIROS E LUSTRES



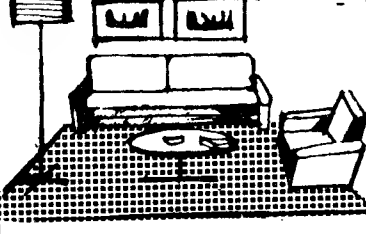
Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCRIVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES



BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDORES; BENGALAIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELLO; MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PAINÉIS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELLO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

a pronto ou a prestações as melhores condições

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

NO INVERNO TENHA O VERÃO EM SUA CASA COM AQUECIMENTO Rili

corredor

1/4, 1000 WATTS
1/4, 1500 WATTS

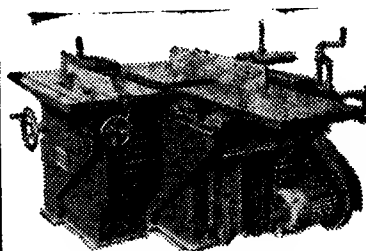
1/2, 500 WATTS
1/2, 1000 WATTS
1/2, 750 WATTS

irradiadores infravermelhos

se é para si, prefira o melhor!... Rili

jomo, l. tel. 366380

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

FURADOR POR BROCA

Modelo-FU

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

OFERTA DO NATAL

TELEVISORES
OFERECEMOS A ANTENA EXTERIOR (DEVIDAMENTE MONTADA)

FRIGORÍFICOS
OFERTA DE UM FAQUEIRO INOX COM 63 PEÇAS E ESTOJO DE LUXO

S. C. MARTINS

Rua Carvalho Araújo, 21-B — Telef. 83 82 71 — LISBOA (GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

TELEVISÃO

TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

TORNEIO «JECO»

Neste número publicamos um torneio especial, a que demos o nome em epígrafe, por ser constituído apenas com trabalhos da autoria do Confrade Jeco que o patrocinava, e oferece três prémios para sortear entre os concorrentes, nas seguintes condições: Entre todos os totalistas, será sorteado um exemplar da «Colectânea de Nomes Próprios» de Antonino Fernandes Pereira da Cruz; entre os decifreadores de 75 a 99 %, será sorteada uma obra literária; entre os decifreadores de 50 a 74 %, sortearmos outra obra literária.

O prazo para recepção das listas de decifrações, é de dois meses, como nos torneios normais.

Adicionadas

- 1 — Favorece menos o valor real do homem, do que o curso ca. prichoso da sorte. 2-2
- 2 — A felicidade do amor que mais perdura, tapa os olhos com uma venda. 2-2
- 3 — O ganho é sustento de ambições; da honra, é o trabalho. 2-1
- 4 — A incerteza dos próprios actos cria entre os homens, os males que os fazem cépticos. 3-2
- 5 — O remorso é ferida aberta na alma; à sua dor ninguém fica indiferente. 1-2

Aferética

- 6 — A natureza no seu mistério revela-se claramente nas suas acções. 3-2

Apocopadas

- 7 — O homem sobe na ambição, cavando o próprio abismo. 2-1
- 8 — A família é um nó, que quanto mais apertado, menos magoa. 3-2
- 9 — O homem quando é grande, ainda quer ser maior. 2-1

Em quadro por letras

- 10 — Mal do pedir... se à bolsa tem que rezar.

Enigmogramas

- 11 — No negrume da ignorância, pequenina luz é um sol. 4 (+ 1, 5, 6) 7
- 12 — Natal sem peru, filhós sem

- mel e soldado sem farnel, é como regimento sem coronel. 6 (- 3, 4) 4
- 13 — O poder é ave que levanta voo, dos «voos» que reprime. 3 (+ 4) 4
- 14 — Dignidade... asa ou grilheta, que tanto prende na verdade, como solta da mentira. 10 (- 1, 2, 6, 9, 10) 5
- 15 — Mais força tem entre as mulheres um imbecil bonito, do que um feio com talento. 4 (+ 1, 2, 6, 7) 8
- 16 — A mulher é uma rosa, em quem o homem na ilusão de amor nunca pensa nos espinhos. 7 (- 4, 6, 7) 4
- 17 — Não é tanto amor o que os lábios afirmam, como os silêncios que o coração ajoita. 9 (- 2, 3, 5) 6

Epentéticas

- 18 — O desporto é o culto da vida, ao mais forte e ao mais inteligente. 2-3
- 19 — Sujeta cada qual os seus pés conforme os caminhos que trilha. 2-3

Metamorfoseadas

- 20 — O amor é um microscópio singular: aumenta a qualidade e diminui o defeito! 4 (4)
- 21 — A desculpa dos erros ajeitos, é crédito que se abre a favor das nossas culpas. 5 (1)
- 22 — O ideal... doce ilusão, a sonhar com perfeição. 4 (1)

Paragógicas

- 23 — Quando se tem fome, é que se dá valor a comer. 1-2
- 24 — O mar assemelha-se à vida; tem tempestades mas tem portos de abrigo. 3-4

Protética

- 25 — Quando chega a justiça de Deus, não interessa o juízo dos homens. 1-2

Sincopadas

- 26 — A mão que mais recebe, nem sempre é a que mais merece. 3-2
- 27 — A porta da glória abre-se, com a chave da vontade. 3-2
- 28 — As más companhias são como as bebidas — umas... arrastam outras. 3-2
- 29 — A terra é um cemitério de vaidades, com o homem a sustentá-lo de sangue. 3-2

30 — A terra que na vida é de alguns, na morte é de todos. 3-2

Diário de Lisboa

CHARADISMO — N.º 35 TORNEIO «JECO»

Nome

Pseudónimo

Morada

Localidade

Decifrações do n.º 34 25-XI-67

1 — Dilatados 2 — Lacrimável 3 — Azémola 4 — Cav.dada 5 — Serviço — Lavour 6 — Rascada — Fácil 7 — Vida, Idem, Dedo, Amor 8 — Amor Mora, Orar, Rara 9 — Doutrina 10 — Frutos 11 — Sustento 12 — Gostoso 13 — Atlético. O 14 — Lenda, S 15 — Mentira 16 — Perfeição.

Charadista

Recebemos o n.º 353 da revista da especialidade «O Charadista» — Órgão Oficial da Tertúlia Edípica, referente aos meses de Novembro e Dezembro do corrente ano.

Inseriremos os costumados torneios de Charadas e Palavras Cruzadas e diverso noticiário. Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

O próximo número

No nosso número da próxima semana inserimos a lição sobre as Charadas Aférticas-Alternas e a classificação do 1.º Torneio Normal ao fim da 10.ª etapa.

Correspondência para: Antonino Fernandes Pereira da Cruz

(Secção de Charadismo)

Redac. do «Diário de Lisboa» R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

GEORGE HAMILTON

(Continuação da página central)

apressou-se a ressuscitá-la artificialmente — precisamente quando o fotógrafo disparava a máquina.

Tudo o que apareceu na fotografia foram as costas do gerente — recorda uma testemunha.

Hamilton começou a sua actividade em Hollywood, depois duma vida agitada. Nasceu há 26 anos, em Memphis, e é filho de um industrial de perfumes — George William Hamilton, e da antiga Anne Stevens Potter. O jovem George e seu irmão andaram de cidade em cidade e de escola em escola, enquanto sua mãe se tornava a sr.ª Anne Stevens Potter Hamilton Hunt Spalding, conhecida também por «Teeny».

Teeny viu que seus filhos eram bem dotados, ainda que o dinheiro para comprar colheres de prata para as suas bocas, variasse de ano para ano. George frequentou boas escolas — quase todas, na verdade, pois foram em número de 25 — mas nunca conseguiu tirar curso nenhum. «Estava tão ansioso por seguir uma carreira e ganhar dinheiro que não continuei com a minha educação».

Um rapaz instruído...

Enquanto filmava «Viva Maria!», no México, Hamilton estava junto de um escritor e de um fotógrafo que estavam a discutir as obras de Joseph Conrad. Começaram a conversar acerca do livro «Nigger Narcissus», quando Hamilton se voltou para eles aparentemente horrorizado.

Os senhores querem dizer que há um livro com esse nome?

Joseph Conrad disse-lhe que sim.

— Mas como foi permitido que se editasse um livro com esse nome?

Depois de sair da escola preparatória, Hamilton foi para Hollywood, onde dois jovens realizadores o descobriram — Terry e Dennis Sanders. Chamava-se o filme «Crime e castigo, E. U.» e com base nele Hamilton fez um contrato. Apareceu em mais 15 filmes, entre os quais, «Light in the Piazza», «Where the boys are» e «Home from the hill».

Ser artista de cinema é uma profissão como qualquer outra — disse Hamilton uma vez. E aconteceu que foi essa a profissão que ele escolheu. Vive com a mãe e os dois irmãos numa casa de 39 divisões, chamada «Grayhall», e mandada construir por Douglas Fairbanks. A casa foi decorada pelo irmão Bill e contém antiguidades, pinturas célebres e quilómetros de veludo. O aspecto é magnífico. Os quartos que pertencem a George estão decorados a veludo castanho com estofos de pele de urso.

Cavaleiro de «starlets»

Além do «Rolls», guia também um «Mustang». Tem também uma companhia independente, a «ASH Productions» — as iniciais derivam em parte do nome da mãe. De parceria com o seu amigo e publicista Wally Cedar, que é vice-presidente da «ASH», Hamilton escreveu o argumento de um filme chamado «Os Irmãos», para ser interpretado por ele e Sean Flynn, filho de Errol, mas a companhia não teve ainda tempo para o produzir.

É costume vê-lo acompanhando muitas «starlets» de Hollywood.

Quer que lhe dê uma lista categorizada? — perguntou um actor que o conhece muito bem. — Então pegue na estatística do «Guia dos Actores» e veja os nomes que lá estão sob a designação «Ingénuas».

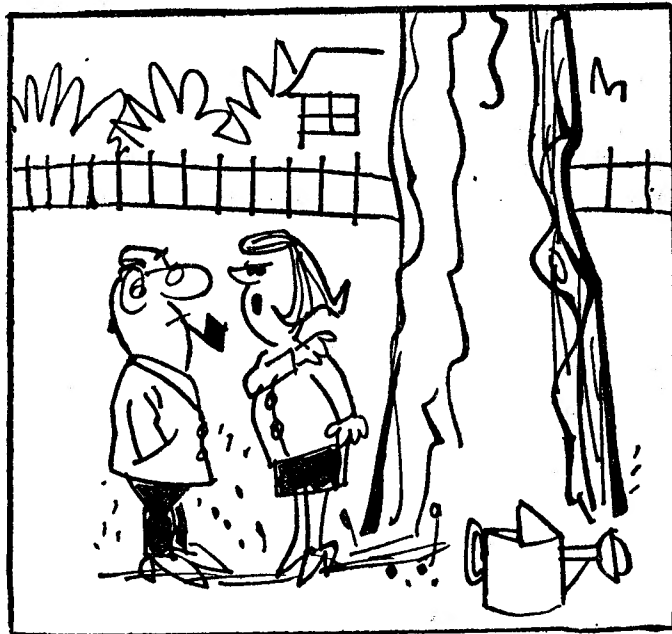
Em Nova York, viram-no com Catherine Milinaire, filha da duquesa de Bedford, e com Charlotte Ford, antes de ela casar. Costuma passar os serões em bons dancings, entre eles o «El Morocco».

Lynda Johnson

Hamilton possui um fino senso de humor; e tem reputação de gostar de anedotas e pregar as suas partidas. Uma vez arrumou o carro de um amigo à esquina da rua e disse-lhe que o deixara rolar pela encosta duma colina. De outra vez, convidou um grupo de bailarinos espanhóis (que tinham voado de Cadiz para Beverly Hills para actuarem numa festa) a darem uma volta à cidade de Hollywood, depois da festa ter terminado. Os bailarinos, vestidos de branco e com cordões dourados, meteram-se, com as guitarras e os amigos de George, no «Rolls», e lá foram.

Falemos agora do assunto Lynda Johnson. No fim-de-semana em que festejou o seu 22.º aniversário, Lynda Johnson negou terem qualquer compromisso e recusou-se a fazer comentários. George, por seu lado, também não quis dizer nada. Seria de mau gosto.

— Por favor, diga que eu não vou fazer publicidade acerca do caso. Quando começar a descer a esse ponto, será melhor retirar-me.

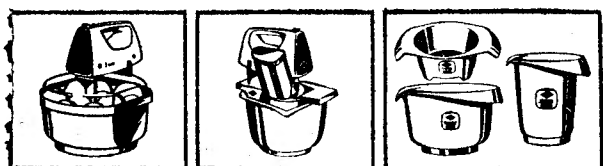


— Não digas a ninguém que eu plantei esta árvore quando era pequena...

DE HÁ MUITO KRUPS DÁ MUITO!

- * Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- * Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- * Dá um mundo de coisas a todo o mundo

MAIS DE TRÊS MILHÕES DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR! COM KRUPS A GIRAR!



KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

E TAMBÉM DESCASCA UM QUILO DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!

Representante e distribuidor

Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA. RUA DOS CORREIROS, 123-3.º DTO - LISBOA



TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Um presente espera ser descoberto
numa das mais belas colecções de relógios suíços.

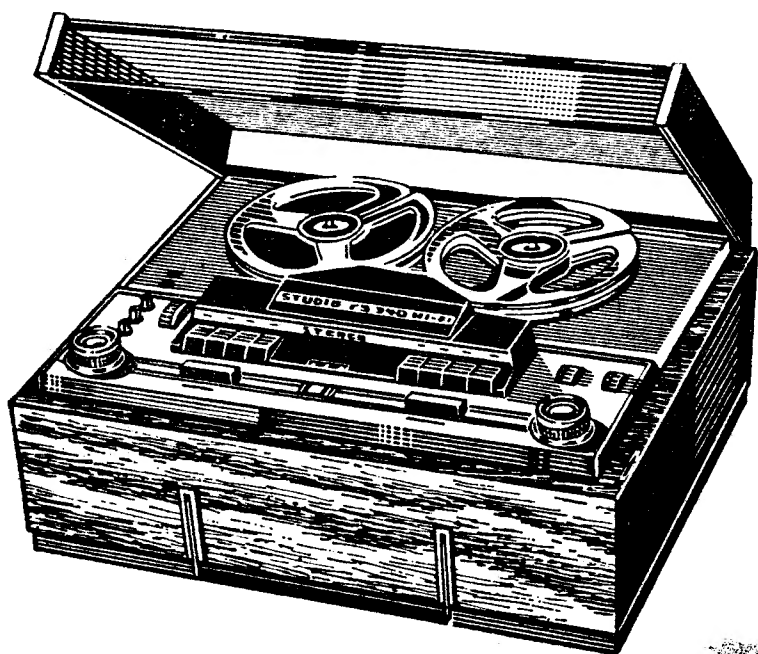
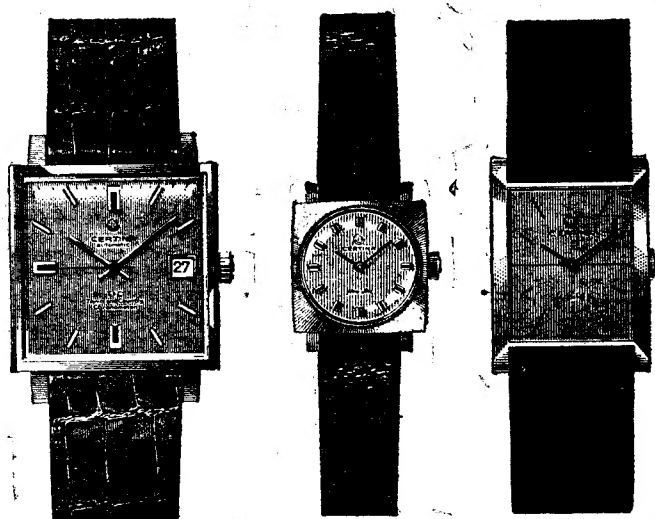


- 5801 112 Certina-DS, automático, calendário, super anti-choque e super-estanque, aço inoxidável
- 0660 077 Caixa e pulseira de ouro
- 5810 116 Cronómetro, automático, calendário, caixa e mostrador ouro 18 ktl.
- 0806 852 Estanque, aço inoxidável ou plaqué
- 2006 143 plaqué

Peça o conselho de um especialista

Um Certina não é só apresentação. É sobretudo um bom relógio. Os técnicos sabem-no e recomendam-lhe confiadamente a marca Certina. Evidentemente que existem relógios mais baratos e mais caros também. Mas V. não encontrará outro que valha melhor o seu preço.

CERTINA



COMO ESCOLHER UM BOM GRAVADOR?

A única maneira de escolher um bom gravador, consiste em experimentar... E comparar.

Se apenas afirmarmos que os gravadores GRUNDIG são os melhores, os mais aperfeiçoados, etc., V. provavelmente duvidará, tomará a afirmação como mais um ex-gêro publicitário... É natural.

Se, porém, dissermos, por exemplo, que o mod. TK 340 possui 3 velocidades, vai até

16 horas de gravação, tem uma potência de saída de 2 x 8 W (RMS) e de 2 x 12 (IHF), apresenta uma flutuação de velocidade igual ou menor que 0,1%, faz playback, multi-playback, efeito de eco, etc, etc, etc.. V. ainda duvidará?

E, se por fim acrescentarmos que todos os nossos modelos possuem as qualidades e a assistência técnica GRUNDIG?

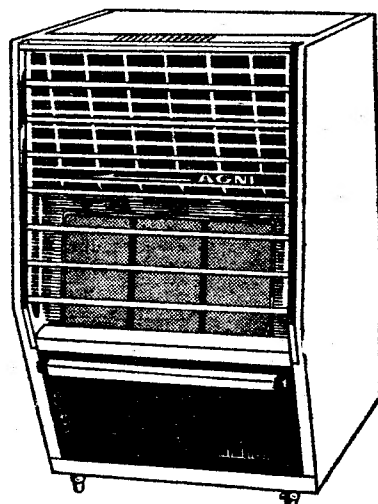
GRUNDIG

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães e Oliveira, S.A.R.L. - Porto
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

PREVISÕES METEOROLÓGICAS
PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS

DON ANICETO INFORMA:

FRIO ABAIXO DO NORMAL
VENTO FORTE COM RAJADA
HUMIDADE E POSSÍVEIS NEVÕES



3.825.000 CALORIAS
HORA = 270 l.h³

Uma moradia moderna (tipo médio)
de cinco divisões tem 240 m³ apro-
ximadamente

**ADQUIRA JÁ
UM FAMOSO**

AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GAS!...
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

MORADIAS

Vendem-se, em Cascavels e Parede, com 6, 7 e 8 div. ass., 2 c. banho, lavabo, roupeiros, despensa, garagem, abrigo lavar roupa, quintal, estores em plástico, madeiras exóticas, azulejos decorativos, construção e acabamentos de 1ª e deslumbrantes vistas mar, preços de 600 a 800 contos, facilidade 200 contos em cada em pequenas prestações mensais. Trata dono T. 539773 escritório e 771664 residência.

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do DR. MARIO CEIA

Medicina de todo os continentes

No código penal de Nova Gales do Sul foram introduzidas disposições contra o charlatanismo; por exemplo: aqueles que fabriquem, propaguem ou vendam remédios que falsamente foram indicados como anticancerígenos sofrerão penas de prisão.

Uma equipa de médicos ingleses comunicou que as trombose arteriais poderão ser possivelmente tratadas com bons resultados, graças a uma substância natural, a prostaglandina E, extraída do sêmen humano e

das vesículas seminais do gado ovino. Apesar da sua difícil obtenção e preparação, a prostaglandina E parece actuar em diminutas quantidades, o que já é muito animador.

A electrocução pode provocar perda de consciência e há muito que se procura aproveitar este fenómeno para a anestesia durante as intervenções cirúrgicas. Tal anestesia eléctrica terá no entanto que ser segura, controlável e imediatamente reversível. As primeiras experiências

datam de 1902 (dr. S. Leduc), mas, apesar de continuar a atrair numerosos investigadores, esta forma de anestesia ensaia ainda os primeiros passos. Um estudo recente do dr. Wulf-Sohn (Africa do Sul) descreve a aplicação com êxito da anestesia eléctrica em 11 doentes submetidos a pequenas e breves intervenções cirúrgicas.

Os americanos estudam actualmente a construção de um acelerador de partículas denominado omnitrão, utilizando íons pesados e permitindo efectuar ablações cirúrgicas de um centésimo milésimo de milímetro, disse o prof. N. Milleron, da Universidade de Berkeley (Califórnia).

Este aparelho importará na fabulosa quantia de 780 000 contos e a sua construção demorará 4 anos!

A pancreatite aguda, doença muito grave do pâncreas, está a ser tratada por especialistas russos pela técnica de refrigeração do estômago: introdução no estômago de uma sonda e de um balão, colocando-se dentro deste água a uma temperatura próxima de zero graus. Todos os doentes tratados em Moscovo por este método curaram-se da pancreatite aguda, sem ser necessária a intervenção cirúrgica.

CRIANÇAS BAIXOTAS

«Porque é que ele é tão baixo? Porque é que não cresce?» Eis perguntas que os pais muitas vezes fazem aos médicos, e nem sempre fáceis de responder. Com efeito, segundo um estudo recente do dr. D. W. Smith, existem 52 doenças ou síndromas, em que uma das características é a baixa estatura. O diagnóstico de algumas destas doenças é relativamente fácil para o médico experientado, mas em muitos casos não se consegue estabelecer um diagnóstico concreto, mesmo recorrendo a dezenas de análises.

E para complicar as coisas, muitas crianças baixas são 100 % normais, isto é, nelas a pequena estatura é constitucional e até hereditária.

É um erro pensar-se que a maior parte dos casos se deve a uma insuficiência da glândula hipófise que não segrega quantidades suficientes da chamada **hormona do crescimento** ou somatotrofina. Como esta

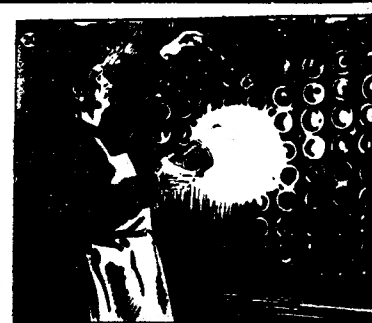
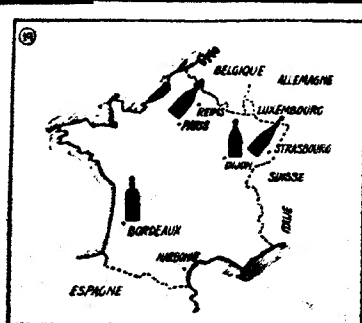
hormona é agora preparada a partir de hipófises humanas e extraordinariamente cara, seria loucura utilizá-la em crianças sem a referida insuficiência, pois as injeções de somatotrofina humana não modificariam a sua pequena estatura. Só um especialista, rodeado de uma série de métodos de exame difíceis e complicados, poderá fazer o diagnóstico concreto de insuficiência de **hormona do crescimento** e tratar esta com a dispendiosa somatotrofina humana.

Café ou chá com leite, indigestos...

O dr. A. Creff, médico francês, baseando-se num inquérito que abrangeu cinco mil indivíduos, acaba de afirmar peremptoriamente que o café com leite (ou o chá com leite) é um **alimento indigesto**. A razão deve-se à combinação do tanino (existente no café ou no chá) com a caseína, uma proteína do leite. Gera-se no estômago o tanato de caseína, muito indigesto, porque se apresenta como grumos insolúveis que resistem ao ácido gástrico.

A já chamada **dispepsia do café com leite** tem sido comprovada por muitos médicos e até recentemente por Roger Haillet (antigo campeão de França de ténis) que declarou: «Já por diversas vezes tenho verificado que certos jovens que ensino vomitam o pequeno-almoço ao iniciarem os treinos; isto acontece aos que haviam bebido café com leite».

FACTOS REAIS A FRANÇA E O BOM VINHO



17—A lista dos vinhos da França é tão longa e tão complexa, com os pormenores das suas cepas e a indicação dos anos das respectivas colheitas que uma vida inteira não seria suficiente para a enumerar... É um autêntico palmarés. Ela cobre todo o país por entre um mar de vinhas correntes ou de honesto paladar burguês e alguns grandes nomes da aristocracia vinícola. Vinhos do Midi, onde se registam os mais elevados rendimentos (a média da colheita francesa provém de quatro departamentos: Gard, Hérault, Aude (Pyrénées Orientales); Frontignan, Banyuls, Rivesaltes (o pai do marechal Joffre construiu pipas e tonéis para o vinho). Vinhos de Bordéus: os famosos «castelos» de Médoc, onde um sol caloroso cria produtos admiráveis; Santens, onde quase se colhem e espremem, uma a uma, as uvas que dão um

dos vinhos mais célebres do mundo; Entredeux-Mers, Saint Emilion.

18—Do outro lado da França, fica a região da Borgonha, onde a vinha não é cultivada, como na zona de Bordéus, em grandes propriedades, nos «castelos», cujos títulos brilham nas etiquetas, mas sim em pequenas explorações de aldeia, por vinhateiros individualistas e obstinados que, fortemente curvados, cultivam duramente nas escarpas esses vinhos tão limpidos e tão fortes; vinho de Chablis, de Gevrey-Chambertin, de Clos-Vougeot, de Vosne-Romanée, de Nuits, de Beaune, de Pommard, de Volnay, de Meursault, de Montrachet, de Macon, de Beaujolais. Todos estes nomes pertencem a aldeias, vilas ou províncias que entraram no armorial da gastronomia.

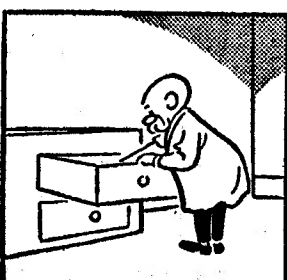
19—E temos ainda o nome dos outros vinhos que completam a carta vinícola da França: os das margens do Reno; os vinhos de Anjou, onde uma garrafa não se chama uma garrafa mas sim uma «fillette»; as «belles apellures d'ignone» de Arbois, os Traminer, os Sylvaner, os Riesling, todos eles cantando nas garrafas de gargalo comprido que se usam na Alsácia.

20—Mas o rei dos vinhos é o champagne. Segundo muitos a «champanhização» já existia antes do século XVII, mas a história oficial diz que foi naquela altura que Dom Pérignon, já aqui referido, pensou (e conseguiu) criar uma bebida especial, espumante, numa garrafa de vinho branco. Nascera, então, o champagne e o processo de fabrico por ele inventado não variou grande-

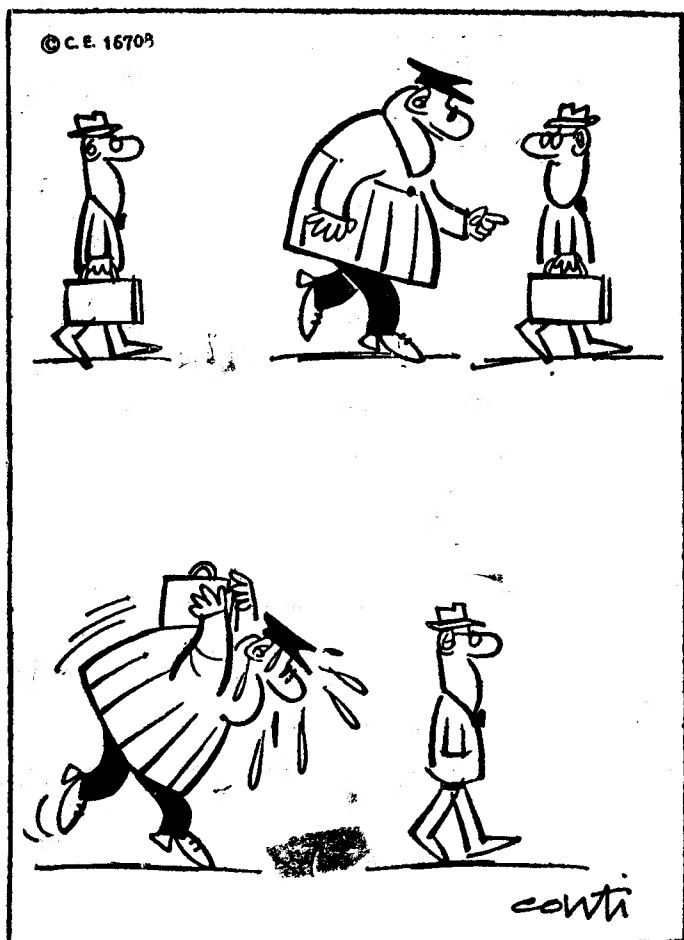
mente, desde então: pega-se em bom vinho branco, coloca-se dentro de uma garrafa bem sólida e junta-se-lhe um licor açucarado que vai fermentar naquela e produzir o mosto. Mais tarde, deitam-se fora os resíduos, deita-se mais uma porção de licor na garrafa, maior ou menor, conforme se pretende o champagne doce, seco ou meio seco. Tudo isto tem o ar mais simples deste mundo, mas cada garrafa de champagne é uma obra-prima, fruto de sábias e felizes combinações, resultado de manipulações das quais os especialistas de Reims e d'Epernay guardam cuidadosamente o segredo. É também produto de longos meses de maturação nas caves de Champagne. Enfim, trata-se de um vinho que deve beber-se com respeito.

(Continua)

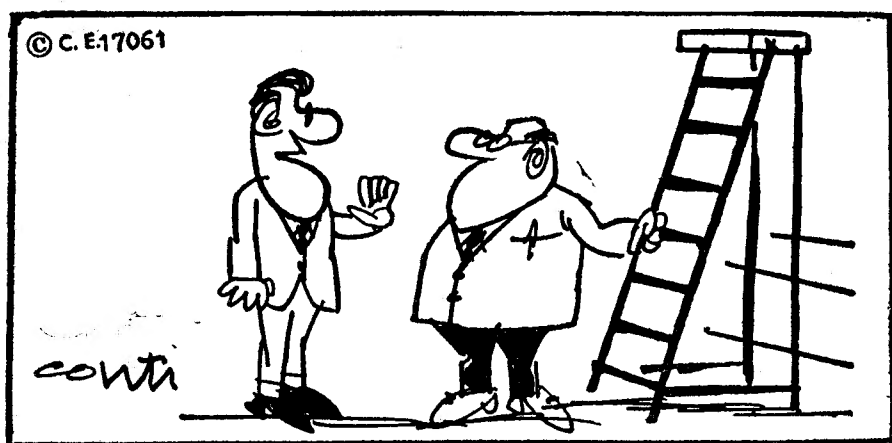
AVENTURAS CARLOS DO TIO



O RISO DA SEMANA



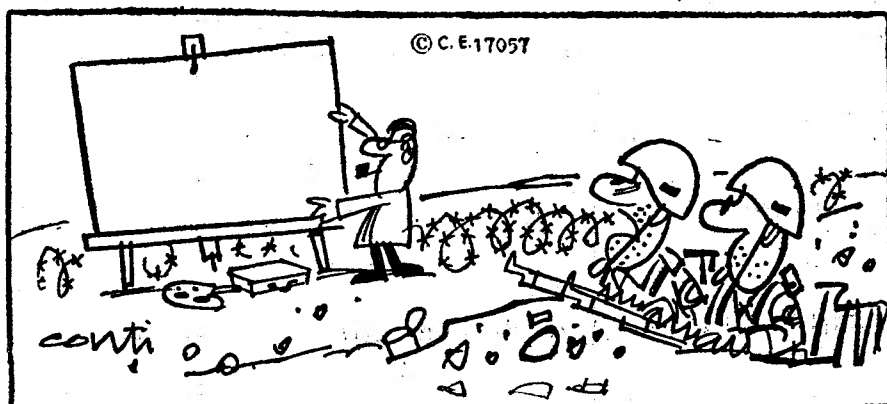
SEM PALAVRAS



— Não serve. É para raptar a minha noiva, que mora num quinto andar.



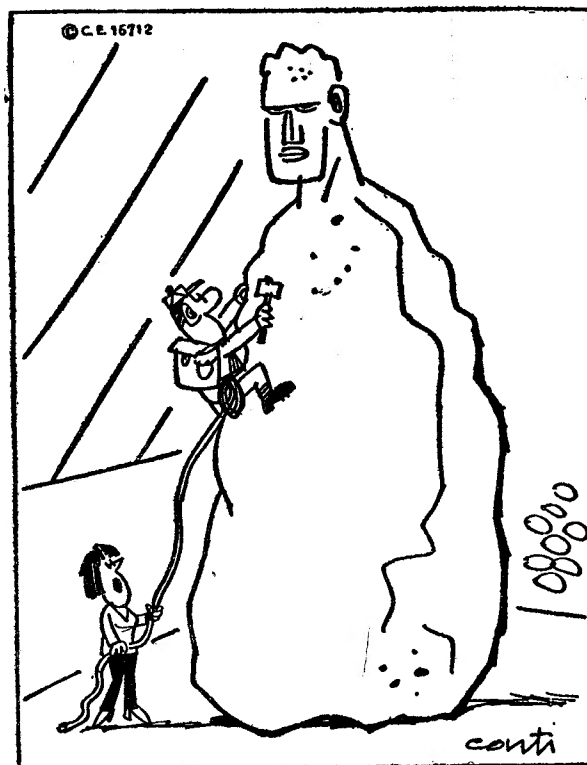
— O forno não funciona. O frango ainda está vivo!



— Vamos ter sarilho. Já chegou o pintor das grandes batalhas.



— Desculpem, meus senhores. Desde que tenho automóvel não consigo ser pontual.



— Não devias aceitar encomendas tão grandes!

Uma página
de humor
de CONTI